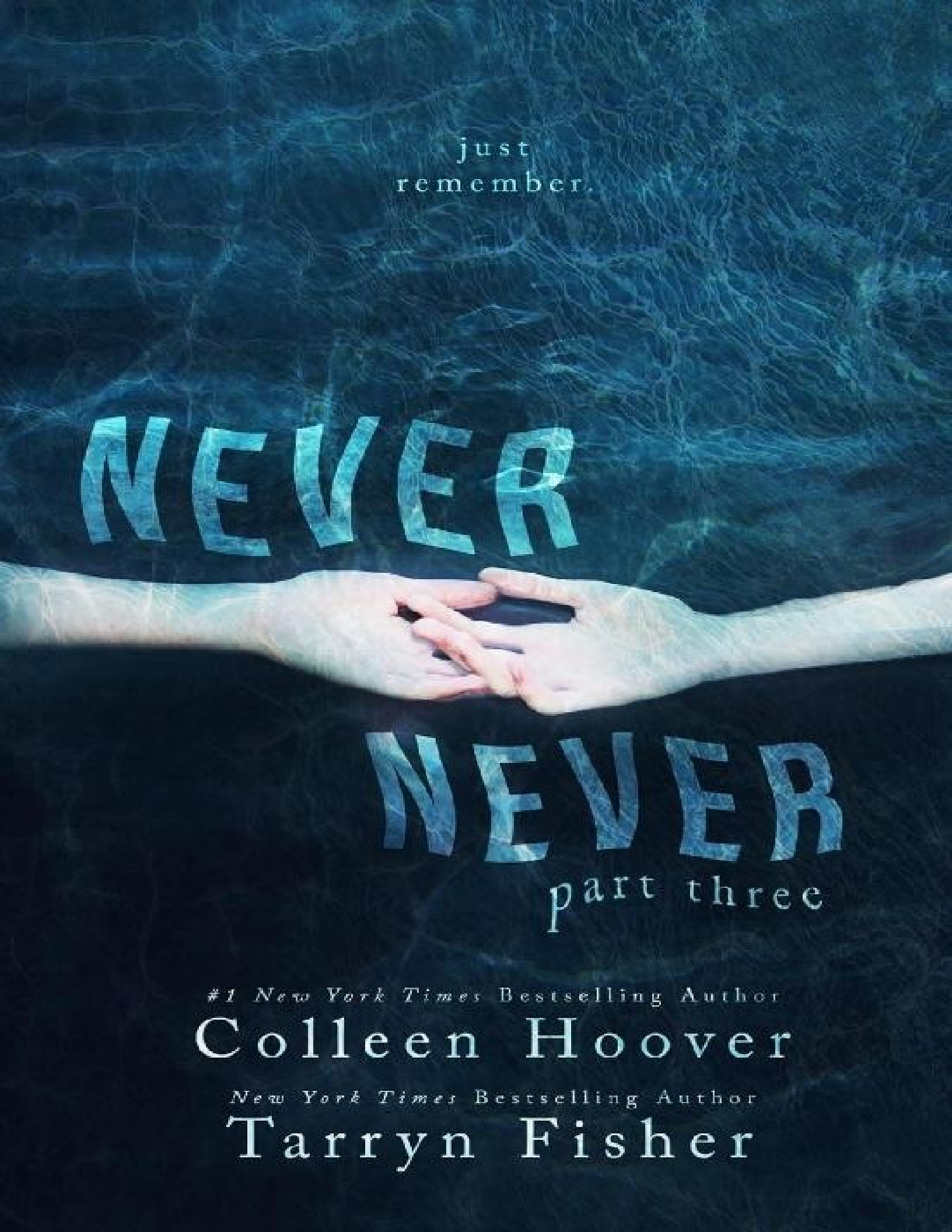
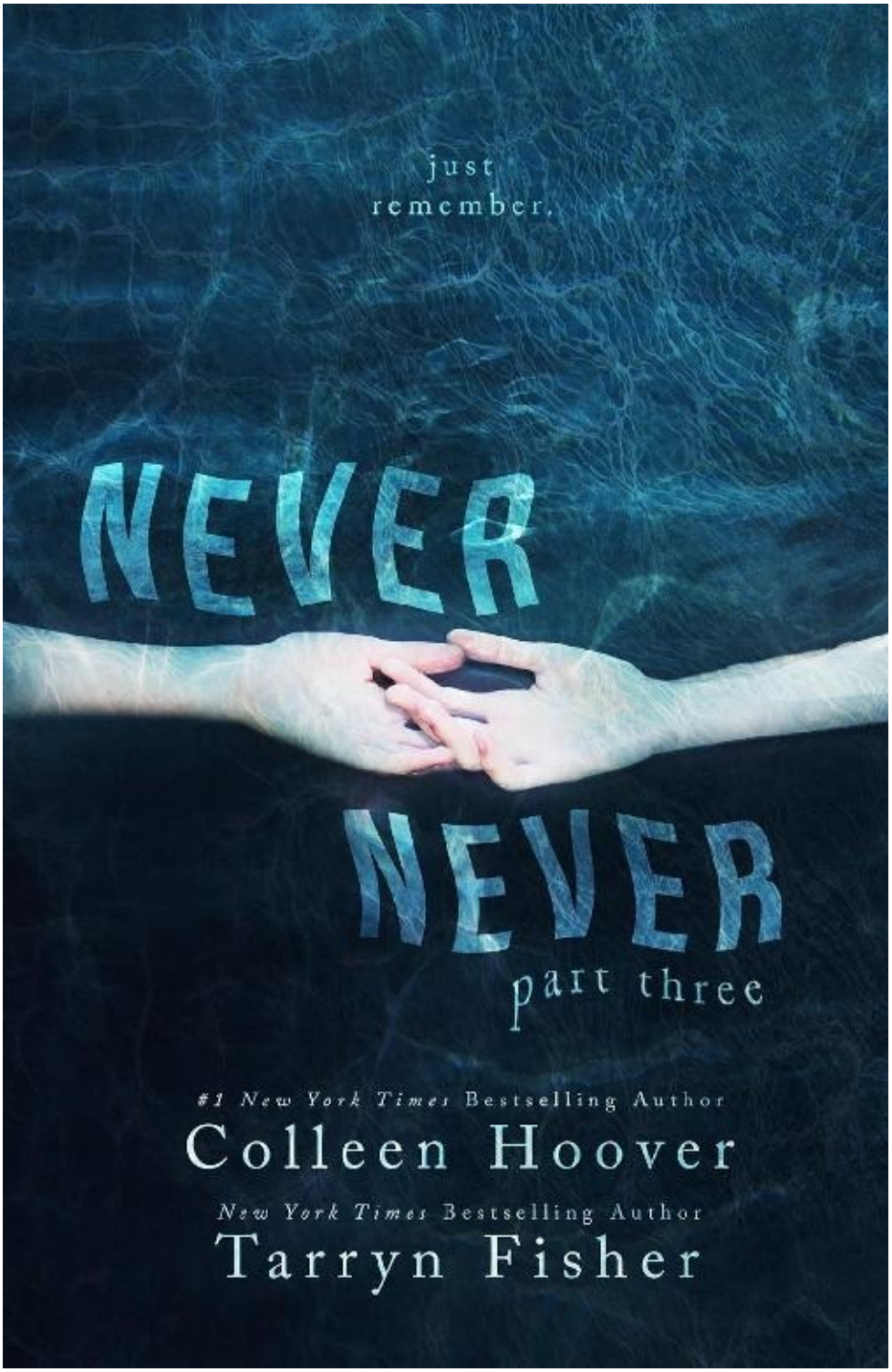

just
remember.
NEVER
NEVER
part three
#1 New York Times Bestselling Author
Colleen Hoover
New York Times Bestselling Author
Tarryn Fisher


Colleen Hoover
Tarryn Fisher
NEVER
NEVER
part three

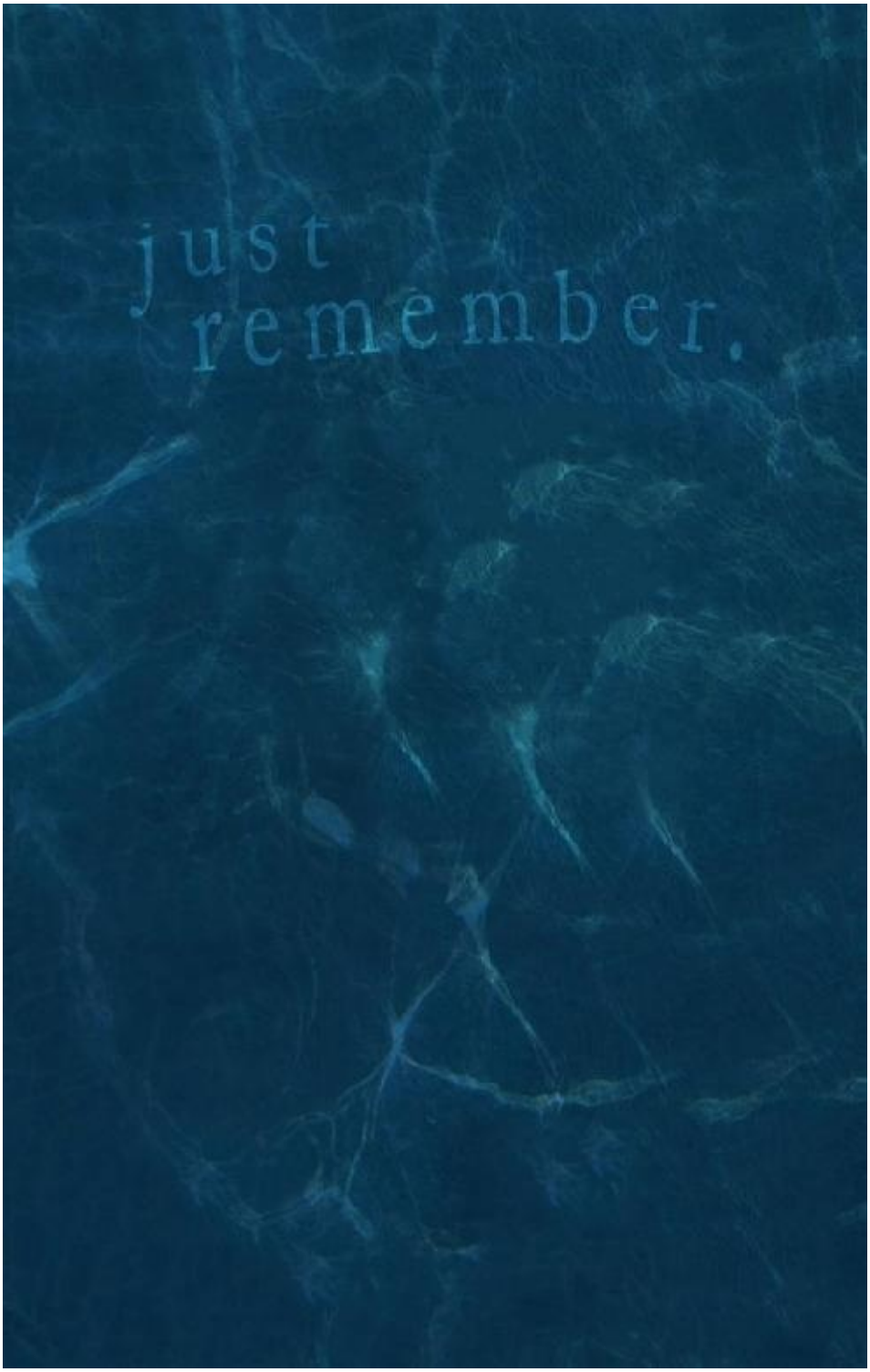

just
remember.
NEVER
NEVER
part three
#1 New York Times Bestselling Author
Colleen Hoover
New York Times Bestselling Author
Tarryn Fisher


Colleen Hoover
Tarryn Fisher
NEVER
NEVER
part three

Disponibilizado: Juuh Alvez
Tradução e Revisão: Dani Porto
Leitura Final e Formatação: Niquevenen




NEVER
NEVER
part three


just
remember.

Juntos, Silas Nash e Charlize Wynwood deve aprofundar ainda mais em seu passado para descobrir quem eram e quem querem ser. Com o tempo se esgotando , o casal está em uma corrida para encontrar as respostas que eles precisam, antes de perder tudo.

Eles podem recuperar o que antes eles tinham? E eles vão voltar ao que eram antes?







1

A primeira coisa que noto é a batida do meu coração no peito.

É muito rápida e dolorosa. Por que precisamos de um coração que bate tão forte? Respiro fundo pelo nariz e abro meus olhos quando eu exalo.

E caio para trás.

Felizmente, estou na cama e caio em um colchão. Saio de perto do homem olhando para mim intensamente, e levanto-me. Olho para trás e me afasto. Ele continua me olhando, mas não se mexe. Isto faz as batidas do meu coração se acalmarem um pouco. Um pouco.

Ele é jovem. Não um homem, talvez esteja na adolescência ou na casa dos vinte anos. Eu sinto o impulso de correr. Uma porta... Eu preciso encontrar uma porta, mas se eu tirar os olhos dele, poderia..

--- Quem diabos é você? --- Eu pergunto. Não importa quem é.

Preciso distraí-lo enquanto eu encontro uma saída.

Ele fica quieto por um momento e então se levanta. --- Eu estava prestes a perguntar o mesmo. --- Ele diz.

Sua voz se cala por alguns segundos. É calma... calma. Muito calma. Talvez eu esteja exagerando. Eu quero responder o que seria mais razoável quando alguém pergunta quem você é, mas não posso.

--- Eu perguntei primeiro. --- Digo. Por que minha voz não soa familiar? Pus a mão no meu pescoço.

--- Eu... --- Hesita. --- Não sei?





--- Você não sabe? --- Eu digo incrédula. --- Como você pode não saber?

Eu vejo a porta e me aproximo, mantendo meus olhos nele.

Está ajoelhado sobre a cama, mas parece alto. Seus ombros são largos e esticam a camisa que está vestindo. Se ele se aproximar de mim, eu duvido que seja capaz de lutar contra ele. Minhas mãos parecem pequenas. Será que elas parecem pequenas? Por que não eu sei se minhas mãos são pequenas?

Este é o momento. Tenho que fazer.

Me movo rapidamente em direção à porta. Está a poucos metros de distância; se eu puder abri-la, eu posso correr para pedir ajuda. Grito enquanto corro. É assustador, uma verdadeira dor de ouvido. Minhas mãos na maçaneta e eu olho para trás para ver onde ele está. Continua no mesmo lugar, com as sobrancelhas levantadas.

--- Por que você está gritando?

Eu paro. --- Por que... você não quer me pegar? --- Eu estou na frente da porta. Tecnicamente eu posso abri-la e fugir de lá antes que ele saia da cama. Ele sabe, e eu sei disso, então por que não está tentando me parar?

Ele passa a mão pela cabeça, suspirando profundamente. --- Qual é o seu nome? --- Ele pergunta.

Eu abro minha boca para lhe dizer que não é da sua conta, e percebo, que eu não sei. Eu não sei o meu maldito nome.

Nesse caso... --- Dalilah.

--- *Dalilah*...? --- Ele pergunta.

Não tenho certeza, mas acho que ele está sorrindo.

--- Sim... não é bom o suficiente para você?



Ele balança a cabeça. --- Delilah é um bom nome. --- Diz ele.

--- Ouça... Delilah. Eu não sei exatamente o que estamos fazendo aqui, mas atrás de você tem um pedaço de papel colado à porta. Pode arranca-lo e lê-lo?

Estou com medo de virar e que ele me ataque. Sem olhar para trás tento achar o pedaço de papel. Puxo e coloco-o na frente do meu rosto.

Charlie! Não abra essa porta! Esse cara no quarto com você... pode confiar nele. Caminhe de novo até a cama e leia todas as notas. Elas explicarão tudo.

--- Eu acho que é para você. --- Digo. --- Seu nome é Charlie?

--- Olho o cara na cama. Está lendo alguma coisa também. Olha para cima e

me dá um pequeno sorriso.

--- Olhe. --- Ele diz.

Dou um passo para frente, depois outro, depois outro. É uma carteira de motorista. Observo a fotografia e então o seu rosto. A mesma pessoa.

--- Se seu nome é Silas, quem é Charlie?

--- *Você.* --- Diz.

--- *Eu?*

--- Sim.

Ele se abaixa e pega um pedaço de papel para fora da cama.

--- Aqui disse isso. --- Ele me estende o papel e lhe devolvo sua carteira de motorista.



--- Charlie não é o nome de uma garota. --- Digo. Começo a ler o que está escrito na nota e todo o resto desaparece. Me sento na beira da cama.

--- Que diabos?

O garoto, Silas, também está lendo. Seus olhos passam sobre o papel que tem na sua frente. O observo enquanto lê e meu coração bate um pouco mais rápido.

Leio mais. Sinto-me cada vez mais confusa. As notas são para mim e para esse cara, supostamente, mas nada faz sentido. Enquanto leio, pego uma caneta e copio o papel que estava atrás da porta, para ver se eu realmente escrevi isso..

A escrita é uma combinação perfeita.

--- Espere, espere, espere! --- Eu digo. --- Isto é uma loucura!

--- Abaixo o papel e balanço a cabeça. Como é que tudo isso é verdade?

É como estar lendo um romance. Memórias perdidas, pais que traem a sua família, vudu. Por Deus. De repente, eu sinto que eu quero vomitar.

Por que eu não consigo me lembrar quem eu sou? O que eu fiz ontem? Se o que as notas dizem é verdade...

Estou prestes a falar quando Silas me dá um outro papel.

Tem apenas quarenta e oito horas. Não se concentre em ler isso porque não se lembra ou porque tudo o que sente é estranho. Concentre-se um pouco e descubra tudo o que puder antes que esqueça de novo.

Charlie.

É minha letra novamente. --- Sou convincente. --- Digo.





Ele balança a cabeça.

--- Então, onde estamos? --- Me viro, observando a comida sobre a mesa. Silas aponta para um desses pedaços de papel na mesa de cabeceira. Um hotel. Em Nova Orleans. Ótimo.

Caminho até a janela para ver o exterior, quando alguém bate na porta do quarto. Nós dois paralisamos e olhamos nessa direção.

--- Quem é? --- Silas grita para a porta.

--- Sou eu! --- Diz uma voz.

Silas acena para que eu vá para o outro lado do quarto, longe da porta. Não o faço.

Só me conheço há alguns minutos, mas posso dizer que sou teimosa.

Silas coloca a trava e abre a porta só um pouco. Uma desgrenhada cabeleira aparece na porta.

--- Olá. --- Diz o garoto. --- Já voltei. Onze e meia, em ponto, como você disse.

Ele tem as mãos enfiadas nos bolsos e seu rosto está vermelho como se ele estivesse correndo. Eu olho dele para Silas e volto a fazer a mesma coisa. Se parecem.

--- Se conhecem? --- Eu pergunto.

O mais novo, uma versão muito parecida com Silas, acente. --- Somos irmãos. --- Disse primeiro apontando para Silas e depois ele mesmo. --- Eu sou seu irmão. --- Diz novamente.

--- Você já disse isso. --- Disse Silas com um pequeno sorriso no rosto. Ele se

inclina para mim e depois de volta para seu irmão. --- Se importa se eu ver a sua identidade?



O garoto revira os olhos, mas tira a carteira do bolso. --- Eu gosto da maneira genial com que você revira os olhos. --- Diz Silas enquanto abre a carteira do rapaz.

--- Qual é o seu nome? --- Pergunto.

Ele inclina a cabeça, estreitando os olhos para mim. --- Sou *Landon*. --- Me diz como eu se tivesse que saber disso. --- O irmão Nash mais bonito.

Sorrio fracamente enquanto Silas olha os documentos de Landon. Ele é um bom garoto. Você pode dizer isso por seus olhos.

--- Então, --- digo olhando para Silas --- você não sabe quem você é? E nós

estamos tentando resolver isso juntos? E temos quarenta oito horas antes de esquecer tudo?

--- Sim. --- Disse ele. --- Isso é o que parece.

Isso deve ser um sonho. Na verdade, não.

E então eu percebo. *Estou sonhando*. Solto uma risada, assim que Landon me entrega um saco. Acho que a minha risada o pegou de surpresa.

--- O que é isso? --- Eu pergunto abrindo o saco.

--- Você me pediu que trouxesse uma troca de roupas.

Olho o vestido que estou usando, e em seguida a roupa. --- Por que eu estou usando isto?

Ele dá de ombros. --- Estava usando isso na noite passada quando Silas te encontrou.

Silas abriu a porta do banheiro para mim. As roupas têm etiquetas, de modo que as tiro para poder usar. Uma linda blusa preta de mangas compridas e calças entram em mim como se tivessem sido feitas sob medida. *Quem recebe roupas novas em seus sonhos?*

--- Eu amo este sonho. --- Grito do banheiro.

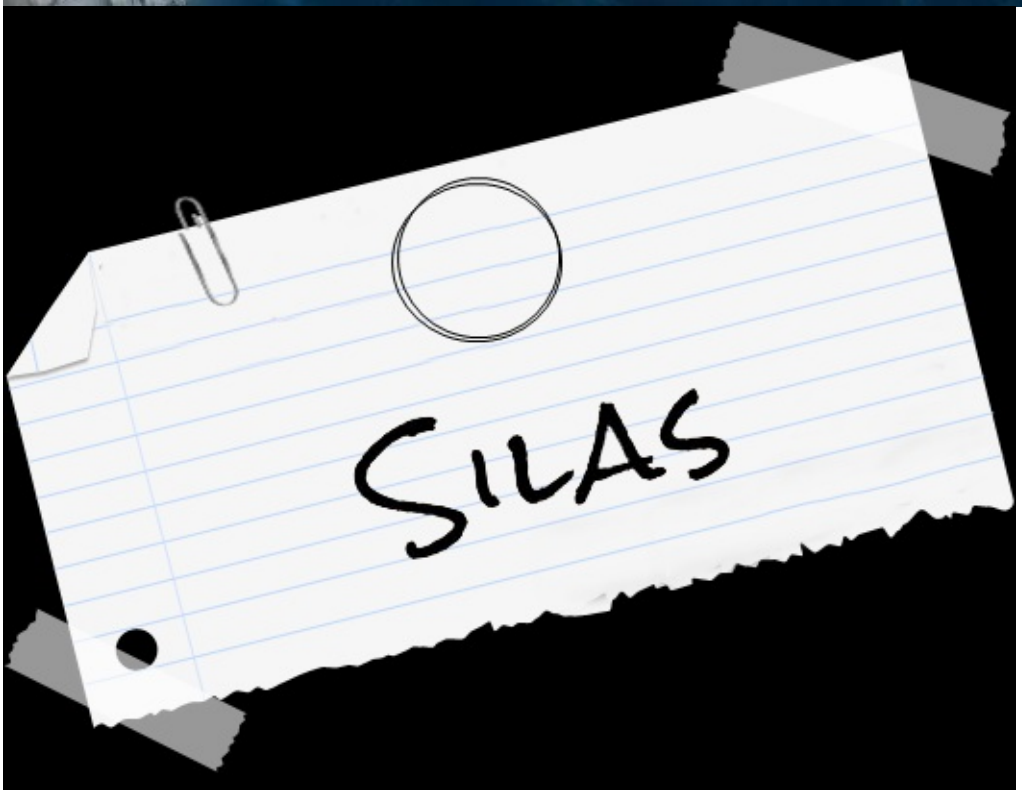




Quando eu termino de trocar de roupa, abro a porta e aplaudo. --- Muito bem, garotos. Estou pronta. Onde vamos?




NEVER
NEVER
part three


SILAS

2

Faço uma verificação rápida no quarto do hotel quando Charlie e Landon saem. Agarro o saco de lixo da pequena cesta vazia debaixo da mesa e coloco todas as nossas notas. Quando tenho a certeza de que peguei todas, sigo Charlie e Landon para fora.

Charlie ainda está sorrindo quando chegamos ao carro. Ela realmente pensa que isto é um sonho, e eu não tenho a coragem de dizer-lhe que não é. Não é um sonho. Na verdade, é um pesadelo e nós temos vivido isso por mais de uma semana.

Landon sobe no carro, mas Charlie me espera na porta de trás. --- Você quer ir na frente com seu irmão? --- Pergunta, gesticulando com os dedos.

Balanço a cabeça e abro a porta. --- Não, você pode ir na frente. --- Ela começa a virar-se quando agarro seu braço. Me inclino e sussurro em seu ouvido: --- Você não está sonhando, Charlie. Isto é real. Algo está acontecendo com a gente e você deve levar a sério para que possamos descobrir, ok?

Quando afasto-me, seus olhos estão bem arregalados. O

sorriso se foi de seu rosto e ela não assente. Só entra no carro e tranca a porta.

Sento em meu lugar no banco de trás e puxo o telefone do meu bolso. Há um lembrete programado, então eu o abro.



Vá para a delegacia em primeiro lugar. Pegue a mochila e leia todas as notas e registros diários que puder... o mais rápido possível.

Fecho o lembrete, sabendo que vou ter cerca de cinco lembretes nas próximas duas horas. Eu sei isso... porque eu me lembro de programar cada um deles na noite anterior.

Lembro-me de escrever todas as notas neste pequeno saco de lixo do hotel que estou segurando em minha mão com força.

Lembro-me de segurar o rosto de Charlie pouco antes de o relógio marcar onze horas. Lembro-me de sussurrar *Nunca Jamais*, pouco antes de beijá-la.

E lembro-me que dez segundos depois que nossos lábios se tocaram... ela deu um passo para trás e não tinha idéia de quem eu era.

Ela não tinha nenhuma memória das últimas quarenta e oito horas.

No entanto... eu lembrei-me cada minuto dos últimos dois dias.

Eu não podia dizer a verdade. Não queria assustá-la e deixá-la pensar que eu estava na mesma situação que ela parecia ser a escolha mais

reconfortante.

Eu não sei por que eu não esqueci dessa vez ou porque ela esqueceu. Deveria estar aliviado de que o que está acontecendo com a gente parece estar terminado para mim, mas eu não me sinto aliviado.

Estou decepcionado.

Preferia ter perdido a memória de volta com ela do que deixá-

la passar por isso sozinha. Pelo menos quando estávamos juntos nessa, sabíamos que era algo que poderíamos resolver juntos.



O que parecia ser um padrão já foi quebrado, e eu me sentir sozinho torna ainda mais difícil de descobrir. Por que eu fui poupado desta vez? Por que ela não? Por que eu sinto que não posso ser honesto com ela? Por que me sinto tão culpado?

Ainda não sei quem eu sou, ou quem costumava ser. Só me lembro das útimas quarenta e oito horas, o que não é muito. Mas ainda é melhor do que a meia hora de memórias que Charlie tem.

Sei que tenho que ser honesto com ela, mas eu não posso.

Não quero assustá-la e tenho a sensação de que o único consolo que ela tem é de que não está sozinha.

Landon continua me lançando olhares, em seguida, olha para ela. Sei que ele acha que nós perdemos nossas cabeças. De certa forma, perdemos nossas memórias, mas não como ele acredita.

Me alegro. Eu não sabia se ele apareceria esta manhã como lhe pedi, dado que ainda duvidava. Eu gosto que duvide de nós, mas sua lealdade comigo ganha de seu raciocínio. Estou certo de que poucas pessoas têm essa qualidade.

Nós permanecemos praticamente em silêncio durante o caminho para a delegacia de polícia até que Charlie se vira para Landon e o olha.

--- Como você sabe que não estamos mentindo para você? --- Pergunta. --- Porque nos seguiria a delegacia, a menos que você tenha algo a ver com o que aconteceu com a gente? --- Fala mais para ele do que para mim.

Landon pega o volante e me olha no espelho retrovisor. --- Não sei se estão mentindo. Pelo que eu sei, estão gostando disso. Noventa por cento de mim pensa que ambos estão cheios de merda e não têm nada melhor para fazer. Cinco por cento, talvez, acha que estão dizendo a verdade.



--- Isso é apenas noventa e cinco por cento. --- Digo do banco traseiro.

--- Isso é porque os outros cinco por cento, pensam que eu sou o único louco. --- Diz.

Charlie ri disso.

Nós paramos na delegacia e Landon encontra um lugar no estacionamento. Antes de desligar o carro, Charlie diz: --- Só para ficar claro, o que eu tenho a dizer? Que eu estou aqui para pegar minha mochila?

--- Eu vou com você. --- Digo. --- A nota diz que todos pensavam que você estava perdida e que eu era suspeito pelo seu desaparecimento. Se entrarmos juntos, não terão nenhuma razão para procurar qualquer outra coisa.

Ela sai do carro, e enquanto caminhamos para a delegacia, diz: --- Por que não podemos apenas dizer-lhes o que acontece? Que não nos lembramos de

nada?

Paro com a mão na porta. --- Porque não, Charlie. Nas notas nos advertimos para não fazermos isso especificamente. Eu prefiro confiar em versões de nós que não se lembram do que confiar nas pessoas que não nos conhecem.

Acente. --- Bom ponto. --- Ela diz. Faz uma pausa e inclina a cabeça faz para o lado. --- Me perguntava se você era inteligente.

O seu comentário me faz rir.

Não há ninguém na recepção quando entramos. Eu me aproximo de uma janela de vidro. Não há ninguém atrás do balcão, mas há um alto-falante, então pressiono o botão ao lado dele, ouvindo crepitar a vida.

--- Olá? --- Pergunto. --- Há alguém aqui?



--- Já vou! --- Escuto uma mulher gritar. Alguns segundos depois, ela aparece atrás do balcão. Seus olhos parecem alarmados quando vê Charlie e eu. --- Charlie? --- Ela pergunta.

Assente, torcendo as mãos nervosamente. --- Sim. --- Ela diz.

--- Vim buscar as minhas coisas. Uma mochila?

A mulher olha para ela fixamente por alguns segundos e deixa o olhar cair nas mãos de Charlie. A forma como está de pé e parece nervosa... como se estivesse escondendo algo. Ela nos diz que vai ver o que você pode fazer, e sai ao redor do balcão novamente.

--- Tente relaxar. --- Sussurro para Charlie. --- Não faça com que pareça como se eu te forcei a fazer isso. Já suspeitam de mim.

Ela coloca as mãos cruzadas sobre o peito, acena com a cabeça, e depois leva o polegar boca. Começa a morder a ponta. --- Eu não sei como parecer descontraída. --- Diz. --- Não estou relaxada. Estou muito confusa.

A mulher não retorna, mas uma porta se abre a nossa esquerda e um oficial uniformizado aparece na porta. Olha para Charlie e depois para mim. Nos faz sinal para segui-lo.

Entra em um escritório e se senta atrás de sua mesa. Acena para as duas cadeiras em frente a ele, de modo que ambos nos sentamos. Não parece feliz quando se inclina para a frente e pigarreia.

--- Você sabe quantas pessoas está te procurando, Senhorita?

Charlie fica tensa. Eu posso sentir a confusão deslizar sob ela.

Sei que ela ainda está tentando entender o que aconteceu na última hora, então eu intervenho por ela.

--- Realmente sinto muito. --- Eu digo. Seus olhos permanecem em Charlie alguns segundos, em seguida, deslizam para mim. --- Estávamos meio brigados. Por isso ela decidiu ir embora por alguns



dias para processar tudo. Não sabia que alguém estaria procurando por ela, ou que seria dado como desaparecida.

O oficial parece cansado comigo. --- Agradeço a sua capacidade de responder por sua namorada, mas eu gostaria de ouvir o que a Senhorita Wynwood tem a dizer. --- Ele se levanta, elevando-se acima de nós e acena para a porta. --- Espere lá fora, Sr. Nash. Eu gostaria de falar com ela a sós.

Merda.

Eu não quero deixá-la sozinha com ele. Hesito, mas Charlie coloca uma mão tranquilizadora em meu braço. --- Está bem. Espere lá fora. --- Diz. A observo um pouco, mas parece confiante. Levanto-me com um pouco de força além do necessário e a cadeira faz um som estridente horrível, enquanto se move para trás.

Não olho para o oficial. Eu saio, fecho a porta atrás de mim, e começo a andar pelo corredor vazio.

Charlie sai poucos minutos depois com uma mochila sobre seu ombro e um sorriso no rosto. Eu sorrio de volta, sabendo que não deveria ter duvidado dela. Esta é a quarta vez que ela começou a partir do zero, e parece que conseguiu ir bem nas primeiras horas. Desta vez, não deveria ser diferente.

Ela não se senta no banco da frente dessa vez. Quando nos aproximamos do carro, disse: --- Vamos nos sentar no banco de trás para podermos avaliar todas essas coisas.

Landon já está com raiva, ele acha que estamos brincando e agora estamos forçando-o a levar-nos.

--- E agora? --- Landon pergunta.

--- Só dê umas voltas enquanto descobrimos para onde ir. --- Digo.





Charlie abre o zíper da mochila e começa a tirar o conteúdo.

--- Acredito que deveríamos ir para a penitenciária. --- Diz. --- Meu pai poderia ter alguma explicação.

--- De novo? --- Landon pergunta. --- Silas e eu tentamos isso ontem. Não fomos autorizados a falar com ele.

--- Mas eu sou sua filha. --- Diz. Ela olha para mim como se estivesse pedindo em silêncio a minha aprovação.

--- Concordo com Charlie. --- Digo. --- Vamos ver o seu pai.

Landon suspira pesadamente. --- Eu não posso esperar até que isso termine. --- Diz, fazendo uma saída brusca para a entrada da penitenciária. --- É ridículo. --- Murmura. Alcança o rádio e aumenta o volume, nos ignorando.

Começamos a tirar os objetos da mochila. Existem duas pilhas separadas que lembro-me de fazer um par de dias atrás, quando comecei a pesquisar estes itens. Uma delas é útil para nós, a outra não.

Dou a Charlie os diários e começo a classificar todas as cartas, esperando que não perceba que estou omitindo alguns que sei que eu li.

--- Todos estes diários estão cheios. --- Ela diz, olhando-os. --- Se eu escrevi esta quantidade e tantas vezes, qual será o mais recente?

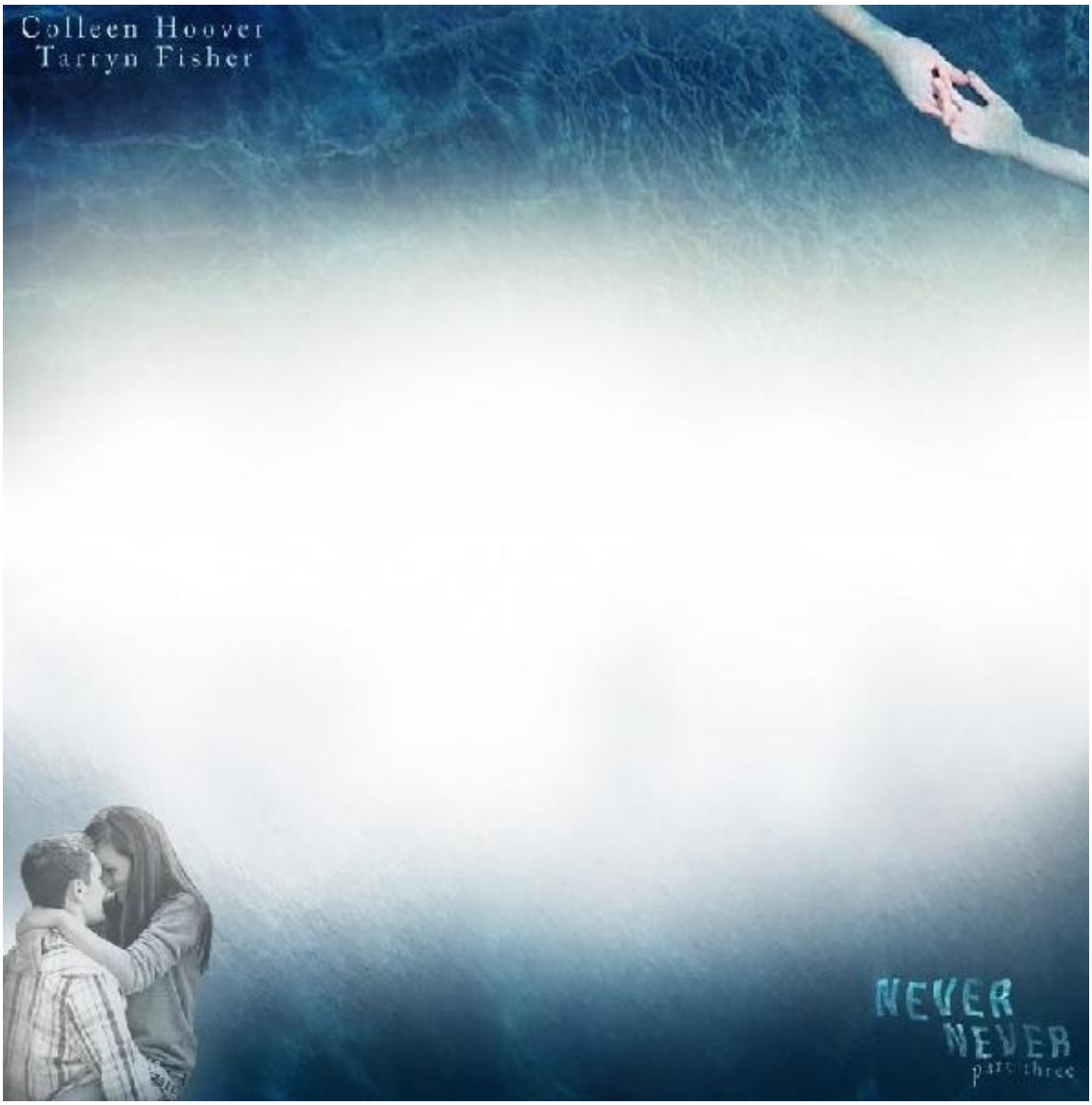
Não posso encontrar um deste ano.

Tem razão. Quando eu estava no seu sótão pegando todas estas coisas, não notei qualquer coisa que parecia ter usado recentemente. Eu dou de ombros. Talvez nós perdemos quando pegamos esses.

Ela se inclina para a frente e fala sobre a música. --- Eu quero ir para minha casa. --- Ela diz a Landon. Recai sobre o assento, apertando mochila contra o

peito. Para de analisar as cartas e diários.

Só olha pela janela em silêncio à medida que nos aproximamos de sua vizinhança.



Quando chegamos em sua casa, ela hesita na porta antes de abrir o carro. --- É este o lugar onde eu moro? --- Pergunta.

Eu tenho certeza que ela não estava esperando isso, mas não posso tranquilizá-la ou avisá-la sobre o que vai encontrar no interior, pois ainda acredita que perdi minha memória.

--- Você quer que eu entre com você?

Nega com a cabeça. --- Provavelmente, não é uma boa ideia.

Nossas notas dizem que você deve ficar longe de minha mãe.

--- É verdade. --- Eu digo. --- Bem, as notas disseram que encontramos todas estas coisas em seu sótão. Talvez seja melhor que você verifique o seu quarto. Se você tem um diário no qual escreveu recentemente, ele deve estar perto de onde você dorme.

Ela acena, sai do carro e começa a caminhar para casa. Eu olho até que desapareça dentro.

Eu posso ver que Landon me olha com desconfiança no espelho. Evito contato visual com ele. Sei que não acredita em nós, mas se ele perceber que tenho lembranças das últimas quarenta e oito horas não vai mais ajudar.

Encontro uma carta que eu não li e começo a ler quando a porta de trás se abre. Charlie joga uma caixa no carro e fico aliviado que encontramos mais coisas, incluindo outro diário. Ela entra no carro quando a porta da frente se abre. Olho para o banco da frente e vejo Janette se juntar à festa.

Charlie se inclina até nossos ombros se tocarem. --- Creio que ela é minha irmã. Ela não parece gostar muito de mim. --- Sussurra.

Janette fecha a porta do carro e se vira imediatamente em seu assento e ele olha para mim. --- Obrigada por me dizer que minha irmã está viva, idiota. --- Olha para frente de novo e pego Charlie sufocando uma risada.





--- Fala sério? --- Landon diz, olhando para Janette no assento frente. Ele não parece muito feliz por ela se juntar a nós.

Ela balança a cabeça e se queixa. --- Oh, vamos! --- Diz para Landon. --- Já se passou um ano desde que nos separamos. Não vai matá-lo sentar-se em um carro comigo. Além disso, eu não ficarei em casa o dia todo com a louca Laura.

--- Merda. --- Murmura Charlie. Ela se inclina para a frente. --- Vocês eram namorados?

Landon assente. --- Sim. Mas foi muuuito tempo. E durou uma semana. --- Ele coloca o carro em sentido inverso e começa a se afastar.

--- Duas semanas exatamente. --- Diz Janette.

Charlie olha para mim e levanta uma sobrancelha. --- E a coisa se complica... --- Ela diz.

Pessoalmente, penso que a presença de Janette será mais intrusiva do que útil. Landon, pelo menos, sabe o que está acontecendo com a gente. Não acredito que Janette aceite isso muito bem.

Ela pega um tubo de brilho labial de sua bolsa e começa a aplicá-lo no espelho do passageiro. ---Então, para onde estamos indo?

--- Ver Brett. --- Charlie responde com indiferença enquanto procura dentro da caixa no banco de trás.

Janette se vira em seu assento. --- Brett? Quer dizer *papai*?

Vamos ver o *papai*?

Charlie balança a cabeça enquanto puxa seu diário. --- Sim. --- Ela diz. --- Olhe Janette, se você tiver um problema com isso, podemos te levar para casa.

Janette cala a boca e lentamente se vira. --- Eu não tenho problema. --- Diz. -

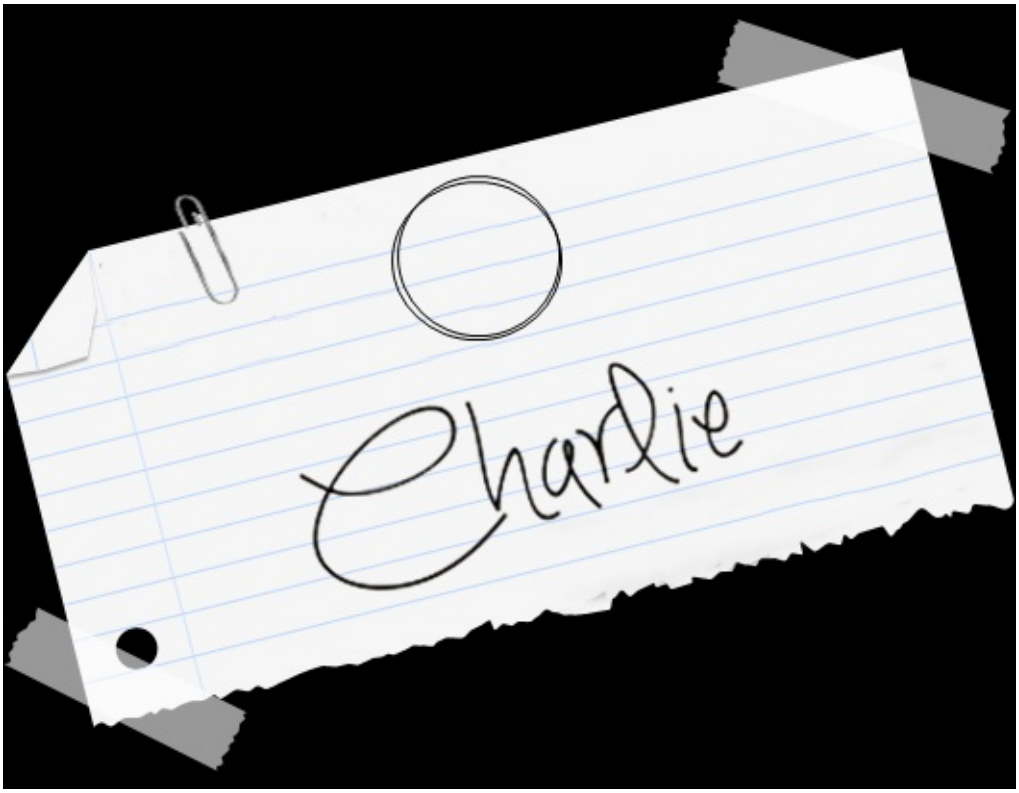
-- Mas eu não vou sair do carro. Eu não quero vê-lo.



Charlie levanta uma sobrancelha para mim e depois se instala em seu assento, abrindo o diário. Uma carta dobrada cai e ela começa a abrí-la. Inala, em seguida, olha para mim e diz: --- Aqui vamos nós, *Silas baby*. Vamos nos conhecer. --- Abre a carta e começa a ler.

Abro uma carta que eu ainda tenho que ler e também me acomodo em meu lugar. --- Aqui vamos nós, *Charlie baby.*


Colleen Hoover
Tarryn Fisher
NEVER
NEVER
part three


Charlie

3

Charlie baby:

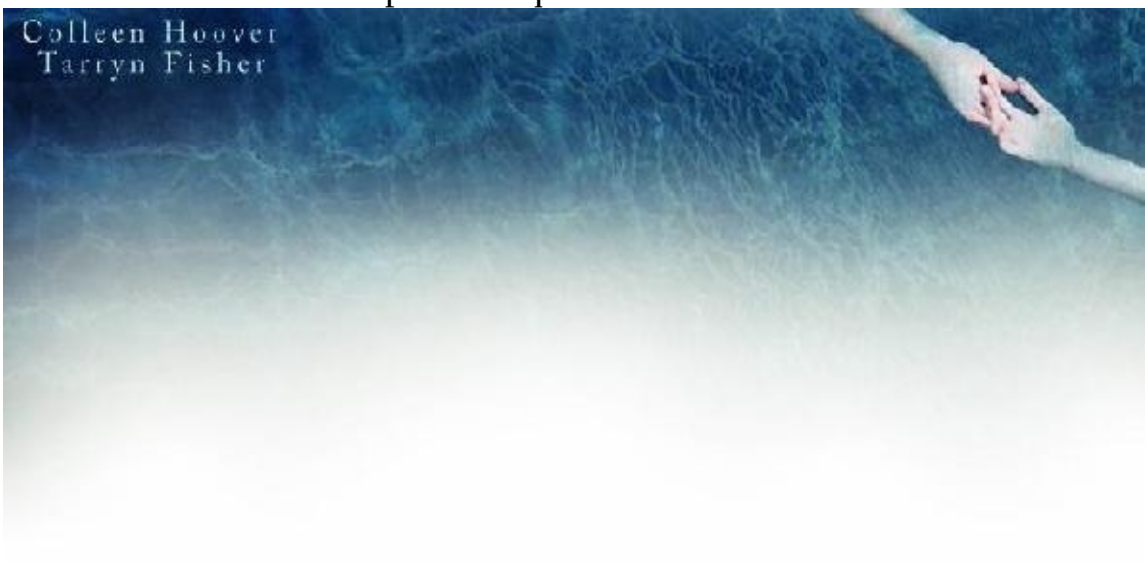
Minha mãe viu a minha tatuagem. Eu pensei que seria capaz de oculta-la durante um par de anos, mas maldita seja, ela entrou em meu quarto sem bater essa manhã.

Não entra em meu quarto sem bater há três anos. Acho que pensou que eu não estava em casa. Deveria ter visto sua cara quando se deu conta do que eu tinha feito. Só fazer a tatuagem já era bastante ruim. Eu não posso imaginar o que teria acontecido se ela soubesse que era uma representação sua.

Obrigado por isso, com certeza. Referências ocultas de nossos nomes foi uma sugestão muito melhor do que a minha de que tatuassemos nossos nomes.

Lhe disse que o colar de pérolas era um símbolo das portas do céu ou alguma merda assim. Depois dessa explicação, ela não pôde discutir muito, tendo em conta de que ela está na igreja sempre que as portas estão abertas.

Quis saber quem me fez essa tatuagem já que só tenho dezesseis anos, mas me recusei a dizer. Estou surpreso de que não





adivinhou já que mês passado lhe contei que o irmão mais velho de Andrew era um tatuador.

Como seja. Ela ficou brava, mas jurei que nunca faria outra. Ela me disse para nunca tirar a camiseta na frente do papai.

Ainda um pouco surpreso que ambos tenhamos seguido com isto. Eu meio que brincava quando disse que deveríamos fazer, mas você ficou tão entusiasmada que me dei conta de que realmente queria. Sei que dizem que não devemos fazer uma tatuagem com o nome de quem namoramos e que só temos dezesseis anos, mas sinto que não há nada nessa vida que possa fazer com que eu não queira ter você sob toda a minha pele.

Eu nunca vou amar alguém como eu amo você. E se o pior acontecer e nós nos afastarmos, ainda assim nunca me arrependerei dessa tatuagem.Você tem sido uma grande parte da minha vida nos dezesseis anos que tenho, e se terminamos juntos no final ou não, eu quero me lembrar dessa parte da minha vida.

E essas tatuagens, além de comemorativas, me fazem acreditar que vamos passar o resto de nossas vidas juntos. De qualquer maneira, espero que, dentro de quinze anos, quando vermos essas tatuagens, sejamos agradecidos por essa parte de nossas vidas e não arrependidos. E que seja assim se estivermos juntos ou não.

Vou dizer, acho que você é muito mais forte que eu.

Esperava ser aquele que te acalmaria e te diria que essa dor era temporária mas acabou sendo o contrário. Talvez minha dor fosse mais forte que a sua. ;)



Bem, já está tarde. Daqui a pouco te ligarei e darei boa noite, mas fiel ao meu estilo, primeiro tenho que colocar todos os meus pensamentos sobre você em uma carta. Sei que já lhe disse, mas eu adoro que escrevamos cartas. As mensagens de textos são apagadas e as conversas esquecidas, mas te juro que guardarei todas as cartas que me escreveu até o dia em que eu morrer.

#CorreioTradicionalÉParaSempre.

Te amo. O suficiente para marcar em minha pele.

Nunca pare. Nunca se esqueça.

Silas.

Eu olho para Silas, mas ele está absorvido na leitura. Gostaria de ver a tatuagem, mas ainda não me sinto suficiente cômoda para pedir-lhe para tirar a

camisa.

Observo as cartas até encontrar uma que eu escrevi para ele.

Estou curiosa para ver se eu estou tão apaixonada quanto ele parece.

Silas

Eu não consigo parar de pensar na outra noite quando nos beijamos.Nem na carta que me enviou me explicando como se sente a respeito.

Nunca havia beihado ninguém. Não fechei os olhos.

Estava muito assustada. Nos filmes eles fecham os olhos, mas não pude me obrigar a fazê-lo. Queria ver se você fecharia os seus e



como seus lábios seriam quando pressionados contra os meus. E eu queria saber a hora para me lembrar para sempre o momento exato em que tivemos o

nosso primeiro beijo (eram onze em ponto, tenho certeza). E você manteve os olhos fechados todo o tempo.

Depois que saí, fui para casa e eu olhei para a parede durante uma hora. Ainda podia sentir sua boca na minha, ainda que não estivesse ali. É uma loucura, e eu não sei se isso deveria acontecer. E lamento ter ignorado todas as suas ligações depois disso.

Não tinha a intenção de te preocupar, só precisava de tempo. Você sabe que sou assim. Tenho que assimilar tudo e tenho que fazer isso sozinha. E você me beijar é algo que definitivamente precisa ser assimilado. Desejei que isso acontecesse por um tempo, mas sei que nossos pais pensarão que somos loucos.

Eu ouvi minha mãe dizer que as pessoas não podem se apaixonar com a nossa idade, mas não acredito nisso. Os adultos gostam de falar que nossos sentimentos não são tão importantes quanto os deles, que somos jovens demais para sabermos o que queremos.

Mas eu acho que o que queremos é semelhante ao que eles querem. Queremos encontrar alguém que acredite em nós.

Alguém que fique ao nosso lado para que nos sintamos menos sozinhos.

Tenho tanto medo de que algo mude e você não seja mais o meu melhor amigo. Nós dois sabemos que há grande quantidade de pessoas que dizem que são amigos mas não agem assim, mas nós dois nunca fomos dessa maneira. Eu adoro nossas





caminhadas. Eu gosto tanto de você, Silas. Muito mesmo.

Talvez mais do que de algodão-doce de maçã verde e de caramelos Nerds rosas e ainda mais que o Sprite! Sim, você me conquistou.

Charlie.

É doce. Eu era uma menina doce, uma menina que se apaixonou por um menino pela primeira vez. Gostaria de poder lembrar como foi o primeiro beijo. Me pergunto se nós fizemos mais do que beijar. Passo mais cartas, explorando cada uma. Noto uma com palavra que me chama atenção.

Silas baby:

Estou tentando escrever essa carta há trinta minutos e não sei como dizer nada disso. Suponho que tenho que encontrar uma maneira,né? Você sempre se expressa tão bem e me parece que sempre me trava a língua.

Não pude deixar de pensar no que fizemos outra noite.

Essa coisa que você faz com a língua... me faz querer desmaiar só de pensar.

Estou sendo muito sincera? Mostro todas as minhas cartas? Meu pai sempre me diz: "Não mostre todas as suas cartas. Sempre tenha algo na manga, Charlie."

Não há nada que quero esconder de você. Sinto que posso te confiar todos os meus segredos. Silas, eu não posso esperar que me beije novamente. Ontem depois que você foi embora



tive pensamentos irracionais com todas as garotas do planeta. Sei que parece irracional, mas não quero que você faça essa coisa da língua com mais ninguém. Não me considero uma pessoa ciumenta, mas tenho ciúmes de qualquer pessoa que você quis antes de mim. Não quero que pense que estou louca, Silas, mas se alguma vez olhar para outra garota como me olhavou vou arrancar seus olhos com uma colher. Também é possível que eu mate ela e jogue a culpa em você. Assim, a menos que queira ir para prisão cego, sugiro que mantenha seus olhos só em mim. Nos vemos no almoço!

Te amo.

Charlie

Corei com isso e olhei para Silas. Então nós... Eu...

Coloquei a nota debaixo da minha perna para que ele não possa lê-la. Que embaraçoso! Fazer isso com alguém e não me lembrar.

Especialmente porque ele, aparentemente, é muito bom com aquela coisa com a língua. Que coisa? Olho para ele novamente e ele também está me olhando. Imediatamente eu me sinto quente em todas as partes.

--- O quê? Por que você está me olhando assim?

--- Assim como? --- Eu pergunto, olhando para longe. Então percebi que não sei qual é a aparência do meu rosto. Sou bonita?

Procuro na mochila até encontrar minha carteira. Pego meu documento de identidade e olho meu rosto. Sou... *bem*. A primeira coisa que noto são meus olhos, que são iguais aos de Janette. Mas sinto que Janette



pode realmente ser um pouco mais bonita do que eu. --- Acha que parecemos

mais com mamãe ou papai? --- Pergunto a Janette.

Ela põe os pés no painel e diz: --- Mamãe, graças a Deus. Eu morreria se eu tivesse nascido tão pálida como papai.

Eu afundo um pouco no meu assento com essa resposta.

Tinha a esperança de que parecesse mais como nosso pai, assim quando o visse um pouco, me sentiria mais familiar. Pego o diário, com vontade de me distrair quando recordo que não sei nada das pessoas que me deram a vida.

Passo até o último dia que escrevi. Era o que deveria ter lido primeiro, mas eu queria um pouco de contexto. Há dois relatos, então começo com o primeiro.

Sexta-feira, Três de Outubro:

Dia em que seu cachorro é atropelado.

Dia em que seu pai vai para a prisão.

Dia em que tem que se mudar da casa em que cresceu para uma lata de lixo.

Dia em que sua mãe deixou de falar com você.

Dia em o seu namorado bateu no pai de alguém.

Todos os dias mais horríveis da minha vida. Nem quero falar sobre eles. Sem dúvida, pelas próximas semanas, todos falarão. Tudo está ficando pior. Eu me esforço para consertar as coisas, torná-las melhores. Manter minha família fora do esgoto, embora seja exatamente para onde estamos indo. Eu sinto como se estivesse nadando contra a maré e não há nenhuma maneira de





vencer. As pessoas na escola me olham de maneira diferente.

Silas diz que é coisa da minha cabeça, porque é mais fácil para ele acreditar nisso. Ele tem seu pai. Sua vida segue intacta.

Talvez não seja justo de minha parte dizer isso, mas me sinto com raiva quando ele diz que tudo vai ficar bem porque não vai. Está claro. Ele pensa que seu pai é inocente. EU NÃO. Como posso estar com alguém cuja família me despreza? Meu pai não está perto para que eles o odeiem, então tranferiram todo esse ódio para mim. Minha família fez a sua precisiosa família ser mal vista. Meu pai está apodrecendo na cadeia enquanto eles andam para todos os lados e seguem adiante com suas vidas, como se nem sequer se importassem. O que fizerem importa para minha família e nada vai ficar bem. O pai de Silas me odeia. Como posso estar com alguém cujo pai ajudou a prender o meu? Me faz sentir tão mal. Apesar de tudo, é tão difícil me afastar dele. Quando estou com raiva, ele me acalma. Mas sei no fundo do meu coração que isso não é bom para nenhum de nós. Sem dúvida, Silas é obstinado. Ainda que eu tente terminar, ele não vai aceitar.

Seria como um desafio para ele.

Finjo que não me importa? Ele atua como se não importasse para ele.

Começo a traí-lo com seu inimigo mortal? Ele começaria a me trair com a irmã de seu inimigo mortal.

Se descobre que estou em um restaurante com uns amigos? Ele aparece nesse restaurante com seus amigos.



Somos voláteis juntos. Sempre fomos. Começou quando a situação alcançou um ponto crítico com nossos pais. Antes, se alguém tivesse me dito que eu estaria me esforçando para me livrar dele, eu teria rido em sua cara. Quem iria pensar que nossas vidas que se encaixavam tão perfeitamente, da noite para o dia, seriam tão estranhas?

As vidas de Charlie e Silas já não se encaixam.

Agora está muito difícil. Está tomando mais esforço do que somos capazes de dar. Não quero que me odeie. Simplesmente já não quero que me ame.

Então... estou agindo diferente. Não é tão difícil, porque na realidade sou diferente depois de tudo isso. Só que estou deixando transparecer ao invés de ocultar. Sou má. Não sabia que era capaz de ser assim. Estou distante. E deixo que me veja flertar com outros garotos. Algumas horas atrás ele bateu no pai de

Brian quando o escutou dizer para outra pessoas que eu era a namorada de Brian. Não tenho certeza de que já tivemos uma briga tão grande antes. Queria que gritasse comigo. Queria que visse o que realmente sou. Queria que visse que pode ter alguém muito melhor. Em vez disso, antes de lhe expulsarem do restaurante, ele deu um passo até mim. Se inclinou até que sua boca estava próxima ao meu ouvido e sussurrou: --- Por que Charlie? Por que você quer que eu te odeie?

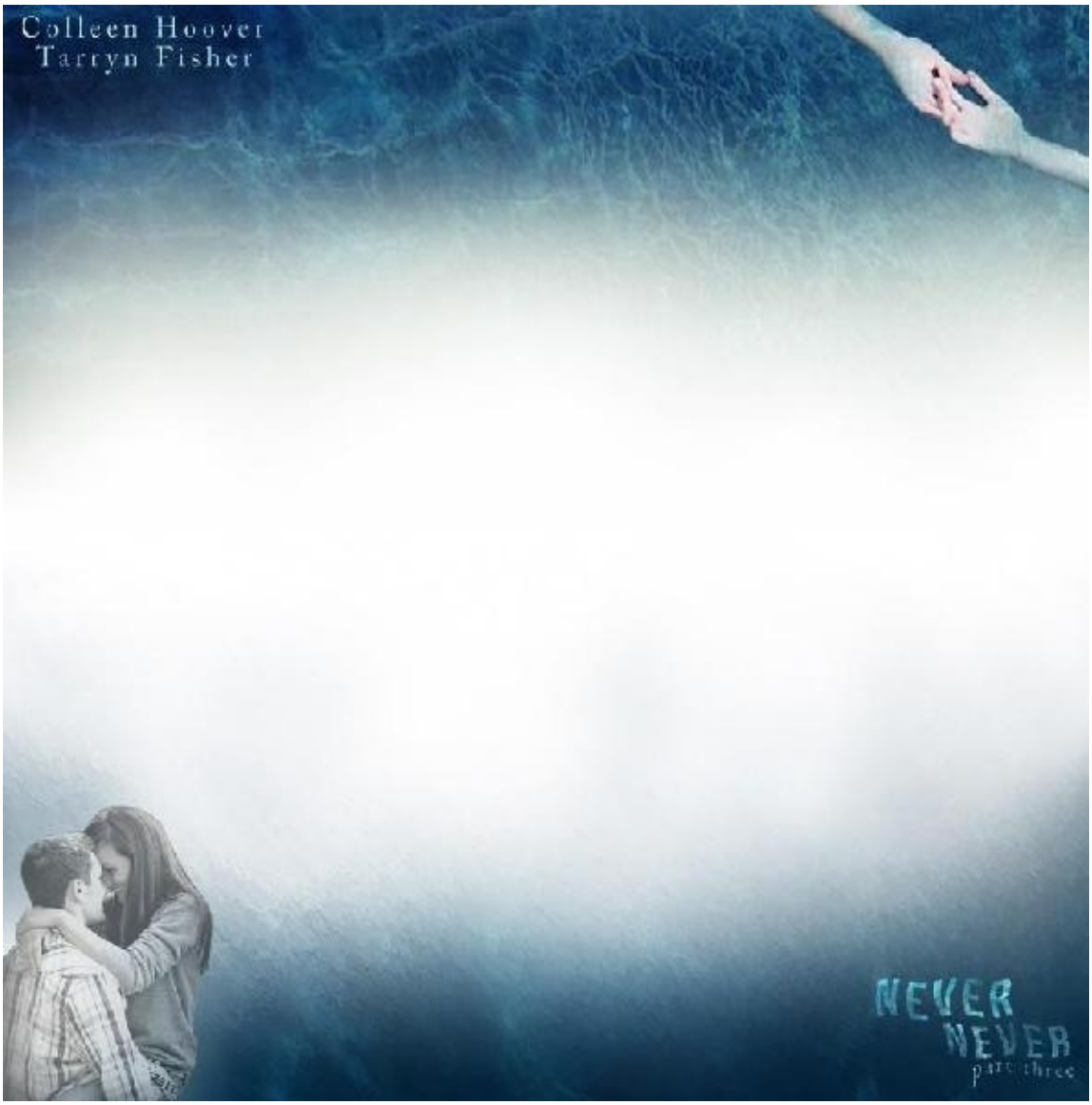
Meu soluço ficou preso em minha garganta quando ele se afastou de mim. Continuei olhando enquanto ele foi escoltado



para fora. O seu olhar era um que nunca tinha visto. Estava...
indiferente. Como se por fim tivesse perdido a esperança.
E tendo em conta a mensagem de texto que acabo de receber dele antes de

começar a escrever... Acredito que por fim deixou de lutar por nós dois. Sua mensagem dizia: "Estou indo para sua casa. Você me deve uma término adequado."

Finalmente se cansou de tudo. E terminamos. De verdade. Deveria estar contente porque esse era meu plano desde o início, mas não pude deixar de chorar.




SILAS

4

Charlie está muito tranquila enquanto lê. Não está tomando notas nem me dizendo algo que possa ser útil. Num momento, a vi passar a mão sob seu olho, mas se era uma lágrima ela escondeu bem.

Isso me fez questionar o que ela estava lendo, assim me endireitei e tentei ler o diário.

Era a noite em que terminamos. O que aconteceu entre nós durante uma semana mais ou menos. Não quero mais nada a não ser me aproximar e ler isso com ela, mas em vez disso, disse a Landon que tínhamos que parar, pois eu queria mijar.

Ele para em um posto de gasolina cerca de uma hora da prisão.

Janette permanece no carro e Charlie fica do meu lado ao entrar na loja. Ou talvez eu esteja ao seu lado. Não estou certo. O

desejo de protegê-la não me abandonou em tudo. Em todo caso, parece mais forte. O fato de eu lembrar de tudo dos dois últimos, quase três dias tornou mais difícil para eu esquecer que se supõe que não deveria conhecê-la. Ou amá-la. Mas tudo o que consigo fazer é pensar no beijo, esta manhã, quando pensávamos que não nos lembraríamos um do outro quando terminasse. A maneira como me permitiu beijá-la e abraçá-la até que ela não era mais a Charlie.

Levou tudo que eu tinha para não rir quando ela fingiu saber seu nome. *Dalilah?* Mesmo sem a sua memória ela continua a mesma teimosa Charlie. É incrível como algumas partes de sua personalidade



ainda brilham hoje como fizeram na noite passada. Pergunto-me se eu sou semelhante ao que era antes de que tudo isso começasse?

Eu espero até que ela saia do banheiro. Nós caminhamos até os refrigeradores de bebidas e pego uma garrafa de água. Ela pega uma Pepsi e quase digo que eu sei que ela prefere Coca-Cola, com base em algo que li em uma das cartas ontem, mas eu não tenho que lembrar o que aconteceu ontem. Levamos nossas bebidas a caixa registradora e pagamos.

--- Me pergunto se *gosto* de Pepsi. --- Sussurra.

Eu rio. --- Foi por isso que peguei a água. É mais seguro.

Ela pega um saco de batatas fritas e coloca no balcão do caixa. Em seguida, pega um saco de Cheetos. Depois, um saco de anéis de cebola. Então Doritos. Continua a acumular lanches no balcão.

Estou olhando para ela quando me dá um encolher de ombros. --- Estou apenas sendo mais segura. ---Diz.

No momento em que voltamos para o carro, levamos dez sacos diferentes de lanches e oito tipos diferentes de refrigerante. Janette fixa o olhar em Charlie quando vê toda essa comida. --- Silas tem muita fome. --- Ela diz para Janette.

Landon está atrás do volante, mexendo seu joelho para cima e para baixo. Tamborilando os dedos no volante e diz: --- Silas, você se lembra como dirigir, certo?

Eu sigo seu olhar e vejo dois carros de polícia estacionados do lado na estrada em frente de nós. Vamos ter de passá-los para sair, mas eu não sei por que isso está colocando Landon nervoso. Charlie já não está desaparecida, então não há nenhuma razão para ficar paranóico pela polícia. --- Por que *você* não pode dirigir? --- Eu pergunto.





Ele se vira para mim. --- Eu tenho apenas dezesseis anos. --- Diz ele. --- Só tenho uma permissão. Ainda não pedi por minha carteira definitiva.

--- Ótimo. --- Murmura Janette.

No grande esquema das coisas, dirigir sem licença não é a prioridade número um na minha lista de coisas para me preocupar.

--- Eu acho que temos problemas maiores do que ganhar uma multa. --- Charlie diz, expressando meus pensamentos em voz alta. --- O

Silas não tem porque dirigir. Ele está me ajudando a olhar para toda essa merda.

--- Examinar velhas cartas de amor não é importante. --- Diz Janette. --- Se Landon ganhar uma multa, sua definitiva será negada.

--- Não pare então. --- Digo. --- Ainda temos outras duas horas pela frente e uma viagem de três horas para voltar. Não posso perder cinco horas preocupado com sua carteira.

--- Por que ambos estão agindo tão estranho? --- Diz Janette.

--- E por que estão lendo velhas cartas de amor?

Charlie olha para baixo para seu diário quando dá a Janette uma resposta sem entusiasmo. --- Estamos passando por um caso incomum de amnésia e não podemos lembrar quem somos. Eu nem mesmo sei quem é você. Vire-se e se preocupe com as suas coisas.

Janette revira os olhos e bufa, então se vira. --- Estranhos. --- Murmura.

Charlie sorri para mim e, em seguida, aponta para o diário. --- Olhe. --- Diz. --- Estou prestes a ler a última anotação.

Tiro a caixa que nos separa e chego mais perto para ler a última anotação

com ela. --- É estranho? Você compartilhar seu diário comigo?



Ela balança sua cabeça negando. --- Realmente não. Eu sinto que não somos eles.

Sexta-feira, Três de Outubro:

Só se passaram quinze minutos desde a última vez que escrevi nesse diário. Assim que o fechei Silas me mandou uma mensagem e disse que estava lá fora. Como minha mãe não permitia mais a sua presença em nossa casa, fui lá fora ouvir o que ele tinha para dizer.

Tive que tomar um ar assim que o vi. A forma em que estava apoiado em sua Land Rover: pés cruzados e as mãos nos bolsos de sua jaqueta. Um arrepio

passou através de mim, mas culpei o fato de que estava de pijama.

Nem sequer me olhou quando me aproximei de seu carro.

Me apoiei ao seu lado e cruzei os braços sobre os peitos. Ficamos ali por um momento, completamente em silêncio.

--- Posso te fazer uma pergunta? --- Eu disse.

Ele se afastou do carro e parou na minha frente. Fiquei rígida quando colocou seus braços do lado da minha cabeça me enjaulando. Baixou a cabeça até que ficamos frente a frente. A posição em que estávamos não era nova para mim. Já ficamos assim um milhão de vezes, mas dessa vez ele não me olhava como se quisesse me beijar. Esta vez me olhava como se tentasse descobrir quem, diabos, eu era. Olhou para o meu rosto como se estivesse olhando uma completa desconhecida.



--- Charlie, --- disse com a voz rouca. Ele agarrou seu lábio inferior e o mordeu enquanto pensava no que dizer. --- tem certeza de que quer isso?

--- Sim.

Seus olhos se arregalaram com a força e firmeza da minha resposta. Doeu-me o coração pela maneira com que ele tentava ocultar sua expressão. A comoção. O entendimento de que não iria me convencer.

Ele bateu no carro com o punho duas vezes e, em seguida, se afastou de mim. De imediato me afastei dele, querendo correr para dentro de minha casa enquanto tinha forças para deixá-lo ir.

Seguia me lembrando do porquê fazia isso. Não somos uma boa dupla. Ele acha que meu pai é culpado. Nossas famílias se odeiam. Somos diferentes agora.

Quando cheguei a porta de minha casa, Silas disse uma última coisa antes de entrar em seu carro.

--- Não sentirei sua falta, Charlie.

Seu comentário me surpreendeu, então me virei e o olhei.

--- Sentirei falta da velha Charlie, a garota por quem me apaixonei. Mas quem quer que seja essa garota que você está se tornando... --- balançou a mão apontando para cima e para baixo do meu corpo --- não é alguém de quem sentirei falta.

Entrou em seu carro e bateu a porta. Saiu da calçada e acelerou, cantando os pneus nas ruas do me meu pobre bairro. E

agora ele se foi.





E uma pequena parte de mim está com raiva que ele não se esforçou mais. Uma parte maior está aliviada que isso finalmente terminou.

Durante todo esse tempo ele fez de tudo para me lembrar de como eram as coisas entre nós. Ele está convencido de que poderiam ser assim de novo.

Enquanto ele passava seu tempo lembrando, eu passava o meu tentando esquecer.

Não quero me lembrar do que sinto ao beijá-lo.

Não quero me lembrar de como é amá-lo.

Tudo o que quero é esquecer Silas Nash e tudo nesse mundo me faz lembrar dele.




NEVER
NEVER
part three


Charlie

5

A prisão não exatamente como que eu esperava. O que exatamente eu esperava? Algo escuro e podre, com um pano de fundo de céu cinza e uma terra estéril? Não me lembro como pareço, mas lembro como deve parecer uma prisão. Eu sorrio enquanto saio do carro e aliso minhas roupas com as mãos. O tijolo vermelho é brilhante contra o céu azul. Há flores crescendo ao longo da grama, que dançam ligeiramente quando o brisa bate. A única coisa feia nesse cenário é o arame farpado ao londo do muro.

--- Isso não parece tão ruim. --- Digo.

Silas, que vem atrás de mim, levanta uma sobrancelha. --- Não é você quem está presa ali.

Sinto o calor aumentando em minhas buchechas. Posso não saber quem eu sou, mas sei que esse foi um comentário estúpido. --- Sim. --- Digo. --- Suponho que Charlie seja uma imbecil.

Ele ri e segura minha mão antes que eu possa protestar. Olho para o carro, onde Janette e Landon nos olham pelas janelas. Parecem pequenos filhotes tristes. --- Deveria ficar com eles. --- Digo. --- A gravidez na adolescência é uma coisa séria.

Ele ri ironicamente. --- Você está brincando? você não viu como eles brigaram todo o caminho até aqui?

--- Tensão sexual. --- Eu digo quando abro a porta para a área principal da recepção.



Tem cheiro de suor. Torço o nariz enquanto caminho até a janela. Há uma mulher na minha frente, uma criança agarrando-se a cada uma de suas mãos. Xinga antes de gritar seu nome para a recepcionista e lhe entregar seu documento de identidade.

Merda. Que idade você tem que ter para visitar alguém neste lugar? Eu estou procurando minha carteira de motorista e espero a minha vez. Silas aperta minha mão e me viro para lhe dar um sorriso.

--- Próximo. --- Grita uma voz. Chego para frente e digo à mulher de rosto severo, quem vim visitar.

--- Você está na lista? --- Ela pergunta. Assinto. As cartas indicam que vim visitar meu pai várias vezes desde que ele foi preso.

--- Quem é ele? --- Ela aponta a cabeça para Silas, que lhe mostra sua

carteira de motorista.

Ela lhe devolve sua identificação e balança a cabeça. --- Não está na lista.

--- Oh. --- Eu digo. Demora alguns minutos para colcar todos os dados no computador e, em seguida, me dá um passe de visitante.

--- Deixe sua bolsa com seu amigo. --- Diz ela. --- Você pode esperar aqui.

Sinto vontade de gritar. Eu não quero ir para lá sozinha e falar com um homem que supostamente é meu pai. Silas tem seus assuntos sob controle. Quero que ele venha comigo.

--- Eu não sei se eu posso fazer isso. --- Digo. ---Eu nem sequer sei o que perguntar.

Ele agarra os meus ombros e inclina a cabeça para me olhar nos olhos.

--- Charlie, com base em suas cartas manipulativas, esse homem parece um idiota. Não caia em seu encanto. Obtenha suas respostas e saia, ok?





Concordo. --- Ok. --- Digo. Olho ao redor da sombria área de espera, com suas paredes amarelas e plantas em jarras. --- Você vai esperar aqui?

--- Sim. --- Diz suavemente. Olha em meus olhos, um leve sorriso nos lábios. Faz-me sentir como se quisesse me beijar, e isso me assusta. Perigo desconhecido. Salvo que já não sei o que eu sinto ao beijá-lo. Simplesmente não me lembro.

--- Se eu demorar, você deve esperar no carro com Landon e Janette. --- Eu digo. --- Você sabe... gravidez na adolescência é uma merda.

Ele sorri de maneira tranquilizadora.

--- Bem, --- eu digo, dando um passo para trás. --- vejo você do outro lado.

Tento parecer grande e má enquanto caminho através dos detectores de metais e um guarda me revista. Minhas pernas ficam instáveis. Eu olho Silas, que está em pé com as mãos nos bolsos, olhando para mim. Acena para me incentivar a continuar, e eu sinto uma pequena onda de coragem.

--- Posso fazer isso. --- Digo em voz baixa. --- Apenas uma pequena visita ao papai.

Eles me levam para uma sala e me dizem para esperar. Vinte mesas se encontram espalhadas por toda a sala. A mulher que estava na minha frente na fila se senta em uma mesa com a cabeça nas mãos enquanto seus filhos brincam em um canto, empilhando blocos. Me sento longe deles e olho fixamente para a porta. Em qualquer momento, meu suposto pai vai passar por essas portas, e nem sequer sei que aparência ele tem. E se eu estou errada? Penso em ir, correr para fora e dizer aos outros que ele não quis me ver, justo quando ele entra. Sei que é ele porque seu olhar encontrou-me de imediato. Ele sorri e



caminha para mim. *Caminhar* não é a palavra para descrever. Ele desliza calmamente. Não me levanto.

--- Hey, amendoim. --- Diz. Ele me abraça sem jeito quando eu permaneço sentada dura como uma tábua.

--- Olá papai.

Ele desliza para o assento na minha frente, ainda sorrindo.

Posso ver porque seria fácil adorá-lo. Mesmo em seu macacão de prisão, ele parece distinto. Parece errado; ele estar aqui com seus dentes brancos brilhantes e cabelo louro bem penteado. Janette estava certa.

Devemos parecer com nossa mãe, porque não parecemos em nada com ele. Tenho sua boca, eu acho. Mas não o seu tom de pele pálido. Nem os olhos. Quando eu vi a minha imagem, foi a primeira coisa que notei.

Tenho os olhos tristes. Ele tem olhos sorridentes, embora provavelmente não tenha razões para sorrir. Sinto-me atraída.

--- Você sumiu por duas semanas. --- Diz ele. ---Estava começando a pensar que simplesmente me deixou aqui para apodrecer.

Eu balanço as vibrações paternas que recebi um minuto atrás. *Idiota narcisista*. Eu já posso ver como ele funciona e acabei de lhe encontrar.

Ele diz as coisas com esses olhos risonhos e um sorriso, mas suas palavras batem como um chicote.

--- Nos deixou na miséria. O carro está com problemas, então é difícil dirigir até aqui. E minha mãe é alcoólatra. Eu acho que estou brava com você por isso, mas eu não me lembro.

Ele olha para mim por um momento, seu sorriso congelando no rosto.

--- Lamento que você se sinta assim. --- Cruza os braços em cima da mesa e se inclina para frente. Me estuda. Faz-me sentir





desconfortável, como se talvez soubesse mais sobre mim do que eu mesma. O que é provavelmente o caso na minha situação.

--- Recebi um telefonema esta manhã. --- Diz, inclinando-se trás em seu assento.

--- Ah sim? De quem?

Ele balança a cabeça. --- Não importa quem era. O que importa é o que foi-me dito. Sobre você.

Não lhe ofereço qualquer informação.

--- Existe algo que você queira me dizer, Charlize?

Inclino a cabeça. Que tipo de jogo é esse? --- Não.

Ele balança a cabeça ligeiramente, em seguida, faz beicinho.

Seus dedos saem na forma de agula sob seu queixo enquanto olha para mim através da mesa. --- Eles me disseram que você foi pega invadindo a propriedade de alguém. E que há uma razão para acreditar que você está sob a influência de drogas.

Eu tomo meu tempo antes de responder. Invasão? *Quem lhe diria isso?* Algum leitor de tarô? Eu estava em casa. Que eu saiba,nós não contamos a ninguém o que aconteceu. Fomos direto para o hotel ontem à noite, de acordo com nossas notas.

Tantas coisas passam por minha mente. Tento obter uma ordem de tudo.

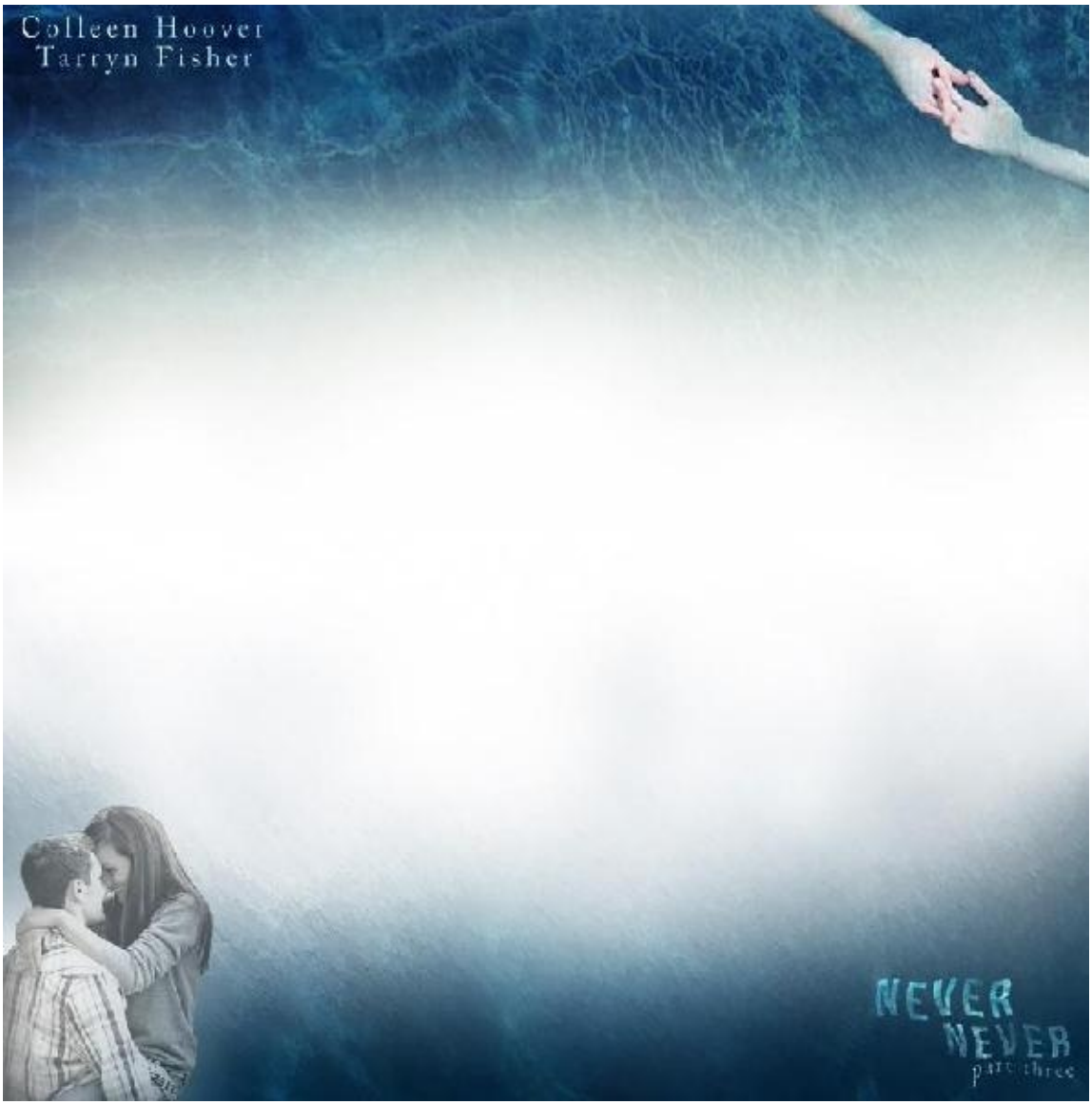
--- Por que você invadiu nossa antiga propriedade, Charlie?

Meu pulso começa a acelerar. Me levanto. --- Existe algo para beber aqui? --- Eu pergunto, dando uma volta completa. Tenho sede.

Vejo uma máquina de refrigerante, mas eu não tenho dinheiro comigo.

Nesse tempo, meu pai enfia a mão no bolso e tira um punhado de moedas. As coloca sobre a mesa.

--- Permitem que você tenha dinheiro aqui?



Acena, me olhando com desconfiança o tempo todo. Agarro as moedas e vou para a máquina de refrigerante. Introduzo as moedas e olho para ele. Não olha para mim. Olha para suas mãos sobre a mesa.

Eu espero minha bebida cair para o fundo e, mesmo assim, fico lá mais um minuto enquanto abro e tomo um gole. Este homem me deixa nervosa e eu não sei porquê. Não sei como Charlie o olhava. Eu acho que se eu tivesse memórias dele como meu pai, talvez eu iria me sentir de forma diferente. Mas eu não tenho memórias. Eu só posso ir com o que vejo, e agora eu vejo um criminoso. Um

homem pálido infeliz com olhos pequenos e brilhantes.

Quase deixo cair o refrigerante. Cada músculo do meu corpo enfraquece com a compreensão. Volto a pensar na descrição que Silas e eu escrevemos em nossas notas. A descrição física da camarão. De *Cora.*

--- *A chamam de Camarão porque tem olhos redondos e sua pele tem dez tons de rosa quando ela fala.*

Merda. Merda, merda, merda.

Brett é o pai de Cora?

Agora ele olha para mim, deve estar se perguntando porque eu tomo tanto tempo para voltar para ele. Eu me aproximo. Quando chego à mesa, eu o olho atentamente. Depois de me sentar, me inclino para a frente e não permito que uma única fração de minha ansiedade escoe através da minha confiança.

--- Vamos jogar algo. --- Eu digo.

Ele levanta uma sobrancelha, divertido. --- Está bem.

--- Vamos fingir que eu perdi minha memória. Sou uma lousa em branco. Tentando compreender as coisas que posso não ter visto de outra forma, por causa de minha adoração por você. Você está acompanhando...?





--- Na verdade não. --- Diz. Parece amargo. Eu me pergunto se ele é assim quando as pessoas não lhe agradam.

--- Acontece que você é pai de outra garota? Eu não sei, talvez uma com uma mãe louca que poderia me segurar contra a minha vontade?

Seu rosto fica branco. Imediatamente começa a negar, ele vira o seu corpo para longe de mim, e me chama de louca. Mas eu vi o pânico em seu rosto, e eu sei que estou certa.

--- Você ouviu a última parte da minha frase ou você apenas se concentra em manter as aparências? --- Ele vira a cabeça para olhar para mim, e desta vez seus olhos não são mais gentis. --- Ela me sequestrou. --- Digo. --- Ela me manteve trancada em um quarto de sua, nossa, casa velha.

Seu pomo de Adão se move ao engolir. Eu acho que ele decide o que me dizer.

--- Ela disse que encontrou você invadindo a propriedade. --- Disse finalmente. --- Disse que parecia furiosa. Não tinha idéia de onde estava. Não queria chamar a polícia porque estava convencida de que havia tomado drogas e trancou você para ajuda-la a se desintoxicar.

Tinha minha permissão Charlie. Me ligou assim que encontrou você na casa.

--- Não uso *drogas*. --- Eu digo. --- E quem em seu perfeito juízo manteria alguém contra a sua vontade?

--- Você prefere que ela tivesse chamado a polícia? Você estava agindo como uma louca! E entrou em sua casa no meio da noite.

Eu não sei em que acreditar neste momento. A única lembrança que tenho dessa experiência são as notas que escrevi para mim.

--- E essa menina é minha meia-irmã? Cora?



Ele observa a mesa, incapaz de me olhar nos olhos. Quando não obtenho respostas, decido seguir o seu jogo. --- Ser honesto comigo é o melhor para você. Silas e eu encontramos um arquivo que Clark Nash tem procurado desesperadamente desde antes de seu julgamento.

Ele nem sequer pestanejou. Seu rosto de poker é muito perfeito. Não me perguntou que arquivo eu tenho. Só diz: --- Sim. É a sua meia-irmã. Eu tive um caso com sua mãe anos atrás.

É como se tudo isso acontecesse com um personagem de um programa de televisão. Eu me pergunto como a verdadeira Charlie levaria isso. Começaria a chorar? Correria? Lhe daria um tapa na cara?

Pelo que eu li, provavelmente a última.

--- Wow. Oh, wow. A minha mãe sabia?

--- Sim. Ela descobriu depois que perdeu a casa.

Que homem patético. Primeiro, ele engana minha mãe.

Engravida outra mulher. Depois enconde de sua esposa e filhas, até que é descoberto?

--- Por Deus. --- Digo. --- Não é de surpreender que ela seja alcoólica. --- Me inclino para trás e olho para o teto. --- Você a assumiu?

A garota sabe?

--- Ela sabe. --- Ele diz.

Sinto-me queimar de raiva. Por Charlie, por essa pobre menina que tem que ir para a escola com Charlie e ver a vida que não pode ter, e por toda essa situação de merda.

Levo um momento para me recompor, enquanto ele se senta em silêncio. Eu gostaria de poder lhe dizer que não se revolva na culpa, mas não tenho certeza se esse homem é capaz de sentir culpa.

--- Por que elas vivem na casa onde eu cresci? Você deu a elas?





Esta pergunta o faz assumir um tom de rosa claro. Levanta o queixo enquanto olha da esquerda para a direita. Sua voz é mais baixa quando fala, por isso só eu posso ouvir. --- Aquela mulher era uma de minhas clientes, Charlie. E um erro. Eu terminei com ela faz anos, um mês antes que ela soubesse que estava grávida. Fizemos um acordo. Que eu estaria presente financeiramente, mas nada mais. Foi melhor para todos dessa forma.

--- Então, o que você diz é que comprou o seu silêncio?

--- Charlie. Eu cometi um erro. Acredite em mim, eu pago por dez vezes. Ela usou o dinheiro que lhe enviei todos estes anos para comprar nossa antiga casa em leilão. Ela fez isso apenas para me irritar.

Então ela é vingativa. E talvez um pouco louca. E o meu pai tem a culpa disso?

Jesus. Isso fica cada vez pior.

--- Você fez o que dizem? --- Pergunto. --- Desde que nós estamos dizendo a verdade, eu acho que tenho o direito de saber.

Seu olhar se move ao redor da sala novamente para ver se alguém nos ouve.

--- Por que está fazendo todas essas perguntas? --- Ele sussurra. --- Você não é assim.

--- Tenho dezessete anos. Eu acho que tenho o direito de mudar. --- Este homem! Eu quero rolar os olhos para ele, mas primeiro eu preciso de mais respostas.

--- Por acaso Clark Nash te colocou nisso? --- Ele pergunta, inclinando-se para frente com a acusação, tanto em suas palavras como em sua expressão. --- Você está envolvida com Silas de novo?

Tenta voltar para mim novamente. Já não pode mais me afetar.



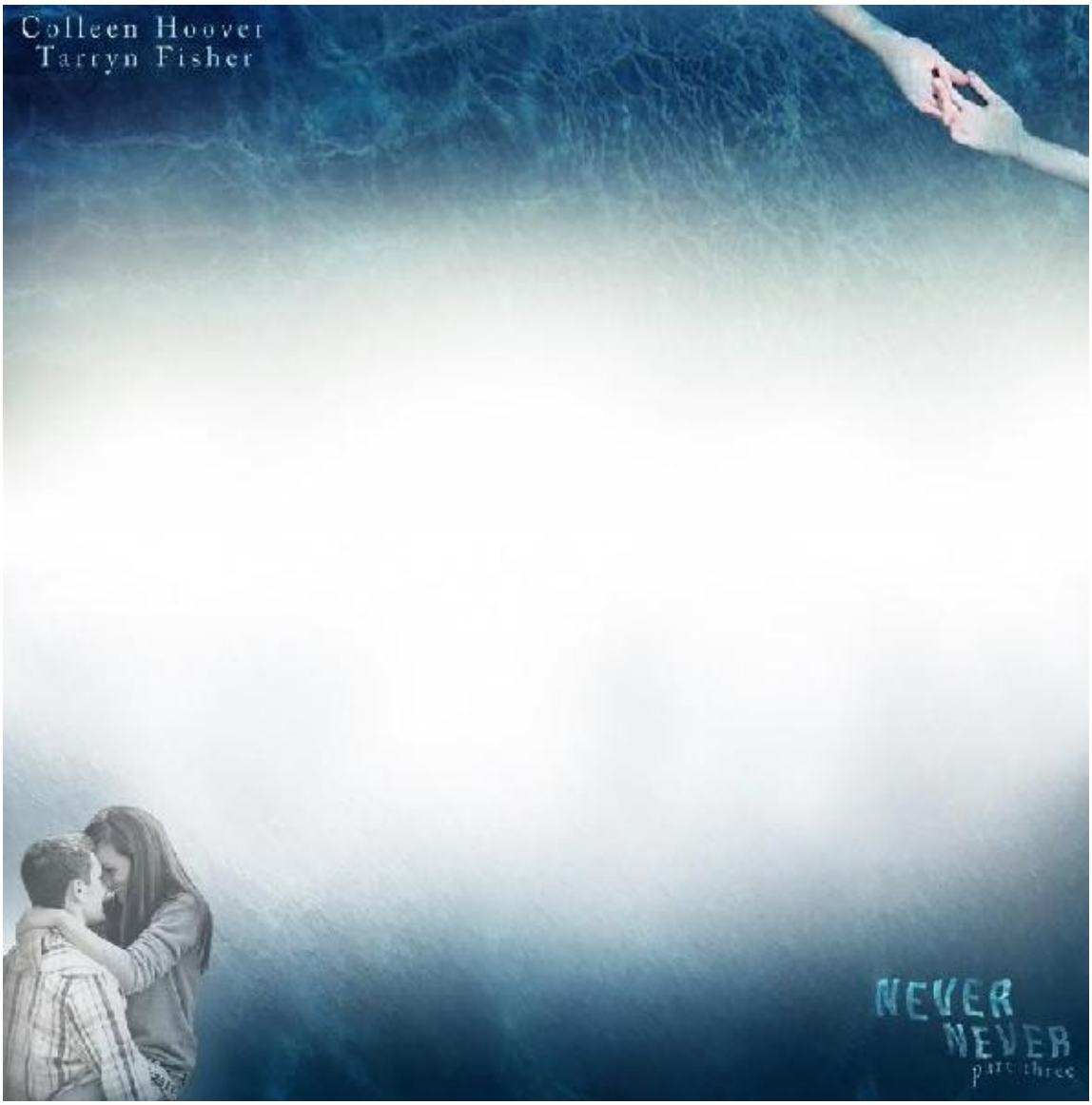
--- Sim, --- eu digo, sorrindo docemente. --- Estou envolvida com Silas novamente. Estamos apaixonados e muito felizes. Obrigada por perguntar.

As veias se destacam em suas têmporas. Suas mãos apertadas em punhos de raiva. --- Charlie, você sabe o que eu penso sobre isso.

Sua reação me faz recuar. Levanto-me e a cadeira patina para trás com um grito. --- Deixe-me dizer o que eu penso, pai. --- Dou um passo para longe da mesa e aponto o dedo. --- Você arruinou muitas vidas. Acredita que o dinheiro pode tomar o lugar de suas responsabilidades. Suas ações levaram minha mãe a beber. Deixou suas filhas sem nada, nem mesmo um modelo em suas vidas. Para não mencionar todas as pessoas que você enganou em sua empresa. E

ainda culpa todos os outros. Porque você é um ser humano de merda. E um pai ainda pior! --- Digo. --- Não conheço Charlie e Janette muito bem, mas sei que merecem algo melhor. --- Me viro e vou embora, jogando algumas palavras finais sobre meu ombro: --- Adeus, Brett!

Tenha uma boa vida!





6

Estou sentado de pernas cruzadas sobre o capô do carro, inclinando-me sobre o para-brisa e escrevendo notas quando ela retorna. Ela esteve lá dentro mais de uma hora, então eu fiz o que ela me disse, e esperei aqui para manter um olho sobre nossos irmãos. Me sento direito quando a vejo. Não pergunto se descobriu algo, só espero que diga algo. Ela não parece querer falar nesse momento.

Ela caminha diretamente para o carro. Faz um breve contato visual comigo quando passa do meu lado. Viro a cabeça e a observo enquanto caminha para a parte de trás do carro e depois de volta para a frente. Em seguida, para a parte de trás. E para frente.

Suas mãos estão cerradas ao seu lado. Janette abre a porta do passageiro e sai do carro. --- O que tinha para dizer o maior pai do mundo que esteve na prisão?

Charlie para bruscamente. --- Você sabia sobre Cora?

Janette joga seu pescoço para trás e balança a cabeça. --- Cora? Quem?

--- A Camarão. --- Charlie diz em voz alta. ---Você sabia que ele é seu pai?

A boca de Janette cai aberta e eu imediatamente pulo do capô do carro.

--- Espera. *O quê?* --- Digo, caminhando em direção a Charlie.



Ela levanta as mãos e esfrega o rosto, em seguida, alinha os seus dedos para que pareçam como um campanário enquanto respira lentamente. --- Silas, eu acho que você estava certo. Isto não é um sonho.

Eu posso ver o medo em cada parte dela. Um medo que ela não teve desde que perdeu a memória novamente há algumas horas.

Tudo a está impactando justo agora. Dou um passo lento para a frente e estendeu a mão. --- Charlie. Está bem. Nós encontraremos uma solução.

Ela dá um passo rápido para trás e começa a sacudir a cabeça. --- O que acontece se nós não encontrarmos? E se isso continuar acontecendo? --- Ela começa a andar novamente, desta vez com as mãos atrás de sua cabeça. --- E se isso acontecer novamente e novamente até que as nossas vidas tenham sido desperdiçadas!? --- Seu peito começa a subir e descer com as profundas

respirações que toma.

--- O que há de errado com você? --- Pergunta Janette. Ela dirige a sua próxima pergunta para mim. --- O que eu estou perdendo?

Landon está de pé ao meu lado agora, então me viro para olhá-lo. --- Vou levar Charlie para uma caminhada. Poderia explicar a Janette o que está acontecendo com a gente?

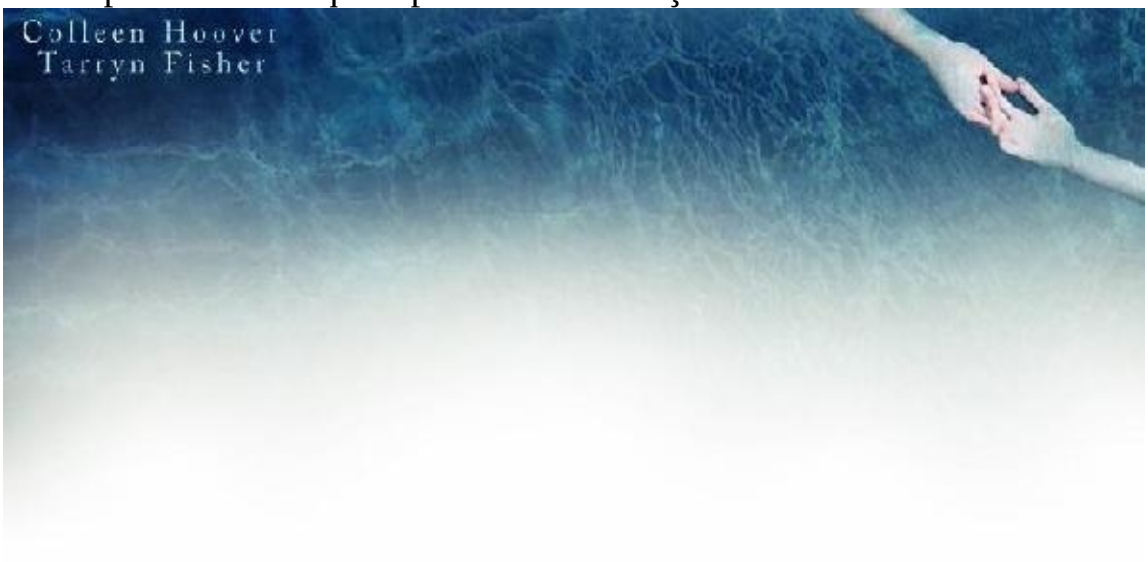
Ele pressiona os lábios e acena. --- Sim. Mas ela vai achar que todos nós estamos mentindo.

Pego Charlie pelo braço e a instigo a caminhar comigo. As lágrimas começam a correr pelo seu rosto e ela as limpa furiosamente.

--- Ele estava vivendo uma vida dupla. Como ele pôde fazer isso com ela?

--- Com quem? --- Pergunto. --- Janette?

Ela para e diz: --- Não, não Janette. Ou Charlie. Ou minha mãe. Com Cora. Como ele poderia saber que é pai de uma criança e se





recusar a ter algo a ver com isso? Ele é uma pessoa horrível, Silas!

Como Charlie não viu isso?

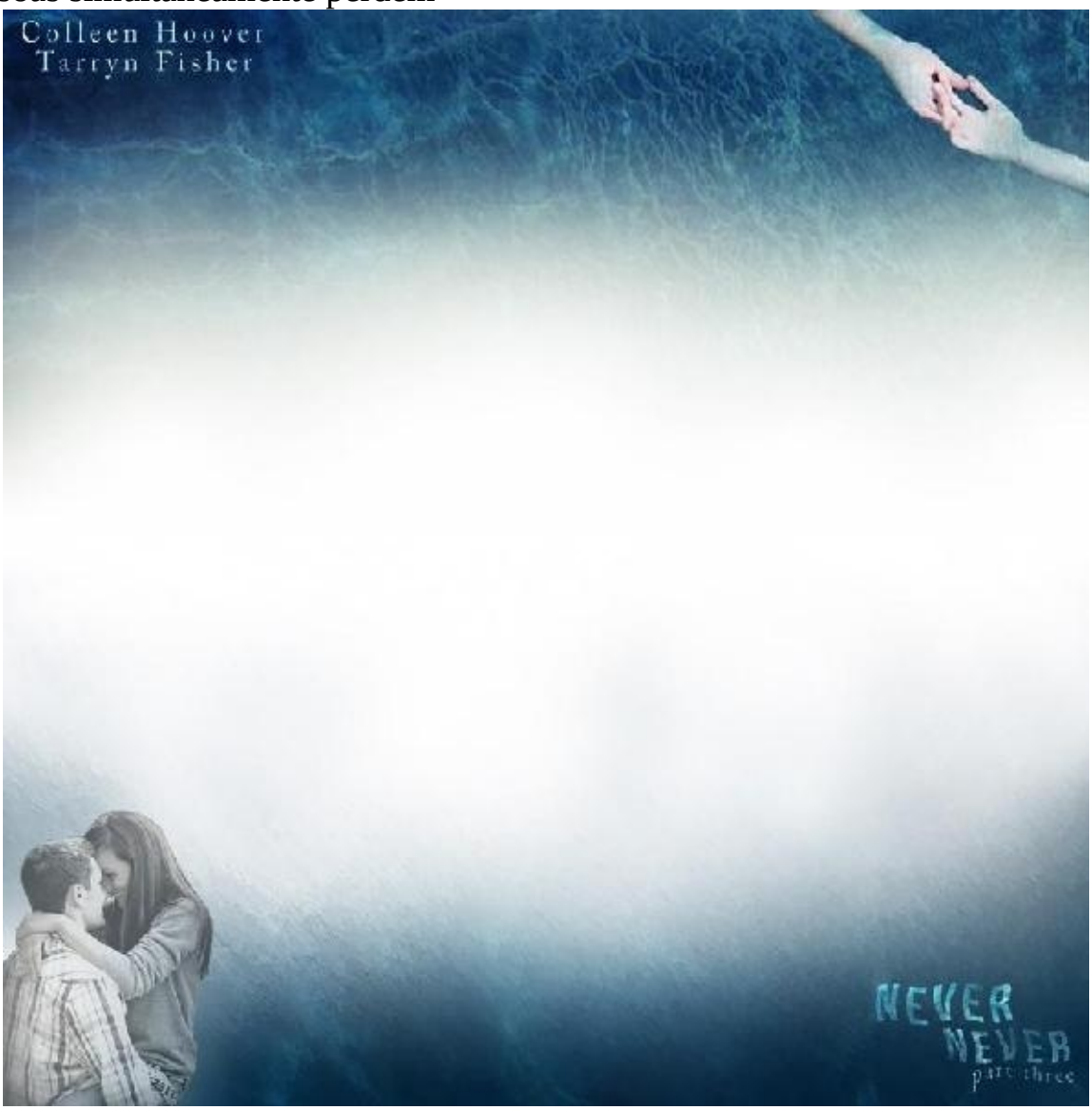
Ela está preocupada com Camarão? A menina que ajudou a mante-la *cativa* por um dia?

--- Tente respirar profundamente. --- Digo, agarrando-a pelos ombros e forçando-a a olhar-me no rosto. --- Talvez nunca viu esse lado dele. Ele foi bom para você. Você o amava baseado na pessoa que fingia ser. E você não pode sentir pena por essa menina, Charlie. Ela ajudou sua mãe a trancá-la contra a sua vontade.

Ela balança a cabeça para trás e para a frente com fervor. --- Elas nunca me machucaram, Silas. Coloquei isso na carta. Ela foi rude, com certeza, mas eu era a única que invadiu sua casa! Devo tê-la seguido até ali na noite em que não subi no táxi. Ela pensou que eu estava drogada, porque não tinha memórias de qualquer coisa, e não a culpo! E logo esqueci quem eu era de novo e, provavelmente, comecei a entrar em pânico. --- Exala bruscamente e para por um minuto. Quando ela olha para mim, está parecendo mais calma. Pressiona os lábios e passa a língua neles. --- Eu não acho que ela teve algo a ver com o que aconteceu com a gente. É apenas uma mulher louca, amarga, odiando meu pai, e que talvez queria algum tipo de vingança doente sobre como eu tratei sua filha. Mas elas foram trazidas para a igreja por nós. Todo esse tempo temos olhado para outras pessoas... tentando culpar os outros. Mas e se... --- exala um suspiro --- o que acontece se fizemos isso um ao *outro*?

Solto seus ombros e dou um passo para trás. Ela se senta na calçada e coloca a cabeça entre as mãos. Não há nenhuma maneira de que nós tenhamos feito isso

a nós mesmos de propósito. --- Eu não acho que isso seja possível, Charlie. --- Digo, sentando ao lado dela. --- Como poderíamos ter feito isso? Como duas pessoas simultaneamente perdem



a memória ao mesmo tempo? Tem que ser algo maior do que nós somos capazes.

--- Se tem que ser maior do que nós, então também tem que ser maior do que o meu pai. E Cora. E a mãe de Cora. E minha mãe. E

seus pais. Se não formos capazes de ocasionar isso, então ninguém deve ser capaz de fazê-lo.

Assinto. --- Eu sei.

Ela coloca seu polegar na boca durante um segundo. Logo diz: --- Então, se isso está acontecendo para nós devido a outras pessoas ...

quem poderia ser?

Posso sentir os músculos do meu pescoço tensionarem.

Coloco as mãos por trás da minha cabeça e olho para o céu. --- Algo maior?

--- O que é maior? O universo? *Deus*? É este o início do apocalipse?

Ela se levanta e começa a andar de um lado para o outro na minha frente. --- Acha que acreditávamos em Deus? Antes que isso ocorresse?

--- Não tenho ideia. Mas eu orei mais nos últimos dias do que eu provavelmente orei na minha vida.

Eu me levanto e agarro sua mão, levando-a para o carro. --- Quero saber tudo o que você disse ao seu pai. Você pode voltar e anotar tudo o que ele lhe disse, enquanto eu dirijo.

Ela desliza os dedos entre os meus e caminha de volta para o carro. Quando voltamos, Janette está encostada na porta do passageiro.

Olha para nós fixamente. --- Então você realmente não se lembra de nada? Nenhum dos dois? --- Seu olhar está focado em Charlie somente.

Eu faço um sinal para ela e Landon se sentarem no banco de trás desta vez. Abro a porta do motorista, enquanto Charlie responde:





--- Não. Nós não podemos. E eu juro que não estou inventando isso, Janette. Não sei que tipo de irmã tenho sido com você, mas eu *juro* que eu não inventei isso.

Janette olha para Charlie por um minuto e, em seguida, diz: --- Você tem sido uma irmã de merda nos últimos dois anos. Mas supondo que tudo o que Landon disse é verdade e você não consegue lembrar de nada, então isso explica por que nenhum de vocês me desejou um feliz aniversário hoje, idiotas. --- Abre a porta do banco de trás, sobe, e depois fecha a porta.

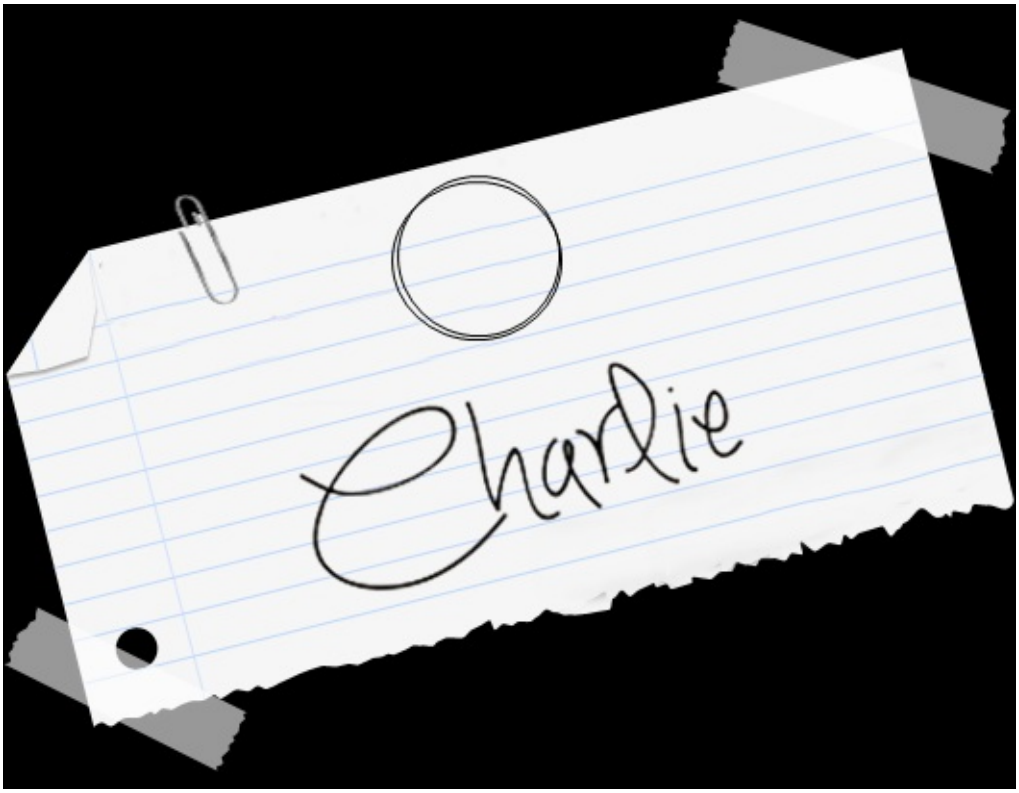
--- Ouch. --- Diz Charlie.

--- Sim. --- Concordo. --- Esqueceu o aniversário de sua irmã?

Muito egoísta de sua parte, Charlie. --- Ela me bate no peito de brincadeira. Eu pego sua mão e juro que um momento se passa entre nós. Um segundo em que me olha como se pudesse sentir o que uma vez sentiu por mim.

Mas, em seguida, pisca, retira a mão da minha, e entra no carro.


Colleen Hoover
Tarryn Fisher
NEVER
NEVER
part three


Charlie

7

Não é minha culpa que o universo está me punindo.

A nós. Silas e eu.

Continuo esquecendo que Silas está ferrado também, o que deve significar que eu sou narcisista. *Ótimo*. Penso em minha irmã no carro comigo, que está tendo um aniversário realmente de merda. E na minha meia-irmã vivendo em minha antiga casa com sua mãe psicótica, que, de acordo com o meu diário, tem sido atormentada por uma década. Eu sou uma pessoa ruim, e uma irmã ainda pior.

Eu olho para fora da janela e observo todos os outros carros estúpido. Eu não me lembro, mas posso, pelo menos, me assegurar de que Janette tenha boas memórias deste dia.

--- Hey, Silas. --- Digo. --- Você pode colocar algo nesse luxuoso GPS para mim?

--- Sim. --- Ele me diz. --- Como o que?

Não conheço a menina no banco de trás. Ela poderia ser viciada em jogos até onde sei. --- Uma Playroom. --- Eu digo.

Vejo Landon e Janett se animando do banco traseiro. *Sim!* Me felicito. Todo mundo gosta de vídeo-games. É fato.

--- Um pouco estranho que você queira ir jogar vídeo-game. --- Diz Silas. --- Você não acha que nós deveríamos...

--- Acho que devemos jogar. --- Eu o interrompo. --- É o aniversário de Janette. --- Abro os olhos amplamente para ele entender



que este não é um assunto aberto à discussão. Ele faz uma expressão de "O" e me dá um sinal de aprovação com o polegar para cima. Charlie odeia o sinal de aprovação com os polegares, percebo a reação imediata do seu corpo ante a isso.

Silas encontra uma sala de jogos não muito longe de onde estamos.

Quando chegamos lá, puxa a carteira e procura até encontrar um cartão de crédito. Janette me olha, envergonhada, mas eu dou de ombros.

Eu mal conheço esse cara. Assim o que me importa se está gastando seu dinheiro com a gente? E eu não tenho dinheiro. Meu pai perdeu tudo e o pai de Silas ainda tem, então está bom. *Eu não sou só uma narcisista como também estou me justificando.*

Levamos as nossas fichas em copos de papel, e logo que estamos na sala de jogos, Janette e Landon vão fazer suas próprias coisas. Juntos. Olho para Silas e

gesticulo: --- Vê?

--- Vamos. --- Diz Silas. --- Vamos comprar pizza. Deixe os garotos jogarem.

Ele pisca para mim e tento não sorrir.

Encontramos uma mesa para esperar pela nossa pizza, e deslizo para a cadeira, passando os braços em volta dos meus joelhos.

--- Silas... --- digo. --- E se isto continuar acontecendo com a gente? Este ciclo interminável de esquecimento. O que vamos fazer?

--- Eu não sei. --- Ele diz. --- Conhecer-nos novamente e novamente. Não é tão ruim, certo?

Olho para ver se ele está brincando. Não é tão ruim. Mas a situação sim. --- Quem quer passar sua vida sem sabe quem é?

--- Eu poderia passar todos os dias te conhecendo de novo, Charlie, e não me cansaria disso.





Calor sobe pelo meu corpo e rapidamente desvio o olhar. Esse é meu modus-operandi com Silas: *não olhar, não olhar, não olhar.*

--- Bobo. --- Digo. Mas não é. Ele é romântico e suas palavras são poderosas. Charlie não é, eu percebo. Mas quer ser, eu também sei disso. Quer desesperadamente que Silas lhe mostre que tudo isso é mentira. Há um impulso dentro dela cada vez que olha para ele. É como uma atração, e quero tirá-la cada vez que acontece.

Suspiro e pego um pacote de açúcar, derramando no pote sobre a mesa. Ser uma adolescente é exaustivo. Silas olha para mim em silêncio, desenhando padrões no açúcar até que finalmente pega minha mão.

--- Acharemos uma solução. --- Me assegura. --- Estamos no caminho certo.

Limpo minhas mãos em minhas calças. --- Está bem. --- Apesar de que sei que não estamos em nenhum caminho. Estamos tão perdidos como quando acordamos no hotel.

Eu sou uma mentirosa. *Uma narcisista, uma justificadora e uma mentirosa.*

Janette e Landon nos encontram bem na hora em que a pizza chega. Sentam na nossa mesa, as faces coradas e rindo. Desde a hora em que conheci Janette ainda não a tinha visto rir. Agora odeio ainda mais o pai de Charlie. Por destruir uma adolescente. Duas adolescentes na verdade. Bem... três, agora eu sei sobre Cora.

Observo Janette morder a pizza. Não precisa ser assim. Se eu pudesse sair dessa ... questão ... eu poderia cuidar dela. Ser melhor.

Para as duas.

--- Charlie --- diz, colocando na mesa o seu pedaço --- Você vem para jogar

comigo?

Sorrio. --- Sim, claro.



Eu sorrio com entusiasmo e meu coração se sente tão grande e completo. Quando olho para Silas, ele está me observando com os olhos brilhando. O canto de sua boca se elevou em um pequeno sorriso.


Colleen Hoover
Tarryn Fisher
NEVER
NEVER
part three


SILAS

8

Está escuro quando chegamos à entrada da casa de Charlie e Janette. Há um momento estranho em que eu provavelmente deveria acompanhar Charlie até a porta, mas com base na maneira em que Landon e Janette flertavam no banco de trás, não sei como nós quatro faríamos isso ao mesmo tempo.

Janette abre a porta, e em seguida, Landon abre a sua, então Charlie e eu esperamos no carro.

--- Eles estão trocando números. --- Diz ela, observando-os. --- Que bonitinho.

Nos sentamos em silêncio vendo-os flertar até Janette desaparecer dentro de casa.

--- Nossa vez. --- Charlie diz, abrindo a porta.

Caminho lentamente ao seu lado na calçada, esperando que sua mãe não me veja aqui. Hoje à noite eu não tenho energia para lidar com aquela mulher.

Eu me sinto mal porque Charlie está prestes a ter de fazer isso.

Ela torce suas mãos nervosamente. Sei que atrasa o momento porque não quer que a deixe sozinha. Cada memória que tem é sobre ela e eu. --- Que horas são? --- Ela pergunta.

Eu puxo o meu telefone do bolso. --- Mais de dez.





Assente e olha para trás em direção à casa. --- Espero que minha mãe esteja dormindo. --- Diz. E então: --- Silas...

Eu interrompo o que está prestes a dizer. --- Charlie, eu acho que não devemos nos separar esta noite.

Seus olhos se voltam para encontrar os meus. Parece aliviada.

Apesar de tudo, sou a única pessoa que conhece. A última coisa que precisamos é ser distraídos por pessoas que não conhecemos. --- Bem.

Eu ia sugerir isso.

Inclino minha cabeça para a porta atrás dela. --- Sem dúvida, precisamos fazer com que pareça que você está em casa. Vá para dentro. Aja como se estivesse indo dormir. Irei deixar Landon em casa e voltarei para te buscar em uma hora.

Ela concorda. --- Nos encontramos no final da rua. --- Diz. --- Onde acha que deveríamos ficar essa noite?

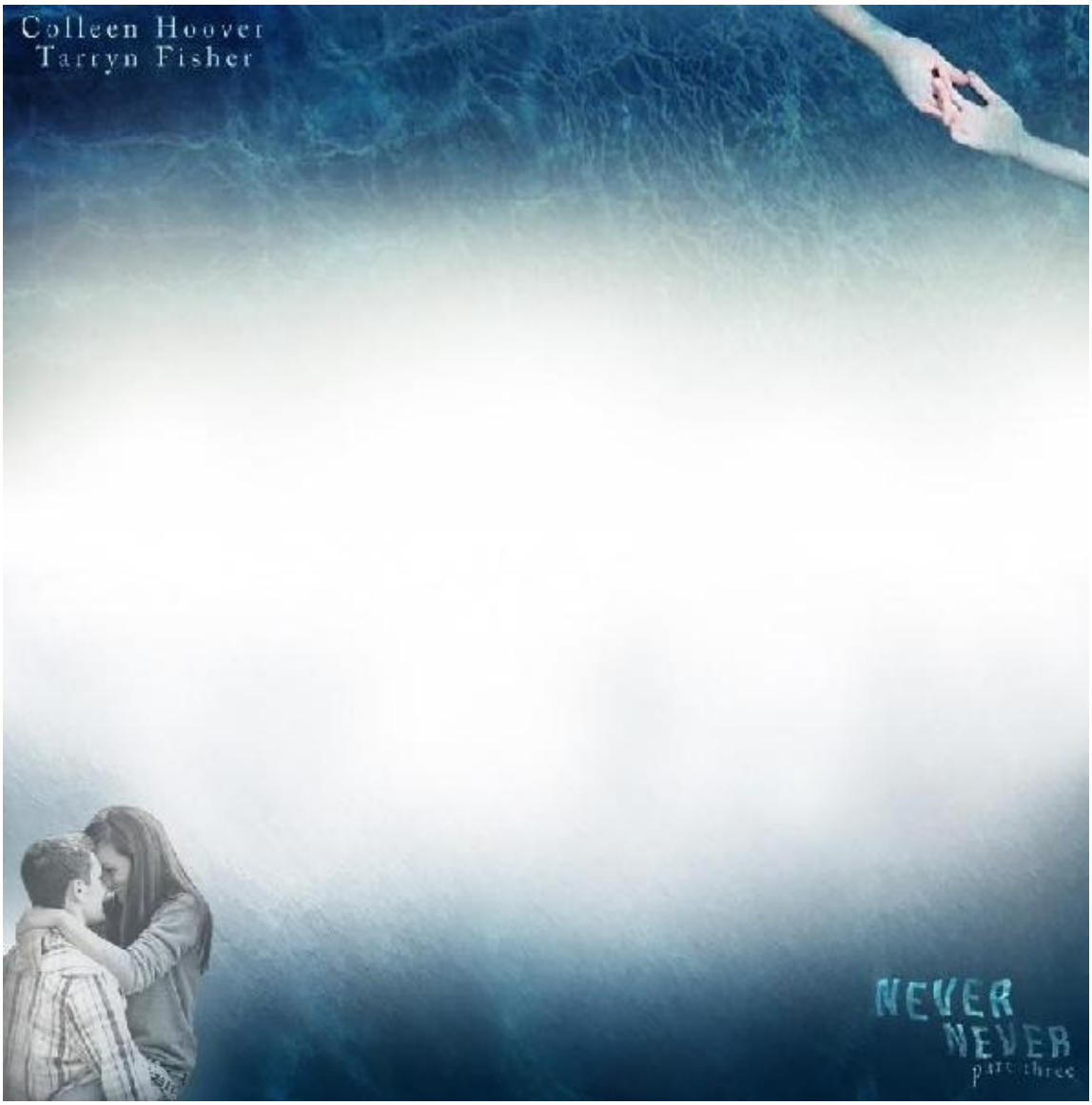
Penso nisso. Talvez o melhor seja que ficássemos em minha casa, assim poderíamos ver se em meu quarto tem alguma coisa que pode nos ajudar. --- Levarei você escondida para o meu quarto na parte de cima. Temos muito que repassar essa noite.

O olhar de Charlie vai para o chão. --- Acima? --- Diz com curiosidade. Ela inala uma respiração lenta, e posso ouvir o ar saindo por entre seus dentes cerrados. --- Silas? --- Levanta o olhar para mim, seus olhos semicerrados. Tem um olhar acusador e não tenho ideia do que fiz para recebê-lo. --- Não mentiria para mim né?

Inclino a cabeça, sem saber se ouvi direito. --- O que você quer dizer?

--- Tenho notado coisas. Pequenas coisas. --- Disse.

Posso sentir meu coração batendo mais lentamente. *O que disse?* --- Charlie... não sei onde quer chegar.



Ela dá um passo para trás. Cobre a boca com a mão por um momento e diz: --- Como sabe que seu quarto está na parte de cima quando ainda não foi a sua casa?

Merda. Disse em cima.

Sacudindo a cabeça, continua: --- E antes, fez um comentário na prisão. Como sabia que tem orado muito nos últimos dias, já que se supõe que só temos memórias de hoje. E esta manhã... quando lhe disse que meu nome era Dalilah? Pude ver que tentava não sorrir.

Porque sabia que era mentira. --- Sua voz começa a soar suspeita e assustada. Estendo a mão para tranquilizá-la, mas ela dá um passo para mais perto da casa.

Isso é um problema. Não tenho certeza de como responder-lhe. Não gosto que ela prefira correr para dentro da casa, que há cinco minutos a assustava, a estar perto de mim. *Por que menti para ela essa manhã?*

--- Charlie. Por favor, não tenha medo de mim. --- Mas percebo que já é tarde.

Ela corre para a porta da frente, mas sou mais rápido e a pego, envolvendo meus braços ao redor dela e a aperto contra meu peito. Ela começa a gritar e cubro sua boca com a minha mão. --- Acalme-se. --- Lhe digo no ouvido. --- Não vou machucar você. --- A última coisa que preciso é que não confie em mim. Ela agarra meu braço com ambas as mãos, tentando se soltar. --- Tem razão Charlie, tem razão. Menti. Mas se ficar calma por dois segundos explicarei o motivo.

Ela levanta uma perna enquanto continuo segurando-a por trás. Lança seu pé contra a casa e nos empurra tão forte que envia nós dois para trás. A solto e ela começa a se arrastar para londe de mim, mas consigo agarrá-la de novo e vira-la sob suas costas. Olho em seus





olhos que estão arregalados, mas dessa vez ela não está gritando.

Minhas mãos pressionam seus braços contra o chão.

--- *Pare*. --- Digo.

--- Por que mentiu para mim? --- Grita. --- Por que fingiu que isso também acontecia com você? --- Ela se contorce um pouco de maneira que a seguro mais forte.

--- Não estou fingindo, Charlie. Estava esquecendo as coisas igual a você. Mas hoje não. Não sei o porque. Mas só me lembro dos últimos dois dias. Juro. --- Olho fixamente em seus olhos. Continua tentando se soltar, mas me dou conta de que quer ouvir minha explicação. --- Esta manhã, eu não queria que ficasse com medo, então fingi que isso aconteceu comigo de novo. Mas juro que, até essa manhã, isso estava acontecendo com nós dois.

Ela desiste da luta e simplesmente deixa cair sua cabeça para um lado. Fecha os olhos, completamente exausta. Emocionalmente e fisicamente. --- Por que isso está acontecendo? ---Sussurra derrotada.

--- Eu não sei, Charlie. --- Digo, soltando um dos seus braços.

--- Não sei. --- Tiro o cabelo de seu rosto. --- Estou indo. Vou me levantar e entrar no meu carro. Depois de deixar Landon, vou voltar para você, ok?

Ela acena, mas não abre os olhos. Libero o outro braço e eu me levanto rapidamente. Já que não estou mais a segurando no chão, ela se senta e então levanta fugindo para longe de mim rapidamente.

--- Eu menti para protegê-la. *Não* para machuca-la. Você acredita em mim, certo?

Ela esfrega as partes de seus braços onde toquei. Fala um sim fraco e depois

de limpar a garganta continua: ---Volte em uma hora. E nunca mais minta para mim.



Espero para que entre em sua casa antes de voltar para o carro.

--- Que diabos foi aquilo? --- Landon pergunta.

--- Nada. --- Eu digo, olhando pela janela quando passamos por sua casa. --- Eu apenas disse boa noite. --- Estendo a mão e pego todas as nossas coisas no banco de trás. --- Vou voltar para o meu Jamais Jamais Land Rover.

Landon ri. --- Ontem à noite, nós o destruímos um pouco. Nós batemos a

porta?

Me lembro. Eu estava lá. --- Mas ainda assim ele funcionava bem. Vale a pena tentar, e eu não posso dirigir ... de qualquer maneira, de quem é esse carro?

--- Mamãe. Enviei uma mensagem de texto esta manhã e disse-lhe que o seu estava na oficina e que precisávamos do dela.

Eu sabia que eu gostava desse garoto.

--- Então... Janette, hein? --- Pergunto.

Ele se vira para a janela. --- Cale a boca.

A extremidade dianteira da Land Rover era um desastre de metal retorcido e escombros. Mas, aparentemente, os danos foram apenas estéticos, pois o motor estava bem.

Tive que usar toda a minha força de vontade para não voltar e gritar com a mulher psicopata por ter nos levado na direção errada, mas não o fiz. O pai de Charlie já causou agitação suficiente no seu mundo.





Silenciosamente dirijo meu carro para a casa de Charlie e espero no final da rua, como disse que faria. Envio uma mensagem para que ela saiba que estou em um veículo diferente.

Teorias começam a surgir na minha mente enquanto eu espero. É difícil para eu parar de acreditar que há um propósito que explique nossa situação, mas tudo o que consigo pensar é que são de outro mundo.

Uma maldição.

Uma abdução alienígena.

Viagem no tempo.

Tumores cerebrais gêmeos?

Nada disso faz sentido.

Estou escreveno mais notas quando a porta do passageiro se abre. Uma rajada de vento segue Charlie para dentro do carro, e me faz querer puxá-la para o meu lado. Seu cabelo está molhado e ela usa outras roupas.

--- Olá.

Ela diz: --- Oi. --- E coloca o cinto de segurança. --- O que você estava escrevendo?

Entrego o caderno e caneta, e logo me afasto da calçada. Ela comece a ler o meu resumo.

Ao terminar, ela diz: --- Nada disto faz sentido, Silas. Tivemos uma briga e terminamos a noite antes de que isso começasse. No dia seguinte não conseguimos lembrar nada a não ser coisas aleatórias, como livros e fotografias. Já acontece há uma semana, até que você não perde a memória e eu sim. --- Ela coloca os pés no banco e dá batidinhas no caderno com a caneta. --- O que

estamos perdendo? Tem que ter algo. Não tenho lembranças de antes dessa manhã, então o que



aconteceu ontem que fez você deixar de esquecer? Aconteceu alguma coisa na noite passada?

Eu não respondo imediatamente. Penso em suas perguntas.

Antes, estávamos assumindo que outras pessoas tinham algo a ver com isso. Nós pensamos que a camarão estava envolvida, nós pensamos que sua mãe também. Por um tempo, eu queria acusar o pai de Charlie.

Mas talvez não tenha nada a ver com ninguém, mas tudo a ver com nós dois.

Chegamos em minha casa sem estar mais perto da verdade do que esta manhã. Dois dias atrás, ou na semana passada.

--- Vamos pela porta de trás caso os meus pais estejam acordados. --- A

última coisa que preciso é que me vejam escondendo Charlie no meu quarto para passar a noite. A porta de trás vai nos levar para perto do escritório do meu pai.

Está destrancada, então eu vou primeiro. Quando eu vejo que tudo está limpo, eu agarro a mão dela e levo-a correndo pela casa até as escadas para o meu quarto. No momento em que fecho a porta atrás de nós e tranco, ambos respiramos com dificuldade. Ela ri e se joga na minha cama. --- Isso foi divertido. --- Diz ela. --- Aposto que fizemos isso antes.

Ela se senta e tira o cabelo de seus olhos, sorrindo. Começa a olhar ao redor do meu quarto, com os olhos que estão vendo tudo pela primeira vez de novo. E imediatamente, eu sinto um desejo em meu peito, semelhante ao que eu senti ontem à noite no hotel quando ela adormeceu nos meus braços. A sensação de que faria qualquer coisa para ser capaz de lembrar o que era amá-la. Deus, eu quero ter isso de volta. Por que nós terminamos? Por que deixamos tudo o que aconteceu entre as nossas famílias se intrometer entre nós? Olhando de fora, quase acreditei que éramos almas gêmeas antes de deixar que tudo desmoronasse. *Por que pensamos que poderíamos lutar contra o destino?*





Eu paro.

Quando ela me olha, sabe que algo está passando pela minha cabeça. Ela se move para a beira da cama e pergunta. --- Você se lembra de alguma coisa?

Sento-me na cadeira e viro-me para ela. Pego suas mãos e aperto. --- Não. --- Digo. --- Mas tenho uma teoria.

Ela senta-se reta. --- Que tipo de teoria?

Tenho certeza que isso está prestes a soar mais louco do que o que está girando em sua cabeça. ---Está bem... isto pode parecer estúpido, mas na noite passada... quando estávamos no hotel?

Acena, incentivando-me a continuar.

--- Uma das mais recentes ideias que tive antes de adormecer, foi que enquanto você estava desaparecida, eu não me sentia inteiro.

Mas quando te encontrei, foi a primeira vez que eu me senti como Silas Nash. Até então, eu não me sentia como ninguém. E me lembro de jurar antes de adormecer que eu nunca permitiria que nos separásemos novamente. Então eu estava pensando... --- Libero suas mãos e me levanto. Ando ao redor do quarto algumas vezes até que ela se põe de pé também. Não deveria ter vergonha de dizer a próxima parte em voz alta, mas eu tenho. É ridículo. Mas também é alguma coisa no mundo neste momento.

Eu esfrego os nervos no meu pescoço enquanto olho em seus olhos. --- Charlie? E se... quando nós terminamos... nós fodemos o destino?

Eu espero que ela ria, mas em vez disso, uma onda de calafrios percorre seus braços. Ela esfrega-os lentamente, enquanto recua na cama. --- Isso é ridículo. --- Murmura. Mas não há nenhuma condenação em suas palavras, que significa que,

talvez, uma parte dela ache que vale a pena explorar a teoria.



Me sento na cadeira de novo e eu me posiciono na frente dela.

--- O que acontece se nós deveríamos estar juntos? E brincar com isso causou uma espécie de... não sei... rachadura.

Ela revira os olhos. --- Então, o que você está sugerindo é que o universo limpou todas as nossas memórias porque nós *terminamos*?

Isso parece um pouco narcisista.

Nego com a cabeça. --- Sei como isso soa. Mas sim.

Hipoteticamente falando... e se existem almas gêmeas? E uma vez que elas se encontram, não podem se separar?

Ela cruza as mãos cruzadas no colo. --- Como é que isso explica que dessa

vez você lembrou e eu não?

Eu ando ao redor do quarto um pouco mais. --- Deixe-me pensar um pouco mais. --- Digo. Ela espera pacientemente enquanto eu passo o pé no chão áspero. Levanto um dedo. --- Ouça-me, está bem?

--- Estou ouvindo. --- Ela diz.

--- Nos amávamos desde a infância. Obviamente, temos uma conexão, que já dura uma vida inteira. Até que fatores externos começaram a ficar no nosso caminho. A situação com nossos pais, nossas famílias se odeiam. Que você tenha rancor de mim por acreditar que seu pai era culpado. Há um padrão aqui, Charlie. --- Agarro o caderno em que eu escrevi tudo o que naturalmente lembrava e o que não. --- E nossas recordações... podemos lembrar coisas que não nos foram forçadas. Coisas pelas quais cada um de nós sentia paixão por nossa própria conta. Você se lembra dos livros. Eu lembro-me como uma câmera funciona. Recordamos as letras de nossas canções favoritas. Lembramo-nos de certas coisas na história ou histórias aleatória. Mas as coisas que foram forçadas por outros, esquemos. Como o futebol.

--- E o que acontece com as pessoas? --- Ela pergunta. --- Por que não nos lembramos das pessoas que conhecemos?





--- Se nos lembrassemos das pessoas, teríamos *outras* recordações. Lembraríamos de como os conhecemos, o impacto que tiveram em nossas vidas. --- Seguro a parte de trás de sua cabeça. --- Eu não sei, Charlie. Muita coisa não faz sentido ainda. Mas na noite passada, eu senti uma conexão com você outra vez. Como se eu tivesse te amado por anos. E esta manhã... Eu não perdi minhas memórias como você. Isso tem que significar algo.

Charlie se levanta e começa a andar ao redor do quarto. --- *Almas gêmeas*? --- Murmura. --- Isso é quase tão ridículo quanto uma maldição.

--- Ou duas pessoas desenvolverem amnésia em sincronia?

Ela estreita os olhos para mim. Posso ver como sua mente dá voltas enquanto morde a ponta do polegar. --- Bem, então, explica como se apaixonou por mim novamente só em dois dias. E se somos almas gêmeas, por que eu não voltei a me apaixonar por você? --- Ela para de caminhar e espera pela minha resposta.

--- Você passou muito tempo trancada em sua velha casa. E

eu passei todo esse tempo procurando por você. Eu estava lendo nossas cartas amor, revisando o telefone, lendo seu diários. Até o momento em que te encontrei ontem, me senti como se eu já te conhecesse. Para mim, ler tudo isso de nosso passado, de alguma forma me conectou a você de novo... como se alguns dos meus antigos sentimentos tivessem retornado. Mas você... eu era pouco mais que um estranho.

Nos

sentamos.

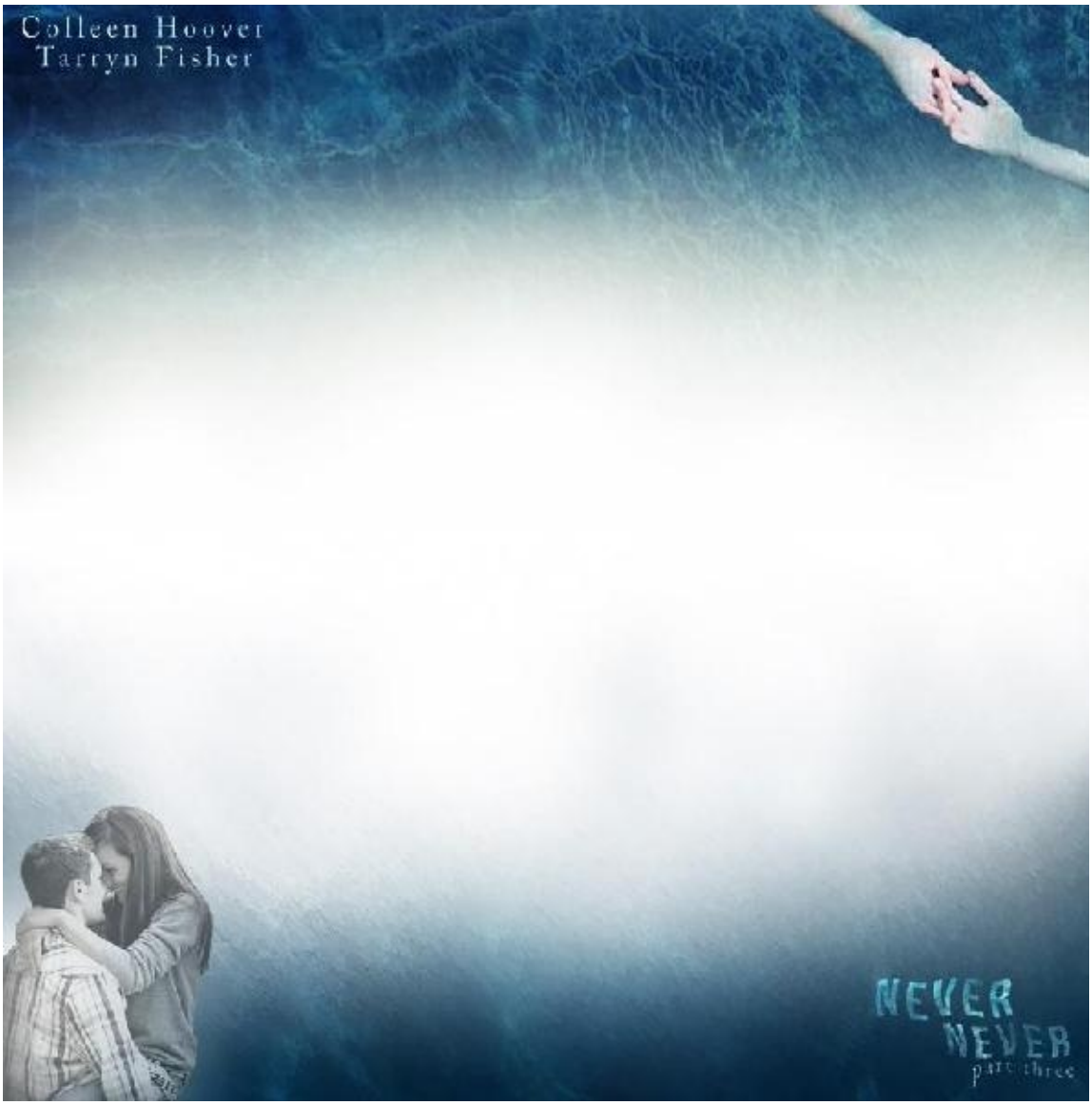
Pensando.

Contemplando

a
possibilidade de que este pode ser o padrão mais próximo que nós encontramos.

--- Então, o que você está sugerindo é... que éramos almas gêmeas. Mas então influências externas nos arruinaram como pessoas e nós nos esquecemos?

--- Sim. Talvez. Acho que sim.



--- E vai continuar acontecendo até que nós concertemos as coisas?

Eu dou de ombros, porque eu não tenho certeza. É apenas uma teoria. Mas faz mais sentido do que qualquer outra coisa que nós descobrimos.

Cinco minutos se passam, enquanto nenhum de nós diz uma palavra. Ela finalmente se deita na cama com um profundo suspiro e diz: --- Você sabe o que

isso significa?

--- Não.

Ela levanta-se nos cotovelos e olha para mim. --- Se isso for verdade... temos apenas trinta e seis horas para que eu me apaixone por você.

Não sei se estamos certos, ou se estamos prestes a passar o resto do nosso tempo perseguindo um beco sem saída, mas eu sorrio porque estou disposto a sacrificar as próximas trinta e seis horas para verificar esta teoria. Vou para a cama e me deito ao seu lado.

Ambos estamos olhando para o teto quando eu digo: --- Bem, Charlie, baby. É melhor começarmos.

Ela joga um braço sobre os olhos e geme. --- Eu não te conheço muito bem, mas agora eu posso dizer que vamos nos divertir.

Eu sorrio, porque ela está certa. --- Está tarde. --- Eu digo. --- Devemos tentar dormir um pouco, porque o seu coração terá um treinamento sério manhã.

Eu coloco o meu alarme para seis horas para que possamos estar despertos e fora da casa antes que alguém acorde. Charlie dorme perto da parede e cai no sono em poucos minutos. Eu não me sinto capaz de dormir cedo, então eu pego um de seus diários na mochila e decido ler algo antes de ir dormir.





Silas está louco...

Um verdadeiro louco. Mas, meu Deus, me sinto tão bem com ele.

Ele começou um jogo que me obriga a jogar às vezes chamado Silas mandou. É exatamente o mesmo que O mestre mandou, mas... você sabe. Com o seu nome no lugar de mestre. O

que seja. É melhor do que mestre.

Hoje estávamos na rua Bourbon e fazia muito calor, e estávamos os dois suando e sofrendo. Não tínhamos ideia de onde estavam nossos amigos e só íamos nos encontrar com eles em uma hora. Quando se trata de Silas e eu sempre sou aquela que reclama, mas dessa vez por causa do calor ele reclamou um pouco.

De qualquer maneira, caminhamos um pouco para perto de um cara que estava apoiado em um tamburete e tinha pintado a si mesmo como um robô. Havia um cartaz apoiado em seu tamburete que dizia: " Faça-me uma pergunta. Obtenha uma resposta verdadeira. Só vinte e cinco centavos."

Silas me deu uma moeda, que joguei no pote. --- Qual o significado da vida? --- Perguntei ao homem de prata.

Ele virou a cabeça e me olhou nos olhos. Em uma impressionante voz de robô me disse: --- Isso depende da vida em que busque o significado.

Revirei os olhos para Silas. Era só um truque para entreter os turistas. Limpei minha garganta e perguntei



novamente para que meu dinheiro não fosse tão mal gasto. --- Está bem. --- Disse. --- Qual o significado da minha vida?

Ele deu um passo cambaleante, saiu do tamborete e se inclinou até fazer um ângulo de noventa graus. Os dedos de prata pegaram meu dinheiro do pote e colocou na palma de sua mão.

Deu uma olhada em Silas e depois em mim e disse: --- Você, minha querida, já encontrou seu significado. Tudo o que pode fazer agora... é dançar.

Então o homem de prata começou a dançar. Como... um baile. Nem sequer no estilo robô. Ele tinha um grande sorriso em seu rosto e levantou as mãos como uma bailarina e dançou como se ninguém estivesse observando. Nesse momento, Silas agarrou minhas mãos e disse imitando a voz de robô: --- Dança comigo.

--- Tentou me puxar para que eu dançasse com ele, mas não.

Que embaraçoso. Me afastei, mas ele envolveu seus braços ao meu redor e fez essa coisa de colocar a boca em meu ouvido. Sabe que fico louca com isso, por isso foi muito injusto. Sussurrou: --- Silas disse que dance.

Não sei o que falei nesse momento. Não sei por que, na realidade não me importava de verdade se alguém nos observava ou se era porque me falava com essa voz de robô. Fosse o que fosse, tenho certeza de que me apaixonei por ele hoje. Mais uma vez. Pela décima vez.

Então fiz o que Silas disse. Dancei. E sabe o que? Foi divertido. Muito. Dançamos ao redor da Praça Jackson e continuamos dançando até que nossos amigos nos encontraram.



Nós estávamos cobertos de suor e se estivesse nos assistindo da calçada, eu seria aquela menina que enrugaria o nariz e diria: --- Que repugnante! --- Em voz baixa.

Mas não sou essa garota. Não quero voltar a ser essa garota. Pelo o resto da minha vida quero ser essa garota dançando com Silas.

Porque ele está louco. É por isso que lhe amo.

Fecho o diário. Isso aconteceu? Queria ler mais, mas temo que se continuar vou encontrar coisas que não quero lembrar.

Coloco o diário na mesa de cabeceira e dou a volta para que possa envolver meus braços ao redor dela. Quando acordarmos pela manhã só nos restará um dia. Quero que ela seja capaz de deixar de lado tudo o que está acontecendo entre nós para se concentrar em mim e na nossa ligação e em nada mais.

Conhecendo Charlie... vai ser difícil. Vai levar algumas habilidades loucas para fazê-lo.

Felizmente... eu sou louco. *E é por isso que ela costumava me amar.*




NEVER
NEVER
part three


Charlie

9

--- Tudo bem, então, como isso funciona? --- Eu pergunto enquanto caminhamos em direção ao carro. --- Passeamos através do pântano em um barco de remos, enquanto as pequenas criaturas cantam "Kiss the Girl"?

--- Não seja uma sabe tudo. --- Silas sorri. Então me para antes de chegar ao carro, segurando a minha mão e detendo-me.

Levanto o olhar com surpresa. --- Charlize --- diz, olhando primeiro meus lábios, então os meus olhos, --- se você me der meia chance, eu posso fazer você se apaixonar por mim.

Eu limpo minha garganta e tento não olhar, ainda que queira.

--- Bem... você teve um bom começo. Isso você tem.

Ele ri. Sinto-me tão estúpida, eu não sei o que fazer comigo mesma, de modo que finjo espirrar. Ele nem mesmo diz *saúde*. Apenas sorri para mim, como se soubesse que era um espirro falso.

--- Chega. --- Digo. --- Você está me olhando fixamente.

--- Esse é o ponto, Charlie. *Me olhe* nos olhos.

Eu rio. --- Você está encantador, Silas Nash. --- Digo, andando para o meu lado do carro.

Quando colocamos o cinto, Silas se vira para mim e diz: --- De acordo com uma carta que você escreveu quando tivemos nossa primeira relação sexual foi...



--- Não. Eu não quero ir para lá. De onde você tirou a carta?

Eu pensei que a escondi.

--- Não bem o suficiente. --- Silas sorri.

Acho que gosto do Silas encantador. Mesmo que esqueça tudo novamente amanhã, pelo menos eu vou ter um bom dia. --- Vamos a um lugar divertido. --- Digo. --- Não me lembro da última vez que me diverti.

Ambos começamos a rir ao mesmo tempo. Eu gosto dele.

Realmente gosto. É tão fácil estar com ele. Ele ri muito, também. Tipo, a gente está fodido agora, e ainda assim ele está sempre sorrindo.

Preocupe-se um pouco, amigo. Ele faz-me rir quando eu deveria estar preocupada.

--- Tudo bem. --- Diz, olhando para mim. --- Eu preferiria ir para aquele

lugar da carta onde fiz aquela coisa com a minha língua, mas...

É automático, deve pertencer a Charlie; mas assim que as palavras estão fora de sua boca, a minha mão alcança através espaço entre nós e bate no seu braço. Ele pega a minha mão antes que eu possa puxá-la e a coloca contra seu peito. Isso também parece como algo que tem sido feito antes, algo que lhes pertence; a Charlie e Silas, não esse cara e eu.

Me faz sentir cansada de estar assim com ele, mesmo que seja apenas a minha mão. Não posso me dar ao luxo de estar cansada, então eu olho para fora da janela.

--- Você está lutando contra isso. --- Diz. --- Isso desafia o objetivo.

Tem razão. Agarro a sua mão. --- Isto está fazendo com que eu ame você. --- Eu digo. --- Um amor do fundo da alma.

--- Gostaria de saber se você é menos ridícula quando você tem a sua memória.





Eu ligo o rádio com minha mão livre. --- Duvido --- Digo.

Eu gosto de fazê-lo sorrir. Não é preciso muito para fazer os cantos de sua boca se mexerem, mas para realmente fazer com que seus lábios se curvem todo, tenho que ser mais ousada. Seus lábios estão agora, completamente curvados enquanto estamos parados no trânsito, e eu sou capaz de vê-lo sem ele olhar para mim. Estamos agindo como se nós nos conhecêssemos, embora nossas mentes conscientes não se conheçam entre si. Por quê?

Pego a mochila para procurar a resposta em suas cartas ou meus diários.

--- Charlize --- Silas diz --- a resposta não está aí. Fica Comigo.

Não se preocupe com isso.

Deixo cair sua mochila. Eu não sei para onde ele está dirigindo. Não sei se sabe onde ele está nos levando, mas parou em um estacionamento

justamente quando começa a chover. Não há outros carros aqui e está chovendo muito forte para que possa ver o que tem nos edifícios que nos cercam.

--- Onde estamos?

--- Eu não sei. --- Silas diz. --- Mas devemos sair.

--- Está chovendo.

--- Sim. Silas mandou sair do carro.

--- Silas mandou...? Como *Simón* mandou?

Ele só olha para mim com expectativa, então eu dou de ombros.

Honestamente, o que eu tenho a perder? Eu abro a porta do carro e vou para a chuva. É uma chuva quente. Levanto o rosto e deixo que me molhe.



Ouço a sua porta e, em seguida, ele corre ao redor da frente do carro e está na minha frente.

--- Silas manda correr ao redor do carro cinco vezes.

--- Você é estranho, sabe? --- Ele olha para mim. Eu dou de ombros novamente e começo a correr. Sinto-me bem. Como se um pouco de tensão deixasse meu corpo.

Não olho enquanto corro com ele, fico focada em não tropeçar.

Talvez Charlie corria na pista ou algo assim. Cinco voltas ao redor do carro depois eu paro na frente dele. Estamos ambos encharcado. Gotas de água estão penduradas em suas pestanas e escorrendo pelo seu pescoço bronzeado. Porquê sinto vontade de lamber a água ao longo dele?

Oh sim. Nós estávamos apaixonados. Ou talvez seja porque ele é sexy.

--- Silas manda que entre na loja e peça um cachorro-quente.

Quando te disserem que não têm cachorros-quentes, pise forte e grite como você fez no hotel naquela manhã.

--- Mas o que...?

Ele cruza os braços sobre o peito. --- Silas mandou.

Por que diabos eu ainda estou fazendo isso? Dou a Silas o olhar mais sujo que consigo e vou pisando firme em direção a loja. É

uma agência de seguros. Abro a porta e três adultos mal-humorados levantam a cabeça para ver quem entrou. Um deles tem ainda a audácia de enrugar o nariz, como se eu não soubesse que pingo gotas de água em todos os lugares.

--- Eu gostaria de um cachorro-quente completo. --- Digo.

Me encontro com olhares em branco. --- Você está bêbada? --- Me pergunta a recepcionista. ---Precisa de ajuda? Qual é o seu nome?





Pisoteio e solto um grito de gelar o sangue, os três deixam de lado o que eles estão fazendo e olham um para o outro.

Aproveito o momento de surpresa e corro. Silas está esperando por mim na porta. Ele está rindo tão forte que está dobrado na cintura.

Dou-lhe um soco no braço, em seguida, ambos corremos para o carro.

Eu posso ouvir o meu próprio riso misturando-se com o dele.

Isso foi divertido. Nós pulamos para dentro do carro e vamos embora assim que mal-humorado Um, Dois e Três saem para nos ver.

Silas dirige mais uns poucos quilometros antes de parar em outro estacionamento. Desta vez eu posso ver o cartaz publicitário brilhante: O MELHOR CAFÉ E DONUTS DE LOUISIANA!

--- Estamos ensopados. --- Digo, não parecendo ser capaz de apagar o sorriso no meu rosto. --- Você sabe o quão caótico vai ser comer alguns donuts?

--- Silas manda comer dez donuts. --- Diz sem se abalar.

--- Ugh. Por que você tem que agir como um robô quando você joga este jogo? Está me assustando.

Ele não responde. Pegamos uma mesa perto da janela e pedimos duas dúzias de rosquinhas e café. A garçonete não parece incomodada por nossas roupas molhadas ou o fato de que Silas está falando

em uma voz de robô.

--- A garçonete pensa que nós somos bonitos. --- Eu digo a Silas.

--- Nós somos.

Eu rolo meus olhos. Isto é divertido. *Será que Charlie acharia isso engraçado?*

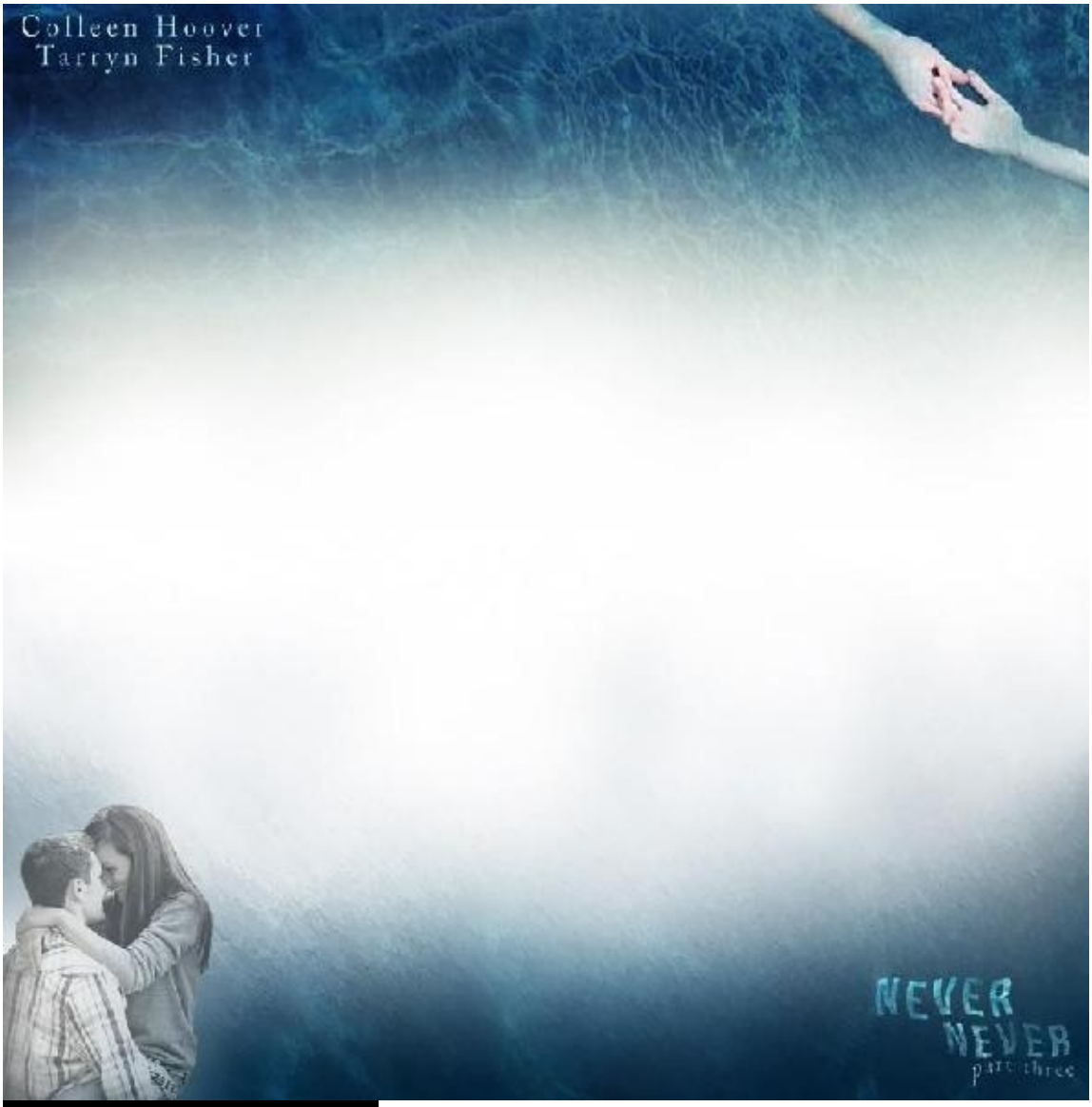


Quando nossas rosquinhas chegam, estou com tanta fome que não me importa se meu cabelo ou roupa estão molhados. Como, gemendo quando a massa quente encosta na minha língua. Silas olha para mim com diversão.

--- Você realmente gosta, hein?

--- Na verdade, --- eu digo --- elas são nojentas. Só estou realmente neste jogo.

Nós comemos tantas quanto conseguimos até estamos cobertos de pó branco. Antes de sairmos, Silas remove alguma pó do meu rosto e cabelo. Para não ficar atrás, eu retribuo o favor. Deus, esse cara é divertido. Talvez Charlie o visse como eu o vejo.


Colleen Hoover
Tarryn Fisher
NEVER
NEVER
part three


SILAS

10

Ela está nisso. Não sorriu o suficiente nos últimos dias, mas agora ela não pode parar de sorrir.

--- Aonde vamos? --- Ela diz, batendo palmas. Ainda tem açúcar no canto da sua boca. Me aproximo e limpo com o polegar.

--- Vamos para o Bairro Francês. --- Digo. --- Há uma abundância de lugares românticos lá.

Ela revira os olhos, olhando para seu telefone. --- Pergunto-me o que fazíamos para nos divertir. Além de tirar selfies. --- Pelo menos eram boas *selfies.*

Ele me dá um olhar de pena. --- Isso é uma contradição. Não há nada como boas *selfies.*

--- Analisei a sua galeria da câmera. Sinto discordar.

Ele abaixa a cabeça e olha para fora da janela, mas eu posso ver o rosa do seu rosto ficar mais vermelho.

Depois de estacionar, eu não tenho absolutamente nenhum plano. Nós comemos tantas rosquinhas no café-da-manhã que não tenho certeza se ela quer almoçar.

Passamos a primeira parte da tarde passeando por todas as ruas, parando em quase todas as lojas. É como se estivessemos tão



fascinados pela paisagem, que nos esquecemos que temos um objetivo hoje. Eu deveria fazê-la desmaiar e se apaixonar por mim. *Volte aos trilhos, Silas.*

Estamos na rua Dauphine enquanto andamos, quando encontramos o que parece ser uma livraria. Charlie se vira e pega minhas mãos. --- Vamos. --- Diz, puxando-me para dentro da loja. --- Eu tenho certeza que o caminho para o meu coração está aqui. Há livros empilhados do chão ao teto, em todas as direções. Nas laterais, de cima para baixo, livros utilizados como prateleiras para mais livros. Um homem está sentado atrás de uma caixa registradora à direita, que está coberta com ainda mais livros. Ele acena com a cabeça em saudação quando entramos. Charlie vai para a parte traseira da loja, que não está longe. É uma pequena loja, mas com mais livros do que um homem podia ler em uma vida. Ela passa os dedos ao longo dos livros, enquanto caminha, olhando para cima e

para baixo em todos os lugares. Na verdade, vira quando chega ao fim do corredor. Sem dúvida, se encontra com uma paixão, se lembre ou não.

Ela para na frente de um canto, puxando um livro vermelho da prateleira. Caminho atrás dela e lhe dou outra tarefa de *Silas mandou.*

--- Silas mandou... abra o livro em uma página ao azar e leia as primeiras frases que ver.

Ela ri. --- Isso é fácil.

Digo: --- Ainda não terminou. Silas mandou: Leia as frases gritando.

Ela se vira para mim, os olhos arregalados. Mas então um sorriso malicioso se forma em sua boca. Ergue-se, na posição vertical e segura o livro na frente dela. --- Bem. --- Ela diz. --- Você pediu. --- Ela limpa a garganta, e, em seguida, tão alto quanto pode, ela diz: --- ISSO

ME FAZ QUERER CASAR COM ELA! ME FAZ QUERER COMPRAR UM





AVIÃO MÁGICO E FUGIR COM ELA PARA UM LUGAR ONDE NADA DE

RUIM PODE ACONTECER. NUNCA! ME FAZ QUERER JOGAR COLA EM CIMA DE MEU PEITO E COLÁ-LA EM MIM ASSIM ESTARÍAMOS

GRUDADOS E DOERIA PARA CARAMBA TENTAR NOS SEPARAR!

Charlie ri quando termina. Mas quando começa a assimilar as palavras lidas seu sorriso desaparece. Passa os dedos sobre as frases como se elas quisessem dizer algo para ela. --- Isso foi muito doce. --- Ela diz. Vira as páginas até que para com um dedo em um parágrafo separado. Então, em um sussurro, ela começa a ler de novo: --- O

destino é como um ima de interação entre as almas até as pessoas, lugares e coisas a que pertencemos.

Ela olha para o livro por um momento e depois fecha. Coloca de novo na prateleira, mas move-se dois livros do caminho para que este livro possa ser exibido com mais destaque. --- Você acredita nisso?

--- Qual parte?

Ela se apoia contra uma parede de livros e olha por cima do meu ombro. --- Que nossas almas são atraídas para as pessoas que pertencem.

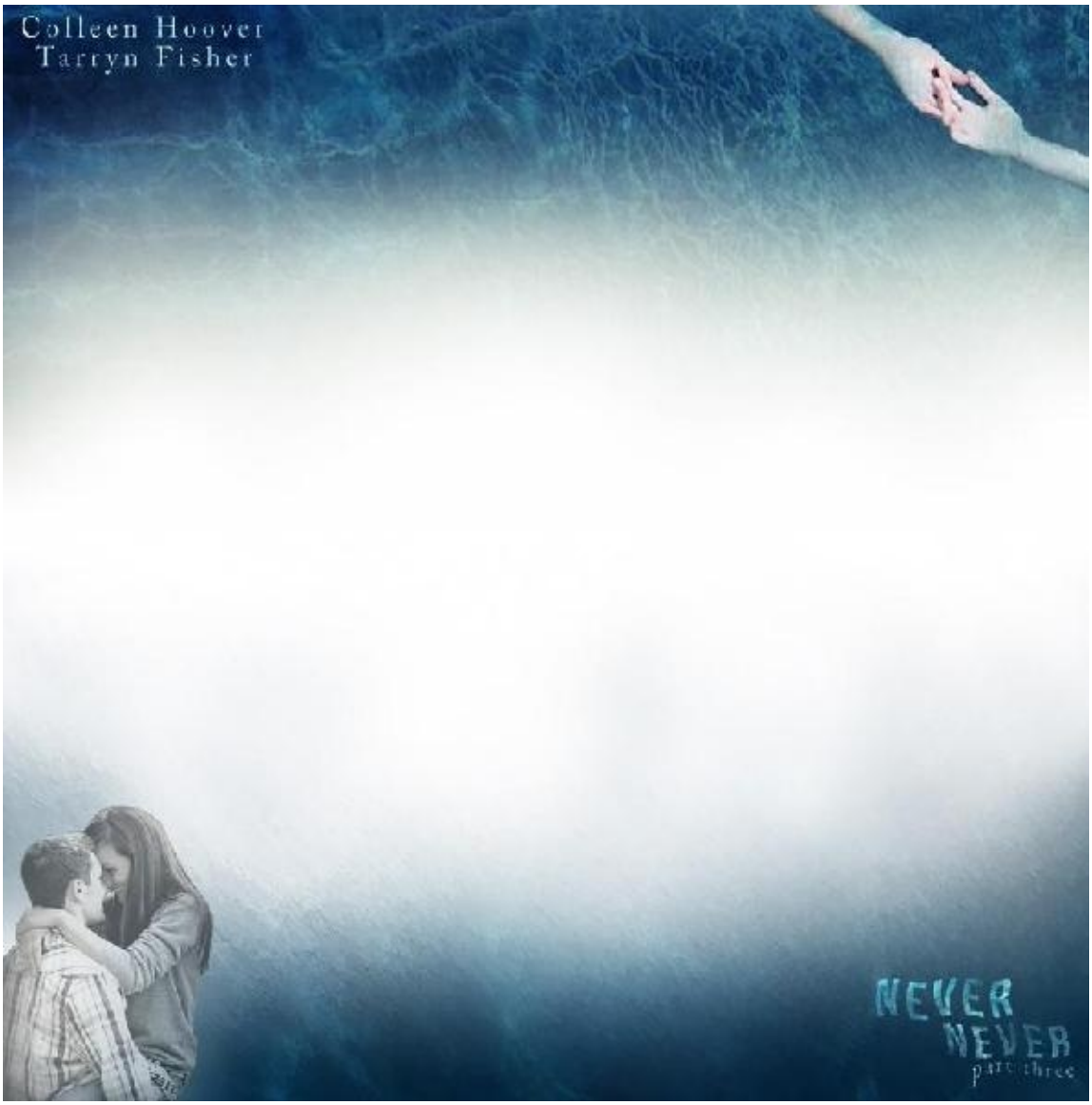
Estendo a mão para ela e puxo uma mecha de seu cabelo.

Passo meus dedos para baixo e giro em torno de meu dedo. --- Eu não sei se eu acredito em almas gêmeas. --- Digo. --- Mas pelas próximas vinte e quatro horas, apostaria minha vida para que fosse verdade.

Ela move seu ombro até que suas costas estejam pressionadas contra a parede de livros e olha para mim. *Com certeza* eu apostaria minha vida no

destino agora mesmo. De alguma forma tenho mais sentimentos por esta menina do que caberia dentro de mim. E eu quero mais do que tudo que ela sinta o mesmo. Que *queira* o mesmo. O que...

neste momento... é minha boca na dela.



--- Charlie... --- Solto seu cabelo e passo a mão em sua bochecha. A toco suavemente traçando seu rosto com os dedos. Sua respiração é rasa e rápida. --- Beije-me.

Ela se inclina para mim um pouco e pisca. Por um momento, acho que realmente iria. Mas, então, um sorriso rouba sua expressão quente e diz: ---Silas não mandou. --- Passa por baixo do meu braço e desaparece pelo corredor. Não a sigo. Pego o livro que leu, coloco debaixo do braço e vou para a caixa

registadora.

Ela sabe o que eu faço. Enquanto eu fico na caixa registadora, ela olha para mim do corredor. Depois de comprar o livro, saio e deixo a porta se fechar atrás de mim. Espero alguns segundos para ver se me segue, mas não o faz. A mesma Charlie teimosa.

Tiro a mochila do meu ombro e coloco o livro no interior. Em seguida retiro minha câmera e ligo.

Ela fica dentro da livraria por mais meia hora. Não me importo. Sei que sabe que eu continuo aqui. Tiro várias fotos, distraído com as pessoas que passam e como o sol se põe sobre o edifícios, lançando sombras sobre até mesmo a menor das coisas. Tiro fotos de tudo. Quando Charlie finalmente chega, a bateria já está quase acabando.

Ela se aproxima de mim e diz: --- Onde está o meu livro?

Coloco a mochila no meu ombro. --- Não comprei esse livro para você. Comprei-o para mim.

Resmunga e me segue enquanto eu ando na rua. --- Essa não é uma boa jogada, Silas. Você deveria ser mais atento. Altruísta. Eu preciso me apaixonar por você, não ficar irritada.

Eu rio. --- Por que sinto que o amor e a irritação andam de mãos dadas com você?





--- Bem, você me conhece mais do que eu me conheço. --- Ela pega minha mão e para. --- Olhe! Caranguejos! --- Me puxa em direção ao restaurante. --- Nós gostamos caranguejos? Eu estou com muita fome!

Acontece que nós não gostamos de caranguejos. Felizmente, tinham tiras de frango no menu. Nós dois gostamos de frango, aparentemente.

--- Devemos escrever isso em uma nota. --- Diz, enquanto caminhamos de volta para o meio da rua. --- Nós odiamos caranguejos.

Não quero ter que passar por essa provação novamente.

--- Espere! Você está prestes a... --- Charlie cai de bunda antes que o resto da frase saia da minha boca --- entrar em um buraco. --- Termino.

Me
agacho
para
ajudá-la,
mas
não
há
muito

o que posso fazer para suas calças. Nós estavámos finalmente secos depois da chuva, e agora ela está molhada de novo. Só que desta vez, a água é barrenta. --- Está bem? --- Eu pergunto, tentando não rir.

Tentando é a palavra chave aqui. Porque começo a rir mais alto do que ri durante todo o dia.

--- Sim, sim. --- Diz ela, tentando limpar a lama de suas calças e mãos. Ainda estou rindo quando revira seus olhos e aponta para a poça de lama. ---Charlie manda sente-se no barro, Silas.

Eu balanço minha cabeça. --- Não. De maneira nenhuma. O jogo é chamado *Silas mandou*, e não *Charlie mandou.*

Ela levanta uma sobrancelha. --- Oh, realmente? --- Dá um passo para mais perto de mim e diz: --- Charlie manda se sentar no barro. Se Silas faz o que Charlie manda, Charlie faz o que Silas manda.



É uma espécie de convite? *Me agrada que Charlie flerte*. Olho para o

buraco. Não é profundo. Dou a volta e abaixo até que eu estou sentado com as pernas cruzadas sobre a poça de água lamacenta. Eu mantenho meus olhos no rosto de Charlie, não querendo testemunhar a atenção que atraí dos transeuntes. Ela engole seu riso, mas posso ver o prazer que tira disso.

Fico sentado no barro até que Charlie começa a se envergonhar. Após alguns segundos, apoio em meus cotovelos e cruzo as pernas. Alguém tira uma foto de mim no barro, então ela me chama para ir. --- Levante-se. --- Diz, olhando ao redor. --- Rápido.

Eu balanço minha cabeça. --- Não posso. Charlie não mandou.

Ela pega minha mão, rindo. --- Charlie manda: *levante-se* idiota. --- Me ajudando a levantar e agarrando a minha camisa, pressiona seu rosto contra o meu peito. --- Oh, meu Deus, todos estão nos olhando.

Envolvo meus braços em torno dela e começo a balançar para frente e para trás, o que provavelmente não é o que esperava que eu fizesse. Ela olha para a minha camisa ainda apertada em seus punhos.

--- Podemos ir agora? Vamos.

Eu balanço minha cabeça. --- Silas manda dançar.

Suas sobrancelhas se enrugam juntas. --- Você não pode estar falando sério!

Há várias pessoas paradas na rua agora, alguns deles tirando fotos de nós. De certa forma eu não os culpo. Também tiraria foto de um idiota que voluntariamente se sentou em uma poça de lama.

Seus punhos soltam minha camisa e agarram minhas mãos enquanto a forço a dançar a música inexistente. Ela fica rígida no início, mas, em seguida, parece deixar a diversão tomar o lugar da vergonha. Nós dançamos e balançamos na rua Bourbon, esbarrando





nas pessoas à medida que avançamos. O tempo todo, ela ri como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo.

Depois de alguns minutos, nós nos separamos da multidão.

Deixo de gira-la o suficiente para afastá-la de meu peito e balançar-nos suavemente para trás e para frente. Ela olha para mim, balançando a cabeça. --- Você está louco, Silas Nash.

Concordo. --- Bom. Isso é o que você gosta em mim.

Seu sorriso desaparece por um momento e olhar que me dá me faz parar de nos balançar. Põe a mão no meu coração e fica olhando para a parte de trás da sua mão. Eu sei que não sente os batimentos de meu coração dentro do peito. Eles se parecem mais com uma percussão no meio de um desfile.

Seu olhar encontra o meu novo. Seus lábios se abrem e sussurra: --- Charlie manda... me beije.

Embora eu teria beijado mesmo que Charlie não tivesse mandado. Minha mão envolve seu cabelo um segundo antes de meus lábios encontrarem os dela. Quando sua boca se abre para a minha, sinto como se alguém fizesse um buraco no meu peito e apertasse o meu coração. Dói, mas é lindo e assustador. Quero que dure por toda a eternidade, mas eu vou ficar sem ar se esse beijo continuar por mais um minuto. Meu braço está em volta da sua cintura, e quando a puxo para mais perto, ela geme baixinho na minha boca. *Jesus.*

A única coisa para a qual eu tenho espaço na minha cabeça neste momento é a firme convicção de que destino *realmente* existe.

Destino... almas gêmeas... viagens no tempo... o que seja. Tudo existe.

Porque é assim que me sinto com seu beijo. *Vivo!*

Somos momentaneamente empurrados quando alguém esbarra em nós. Nossas bocas se separam, mas é preciso esforço para nos libertarmos de qualquer sentimento que tomou conta. Os sons de todas as portas abertas ao longo da rua voltam a entrar em foco. Luzes,



as pessoas, risadas. Todas as coisas externas que os dez segundos de seu beijo simplesmente bloquearam, retornam rapidamente. O sol se põe e a noite parece para transformar toda esta rua de um mundo para outro. Eu não posso pensar nada que eu queira mais do que tirá-la daqui. No entanto, nenhum de nós dois parece ser capaz de se mover, e meu braço parece como se pesasse nove quilos quando pego sua mão.

Ela entrelaça seus dedos nos meus e começamos a voltar, em silêncio, para o estacionamento onde está o meu carro.

Nenhum dos dois disse uma palavra todo o caminho de volta. Uma vez que estamos os dois dentro do carro, espero um momento antes de ligá-lo. As coisas são muito intensas. Eu não quero começar a conduzir até que conversemos sobre o que temos que dizer.

Beijos como aquele não podem permanecer sem reconhecimento.

--- E agora o que? --- Ela pergunta, olhando para fora da janela.

A observo por um momento, mas ela não se move. É como se estivesse congelada. Suspensa no tempo entre o último beijo e o agora.

Coloco o cinto de segurança e ponho o carro em marcha. *E agora o que?* Não tenho ideia. Eu quero beijá-la um milhão de vezes mais, mas cada beijo poderia acabar assim como fez esse. Temendo que eu não me lembre dele amanhã.

--- Devemos ir para casa e ter uma boa noite de sono. --- Eu digo. --- Nós também precisamos fazer mais anotações caso... --- Faço uma pausa.

Ela coloca o cinto de segurança. --- Caso almas gêmeas não existam. --- Termina.




NEVER
NEVER
part three


Charlie

11

Durante a nossa viagem para a casa de Silas, penso em tudo que aprendemos hoje. Eu penso em meu pai e no mal ser humano que é. Uma parte de mim teme que ser uma boa pessoa seja inerente. Li o suficiente sobre o que eu costumava ser para saber que eu não tratava muito bem as pessoas. Incluindo Silas.

Só espero que a pessoa que eu era seja o resultado de influências externas, não porque isso é o que sempre serei. Um pedaço complicado e vingativo de uma pessoa.

Eu abro a mochila e começo a ler mais notas enquanto Silas dirige. Encontro algo sobre os arquivos que Silas roubou de seu pai, e como eles suspeitam que podem estar envolvidos com o meu pai. Por que Silas roubou os papéis de seu pai? Se meu pai é culpado, o que eu acho que é, por que Silas quer esconder isso?

--- Por que você acha que roubou esses arquivos? --- Pergunto.

Ele dá de ombros.

--- Não sei. Tudo o que posso pensar é que talvez os escondi porque me senti mal por você. Talvez não quisesse que seu pai ficasse na prisão por muito tempo, porque isso teria quebrado seu coração.

Isso soa como algo que Silas faria.

--- Ainda estão no seu quarto? --- Pergunto.

Acena. --- Acho que sim. Tenho certeza que li que os mantenho perto de minha cama.



--- Quando chegarmos a casa esta noite, acho que você deveria entregá-los ao seu pai.

Silas olha para mim através dos bancos. --- Você tem certeza sobre isso?

Concordo. --- Ele arruinou muitas vidas, Silas. Ele merece pagar por isso.

--- Charlie não sabia que tinha isso?

Encontro-me do lado de fora do escritório do pai de Silas.

Quando entramos pela porta e me viu com ele, eu pensei que ele ia bater nele. Silas lhe pediu cinco minutos para explicar. Ele correu escadas acima,

pegou os arquivos e devolveu ao seu pai.

Eu não posso ouvir toda a conversa. Silas está explicando que escondia para me proteger. Ele está se desculpando. Seu pai está calado. E

então...

--- Charlie? Você pode vir aqui, por favor?

Seu pai me assusta. Não como meu pai me assustou. Clark Nash é intimidante, mas não parece ruim. Não é como Brett Wynwood.

Eu entro no escritório e ele diz-me para sentar ao lado de Silas. Eu faço.

Ele anda pela mesa um par de vezes e depois para. Quando nos enfrenta, está olhando para mim.

--- Devo-lhe um pedido de desculpas.

Tenho certeza que pode ver o choque no meu rosto. --- De verdade?

Acena. --- Eu tenho sido duro com você. O que seu pai fez comigo, com nossa empresa não tinha nada a ver com você. No entanto,





eu a culpei quando os arquivos sumiram, porque sabia que o apoiava com ferocidade. --- Olha de novo para Silas e diz: --- Eu estaria mentindo se eu dissesse que não me decpcionou, Silas. Interferir em uma investigação federal...

--- Tinha dezesseis anos, pai. Eu não sabia o que estava fazendo. Mas agora eu sei, e Charlie e eu queremos fazer as coisas direito.

Nash Clark acena com a cabeça e depois anda ao redor do escritório tomando uma cadeira. --- Então isso significa que estaremos nos vendo mais aqui muitas vezes, Charlie?

Olho para Silas e depois novamente para o pai. --- Sim,

senhor.

Ele sorri um pouco, e seu sorriso é como o de Silas. Clark deve sorrir mais frequentemente.

--- Muito bem, então. --- Ele diz.

Nós tomamos isso como a nossa deixa para sair. Quando estamos subindo as escadas, Silas finge cair, sentando na parte superior enquanto agarra o peito. --- Cristo, o homem é aterrorizante. --- Diz.

Sorrio e me levanto.

Pelo menos se amanhã as coisas não estiverem indo o nosso favor, teremos feito uma boa ação.

--- Charlie, hoje você foi uma boa jogadora. --- Diz Silas, jogando-me uma camiseta. Eu estou sentada de pernas cruzadas no chão. A agarro e agito para ver

a frente. É uma t-shirt de acampamento.

Ele não me oferece calças.



--- É essa a sua maneira de flertar comigo? --- Pergunto. --- Usando elogios de jogos?

Silas faz uma careta. --- Olhe ao redor deste quarto. Você vê qualquer coisa relacionada ao esporte aqui?

É verdade. Ele parece mais interessado em fotografia do que qualquer outra coisa. --- Você está no time de futebol. --- Digo.

--- Sim, bem, mas eu não quero estar.

--- Charlie diz que tem que sair do time de futebol. --- Digo.

--- Talvez eu faça. --- Diz. Com isso abre a porta de seu quarto.

O escuto descer as escadas de dois em dois. Espero um momento para ver o que está fazendo, e minutos depois, está correndo pelas escadas.

Sua porta se abriu novamente e ele sorri. --- Acabei de dizer ao meu pai que sairei do time de futebol. --- Diz com orgulho.

--- O que ele disse?

Ele dá de ombros. --- Não sei. Eu deveria ter medo, porque eu corri para o andar de cima, logo que disse a ele. --- Pisca. --- E o que *você* vai deixar, Charlize?

--- Meu pai. --- Minha resposta vem facilmente. --- Charlie tem que deixar as coisas que atrofiam seu crescimento emocional. --- Silas deixa o que está fazendo para me olhar. É um olhar estranho. Um com o qual não estou familiarizada. --- *O quê?* --- De repente me sinto na defensiva.

Ele balança a cabeça. --- Nada. Foi uma boa idéia, isso é tudo.

Eu abraço meus joelhos e olho para o tapete. Por que quando me parabenizou meu corpo todo vibrou com entusiasmo? Com certeza suas opiniões não importavam muito para Charlie. *A mim*. Com certeza me lembraria se fosse assim. Mas na verdade de quem eram as opiniões que importavam na vida? De seus pais? Os meus estavam fodidos. De





seu namorado? *Se não saísse como um santo como Silas Nash isso podia acabar mal*. Penso no que Janette diria se lhe fizesse essa pergunta.

--- Confie em seus instintos. --- Digo em voz alta.

--- Do que você está falando? --- Pergunta Silas. Está vestindo uma camiseta que encontrou em seu armário, mas se inclina para trás para me olhar.

--- Confie em seus instintos. Não no seu coração, porque isso é agradável para as pessoas, e não no seu cérebro, porque ele confia muito na lógica.

Ele acena com a cabeça lentamente, sem tirar os olhos dos meus. --- Charlize, é muito sensual quando você pensa profundamente e diz coisas como essa. Portanto, a menos que você queira jogar outra rodada de Silas mandou, você pode querer se despedir do pensamento profundo.

Baixo a camiseta e o olho. Penso no agora. Penso em nosso beijo e como seria uma mentirosa se dissesse que não esperava que ele me beijasse assim de novo essa noite. Desta vez, em privado, sem uma dúzia de olhos em nós. Baixo a mão e puxo um pedaço de tapete. Posso sentir meu rosto aquecer.

--- O que acontece se eu *quiser* jogar outra rodada de Silas mandou? --- Eu pergunto.

--- Charlie... --- Começa, quase como se meu nome fosse uma advertência.

--- O que Silas?

Ele se levanta e eu também, o vejo passar a mão na nuca, meu coração batendo como se estivesse tentando se libertar e deixar o quarto antes que Silas possa alcançá-lo.

--- Tem certeza de que quer jogar? --- Ele pergunta, me investigando com os olhos.



Concordo. *Porque, por que não?* De acordo com as nossas cartas, não seria a primeira vez que fazemos isso. E as chances são de que nem mesmo vamos lembrar amanhã.

--- Eu tenho certeza. --- Digo, tentando parecer mais confiante do que realmente estou. --- É a minha coisa favorita.

De repente, ele parece mais firme, mais forte. É emocionante assistir.

--- Silas manda... tire sua camisa.

Ergo as sobrancelhas, mas faço o que me diz, tirando-a.

Escuto sua inalação, mas penso que não posso olhar em seus olhos.

Deslizo a alça do meu sutiã através do meu ombro.

--- Silas manda... desça a outra alça do sutiã.

Minha mão treme um pouco enquanto faço. Ele dá um passo lento até mim, olhando para baixo, onde o meu braço ainda está cruzado no meu peito. Seus olhos buscam os meus. Formando um meio sorriso.

Ele acha que eu vou parar de jogar isto. Eu percebo.

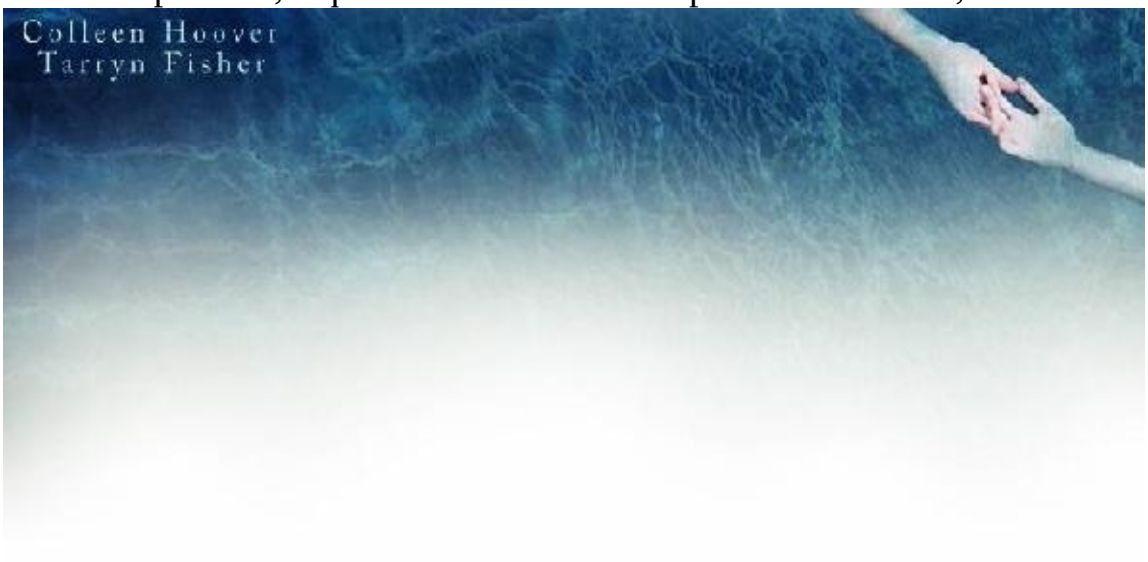
--- Silas manda... abre a fecho.

É um fecho frontal. Eu mantenho meus olhos nos dele enquanto abro. Ele move o pomo de Adão enquanto eu tiro o meu sutiã e o seguro com a ponta do meu dedo. O ar frio em seus olhos me faz querer virar. Seus olhos acompanham meu sutiã até que ele cai no chão. Ao fazer contato visual comigo de novo, ele está sorrindo. Mas então, não está. Não sei como ele faz, ele é tão feliz e sério ao mesmo tempo.

--- Silas manda vir aqui.

Eu não sou capaz de fugir quando ele me olha assim.

Caminho para ele, e quando eu me encontro perto o suficiente, ele





estende a mão. Coloca a mão atrás da minha cabeça e enrosca os dedos pelo meu cabelo.

--- Silas manda...

--- Cale a boca, Silas. --- Interrompo. --- Apenas me beije.

Ele abaixa a cabeça e pega meus lábios em um beijo profundo, e inclino cabeça para acompanhá-lo. Ele aperta seus lábios nos meus em um suave beijo, uma, duas, três vezes antes de abrir minha boca com a língua. Beijar Silas é como uma sensação rítmica, como se tivéssemos tido mais do que esta tarde para descobrir. Sua mão segurando meu cabelo enfraquece meus joelhos.

Encontro-me sem fôlego e meus olhos estão vidrados.

Posso confiar nele?

Eu confio nele.

--- Charlie manda que tire sua camisa. --- Digo contra sua boca.

--- Este jogo chama *Silas mandou.*

Passo as mãos sobre a pele quente de seu estômago.

--- Não mais.


Colleen Hoover
Tarryn Fisher
NEVER
NEVER
part three


SILAS

12

--- Charlie, baby. --- Sussurro, deslizando um braço ao redor dela. Pressiono os lábios contra a curva de seu ombro. Ela move-se, em seguida, puxa as cobertas sobre sua cabeça. --- Charlie, é hora de acordar.

Ela se vira para mim, mas permanece sob o cobertor. O

levanto sobre mim até que ambos estejamos cobertos. Ela abre os olhos e franze a testa. --- Cheira bem. --- Diz ela. --- Não é justo.

--- Tomei um banho.

--- E escovou os dentes?

Concordo e sua testa se franze.

--- Isso não é justo. Quero escovar os dentes.

Tiro o coberto de sua cabeça e ela geme e coloca a mão sobre os olhos. --- Então apresse-se e vá escovar os dentes para que você possa voltar e me dar um beijo.

Ela se arrasta para fora da cama e vai para o banheiro. Escuto o som do chuveiro, mas é rapidamente abafado pelo ruído vindo de baixo. Tachos e panelas batendo, portas de armário também. É como se alguém estivesse limpando. Olho para o relógio e são quase nove.

Duas horas ainda.

A porta do banheiro se abre e Charlie atravessa o quarto e vai para a cama, às pressas cobrindo-se com as cobertas. --- Faz frio aí



fora. --- Ela diz com os lábios trêmulos. Vou até ela e pressiono minha boca contra a dela. --- Melhor. --- Murmura.

E isso é o que fazemos enquanto tento perder a noção do tempo. Nos beijamos.

--- Silas --- sussurra enquanto beija, --- que horas são?

Me inclino para a mesa de cabeceira e pego meu telefone. --- Nove e quinze.

Suspira e sei exatamente o que está pensando. O mesmo que eu.

--- Não quero esquecer essa parte. --- Diz, me olhando como se estivesse com o coração partido.

--- Nem eu. --- Sussurro.

Ela me beija de novo suavemente. Posso sentir seu coração acelerado dentro de seu peito, e sei que não é porque estamos nos beijando sob meus cobertores.

É porque sente medo. Eu gostaria de poder levá-la onde não sentisse mais medo, mas eu não posso. Só a aperto mais em meus braços. Gostaria de tê-la aqui para sempre, mas eu sei que há coisas que deveríamos estar fazendo agora.

--- Nós podemos esperar o melhor, mas acho que devemos nos preparar para o pior. --- Digo.

Assente contra meu peito. --- Eu sei. Mais cinco minutos, ok?

Vamos ficar debaixo do cobertor cinco minutos e fingir que somos tão apaixonados como costumávamos ser.

Suspiro. --- Nesse momento, não preciso fingir isso Charlie.

Sorri e pressiona os lábios contra o meu peito.

Dou-lhe *quinze minutos*. Cinco não é suficiente.

Quando o nosso tempo acabou, eu saio fora da cama e a levanto. --- Devemos tomar café da manhã. Assim, se chegar as onze e



ficarmos loucos de novo, passará um par de horas antes que tenhamos que nos preocupar com comida.

Nos vestimos e descemos. Quando entramos na cozinha, parece que Ezra está limpando as coisas do café-da-manhã. Olha para Charlie esfregando os olhos e levanta uma sobrancelha para mim.

Pensa
que tento a minha sorte com Charlie nesta casa.

--- Não se preocupe, Ezra. Papai diz que agora eu posso amá-
la. --- Ezra retorna meu sorriso.

--- Com fome? --- Ela pergunta.

Concordo. --- Sim, mas nós podemos fazer a nossa comida.

Ezra agita a mão no ar. --- Bobagem. --- Diz ela. --- Vou preparar a sua favorita.

--- Obrigada, Ezra. --- Diz Charlie com um sorriso. Um suave olhar de surpresa cruza seu rosto antes de se dirigir para a despensa.

--- Meu Deus. --- Sussurra. --- Acredita de verdade que eu era tão horrível? Que mesmo me ouvir dizer obrigada foi chocante?

Nesse momento, minha mãe vem para a cozinha. Ela para quando vê Charlie. --- Dormiu aqui? --- Ela não parece muito feliz.

--- Não. --- Minto por Charlie. --- A peguei esta manhã.

Minha mãe aperta os olhos. Você não precisa conhecê-la muito para saber que não acreditou. --- Por que não estão na escola?

Por um momento ficamos em silêncio, mas depois de Charlie diz: --- É um dia flexível.

Minha mãe concorda sem perguntar. Ela vai até a despensa e começa a falar com Ezra.

--- O que é um dia flexível? --- Eu sussurro. Charlie dá
de
ombros. --- Eu não tenho idéia, mas parecia uma boa desculpa.



Ela ri e depois sussurra: --- Como se chama sua mãe?

Abro a boca para responder, mas estou completamente em branco. --- Não tenho ideia. Eu não tenho certeza se eu escrevi nas notas.

Minha mãe põe a cabeça para fora da despensa. --- Charlie, você se juntará a nós para o jantar hoje à noite?

Charlie olha para mim, e então para minha mãe. --- Sim senhora. Se me lembrar.

Charlie e eu sorrimos, e por uma fração de segundo, eu me esqueço o que estamos prestes a enfrentar novamente.

Pego Charlie olhando para o relógio no forno. Eu posso ver a preocupação não só em seus olhos, mas em cada parte dela. Tomo a sua mão e aperto. --- Não pense sobre isso. --- Sussurro. --- Não durante a próxima hora.

--- Eu não tenho nenhuma idéia de como alguém poderia esquecer o quão magnifico é isso. --- Diz Charlie ao comer o último pedaço do que Ezra preparou para nós. Alguns poderiam chamar de café-da-manhã, mas uma comida como essa merece a sua própria categoria.

--- O que é isso? ---Charlie pergunta para Ezra.

--- Tostadas francesas com Nutella. --- Responde.

Charlie escreve tostadas francesas com Nutella em um pedaço de papel e rabisca dois corações próximos. Em seguida, adicione uma sentença que diz: *" Odeia caranguejos, Charlie!"*





Antes de deixar a cozinha e voltar para o meu quarto, Charlie se aproxima de Ezra e dá-lhe um grande abraço. --- Obrigada pelo café-
da-manhã, Ezra.

Ela hesita por um momento antes de abraçá-la de volta. --- Por nada, Charlize.

--- Você vai fazer isso da próxima vez que eu estiver aqui para o café da manhã? Sem importar se não me lembro de ter comido hoje?

Ezra dá de ombros e diz: --- Sim. Eu acho.

Enquanto caminhávamos, Charlie diz: --- Você sabe o quê? Eu acho que o dinheiro é o que nos fez mesquinhos.

--- O que você quer dizer? --- Chegamos ao meu quarto e tranco a porta.

--- Simplesmente que não éramos agradecidos. Um pouco mimados. Não estou certa de que nossos pais nos ensinaram a sermos pessoas descentes. Assim, de certo modo... agradeço que isso nos aconteceu.

Me sento na cama e apoio suas costas contra meu peito. Ela apoia a cabeça sobre o meu ombro e inclina seu rosto para o meu. --- Acho que você era um pouquinho melhor que eu. Mas não acredito de qualquer maneira que nenhum de nós dois possa nos orgulhar de quem éramos.

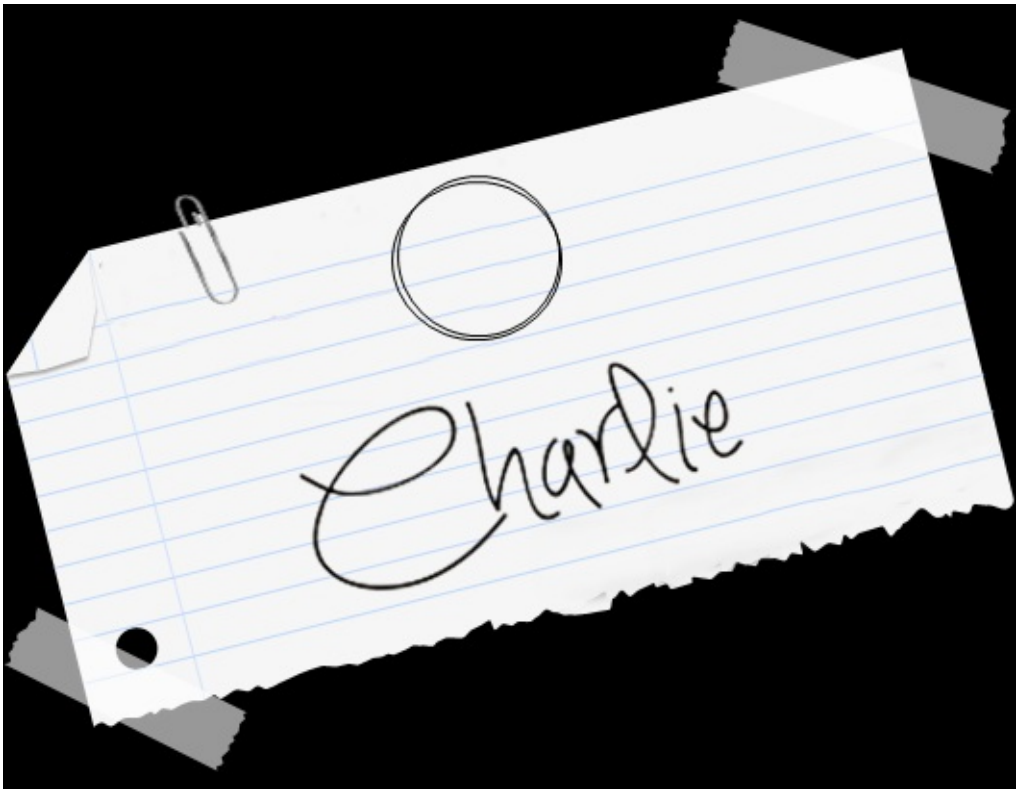
Lhe dou um beijo nos lábios e apoio a cabeça na parede. --- Creio que éramos um produto de nosso meio. Por dentro somos boas pessoas. Poderíamos perder novamente nossas memórias, mas seguiríamos sendo os mesmos em nosso interior. Em algum lugar, no fundo, queremos fazer o bem. Ser bons. No fundo amamos uns aos outros. Muito. E independente do que acontecer conosco, não vai mudar isso.



Ela entrelaça seus dedos com os meus e aperta. Sentamos em silêncio por um tempo. Às vezes eu olho para o meu telefone. Faltam cerca de dez minutos para as onze, e nenhum de nós sabe como passar esse tempo. Nós já escrevemos mais notas do que seremos capazes de ler nas próximas quarenta e oito horas.

Tudo o que podemos fazer é esperar.


Colleen Hoover
Tarryn Fisher
NEVER
NEVER
part three



13

Meu coração bate tão forte, que está perdendo o ritmo. Sinto minha boca seca. Pego a garrafa de água que está sobre o criado mudo e bebo um grande gole. --- Isso é assustador. --- Digo. --- Quem dera pudéssemos acelerar os próximos cinco minutos e terminar isso.

Ele se senta na cama e pega minha mão. --- Sente-se em frente a mim.

Sento-me na frente dele. Ambas as pernas cruzadas, na mesma posição que estávamos no quarto do hotel há dois dias. Pensar naquela manhã me faz sentir mal. Não quero pensar que em poucos minutos, posso não saber quem ele é.

Desta vez tenho que ter fé. Isto não pode continuar para sempre. *Ou pode?*

Fecho os olhos e tento controlar a minha respiração. Sinto a mão de Silas tirar o cabelo longe de meus olhos.

--- O que você mais teme esquecer? --- Ele pergunta.

Abro os olhos. --- Você.

Ele move o seu polegar sobre a minha boca e se inclina para me beijar. --- Eu também. Eu te amo, Charlie.

E sem hesitação, eu digo: --- Eu te amo também, Silas.

Quando seus lábios encontram os meus, eu não tenho medo.

Porque eu sei que aconteça o que acontecer nos próximos segundos...

acontecerá também com Silas e isso me dá conforto.



Ele entrelaça nossos dedos e diz: --- Dez segundos.

Ambos respiramos profundamente. Eu posso sentir suas mãos tremendo, mas não tanto quanto as minhas.

Cinco... quatro... três... dois...


Colleen Hoover
Tarryn Fisher
NEVER
NEVER
part three


SILAS

14

O único som que escuto são as batidas do meu coração. O
restante do mundo está em um silêncio assustador.

Meus lábios estão descansando suavemente contra os seus.

Nossos joelhos estão se tocando, nossos olhos fechados, nossas respirações misturadas enquanto esperamos o próximo movimento. Sei, tenho certeza, que desta vez não perdi minha memória. Com essa já são duas vezes seguidas... mas não tenho idéia de Charlie.

Lentamente, eu abro meus olhos para ver o que há nos seus.

Seus olhos estão fechados. Observo por alguns segundos, esperando para ver qual será a sua primeira reação.

Lembrará de mim?

Não terá noção de onde se encontra?

Começa a recuar, lentamente, e suas pálpebras se abrem. Há uma mistura de medo e surpresa em sua expressão. Ela se afasta alguns centímetros, estudando meu rosto. Vira a cabeça e olha ao redor do quarto.

Quando olha para trás, meu coração entra em colapso no meu peito. *Não tem idéia de onde ela está.*

--- Charlie?

Seus olhos a beira das lágrimas se viram para mim e rapidamente cobre a boca com a mão. Não me dou conta de que está a



ponto de gritar. Eu deveria ter colocado uma nota sobre a porta, como fizemos da última vez.

Ela baija o olhar para a cama e leva a mão ao peito. --- Você usava algo negro. --- Sussurra.

Seu olhar vai para o travesseiro ao meu lado. Aponta. --- Estávamos ali mesmo. Você vestia uma camisa preta, e eu ria de você porque te disse que era muito apertada. Disse que você parecia com Simon Cowell1. Você me prendeu no colchão e então... --- seus olhos encontram os meus --- então você me beijou.

Concordo, porque de alguma maneira me lembro de cada momento com ela. --- Foi o nosso primeiro beijo. Tínhamos catorze anos.

--- Digo. --- Mas queria te beijar desde que tínhamos doze.

Ela coloca de novo a mão sobre a boca. Soluços começam a sair de seu

corpo. Se joga para frente, passando os braços ao redor do meu pescoço. Sento na cama com ela e tudo volta como ondas.

--- A noite que te pegaram enquanto entrava escondido? --- Disse

--- Sua mãe correu atrás de mim com um cinto. Fui expulso pela janela do seu quarto.

Charlie começa a rir em meio a lágrimas. A estou segurando contra mim, meu rosto pressionado contra seu pescoço. Fecho os olhos e examino todas as memórias. As boas. As ruins. Todas as noites, que ela chorou nos meus braços pela forma como as coisas aconteceram entre seus pais.

--- Os Telefonemas. --- Ela diz em voz baixa. --- Todas e cada uma das noites.

1 **Simon Phillip Cowell** é um executivo da BMG do Reino Unido, mas é mais conhecido como jurado dos programas de televisão *Britain's Got Talent*, *The X Factor (Reino Unido)*, *The X Factor (Estados Unidos)* e *American Idol*. Ele é conhecido por combinar atividades nas indústrias televisiva e musical e também por ter criado a boyband One Direction.





Eu sei exatamente o que ela está falando. Eu ligava para ela todas as noites e ficavamos no telefone por uma hora. Quando nossas memórias se foram, não conseguíamos entender porque havíamos nos falado por tanto tempo toda noite se nossa relação estava caindo as pedaços.

--- Jimmy Fallon2. --- Digo. --- Nos dois gostávamos de Jimmy Fallon. Te ligava toda noite quando começava seu programa e o víamos juntos.

--- Mas nós nunca conversávamos. --- Diz. --- Nós apenas assistiamos juntos o programa sem falar e, em seguida, íamos direto dormir.

--- Porque eu gostava de ouvi-la rir.

Não eram apenas as memórias que nos inundavam nesse momento, mas os sentimentos também. Todos os sentimentos que tive por esta garota estão voltando e por um segundo não tenho certeza de que posso assimilar tudo.

Nos abraçamos com força enquanto atravessamos uma vida de memórias. Se passam vários minutos enquanto nós dois rimos de boas lembranças e, em seguida, mais minutos enquanto lembramos das não tão boas. Os danos que as ações de nossos pais nos causaram. Os danos que causamos a outras pessoas. Estamos sentindo cada pedacinho disso, tudo simultaneamente.

Charlie aperta a minha camisa em seus punhos e enterra o rosto no meu pescoço. --- Isso dói, Silas. Eu não quero ser aquela garota novamente. Como podemos garantir que não somos as mesmas pessoas que éramos antes que isso acontecesse com a gente?

Passo a minha mão sobre a parte de trás de sua cabeça. --- Mas nós dois somos aquelas pessoas. --- Digo. --- Não podemos

2 Jimmy Fallon é o apresentador do programa de comédia Saturday Night

Live da rede NBC.



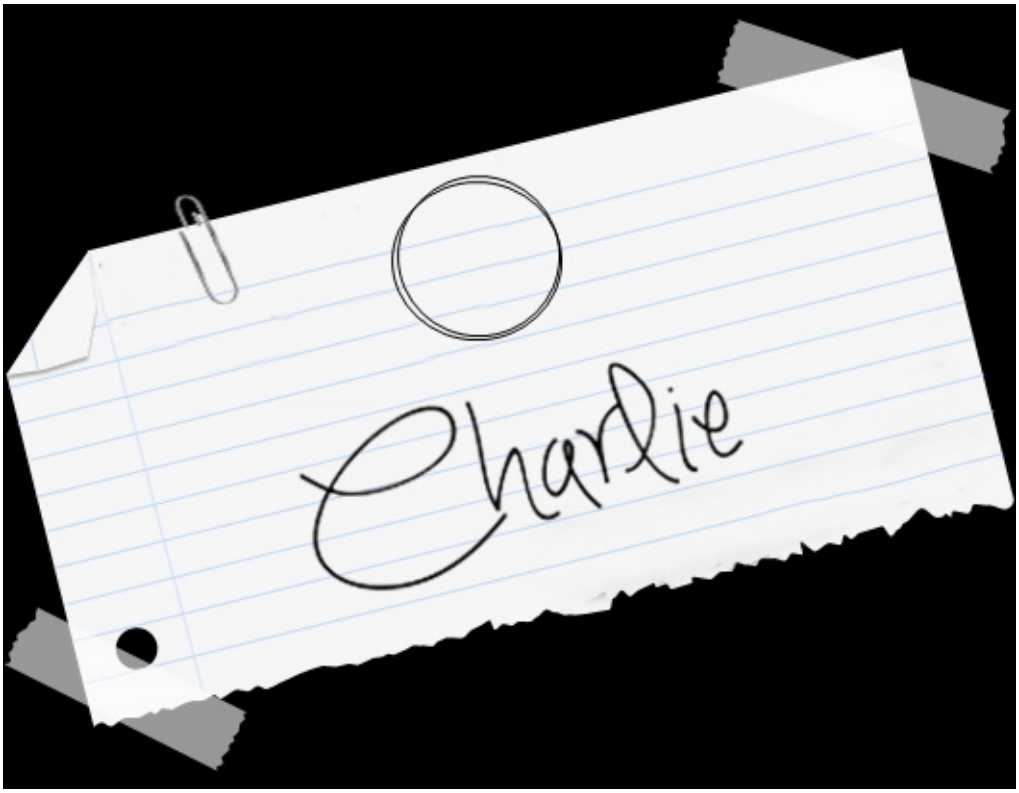
consertar o que fomos no passado, Charlie, mas podemos controlar o que seremos no presente.

Levanto sua cabeça do meu ombro e seguro seu rosto com minhas mãos. --- Charlie, você tem que me prometer uma coisa. --- Limpo suas lágrimas com meus polegares. --- Prometa-me que nunca vai parar de me amar novamente. Porque eu não quero esquecer tudo outra vez. Eu não quero esquecer nem por um segundo o que passamos juntos.

Ela nega com a cabeça. --- Juro. Eu nunca vou parar de amar você, Silas. E jamais esquecerei.

Baixo minha cabeça até que minha boca encontra a sua. --- *Nunca, jamais.*


Colleen Hoover
Tarryn Fisher
NEVER
NEVER
part three



Epílog o

Vinte e Tantos Anos Mais Tarde

Silas está trazendo o jantar para casa. Eu espero por ele na janela da cozinha enquanto finjo lavar os vegetais para uma salada. Eu gosto de fingir que eu estou lavando coisas na pia para que possa ver quando ele caminha na calçada.

Seu carro estaciona dez minutos mais tarde; meus dedos já enrugados pela água. Pego um pano de prato, sentindo aquelss malditas borboletas no estômago. Elas nunca se foram. Pelo que ouvi, isso é algo estranho, depois de tantos anos de casamento.

As crianças saem do carro primeiro. Jessa, nossa filha, e então seu namorado, Harry. Normalmente meus olhos iriam para Silas depois, mas algo me fez parar em Jessa e Harry.

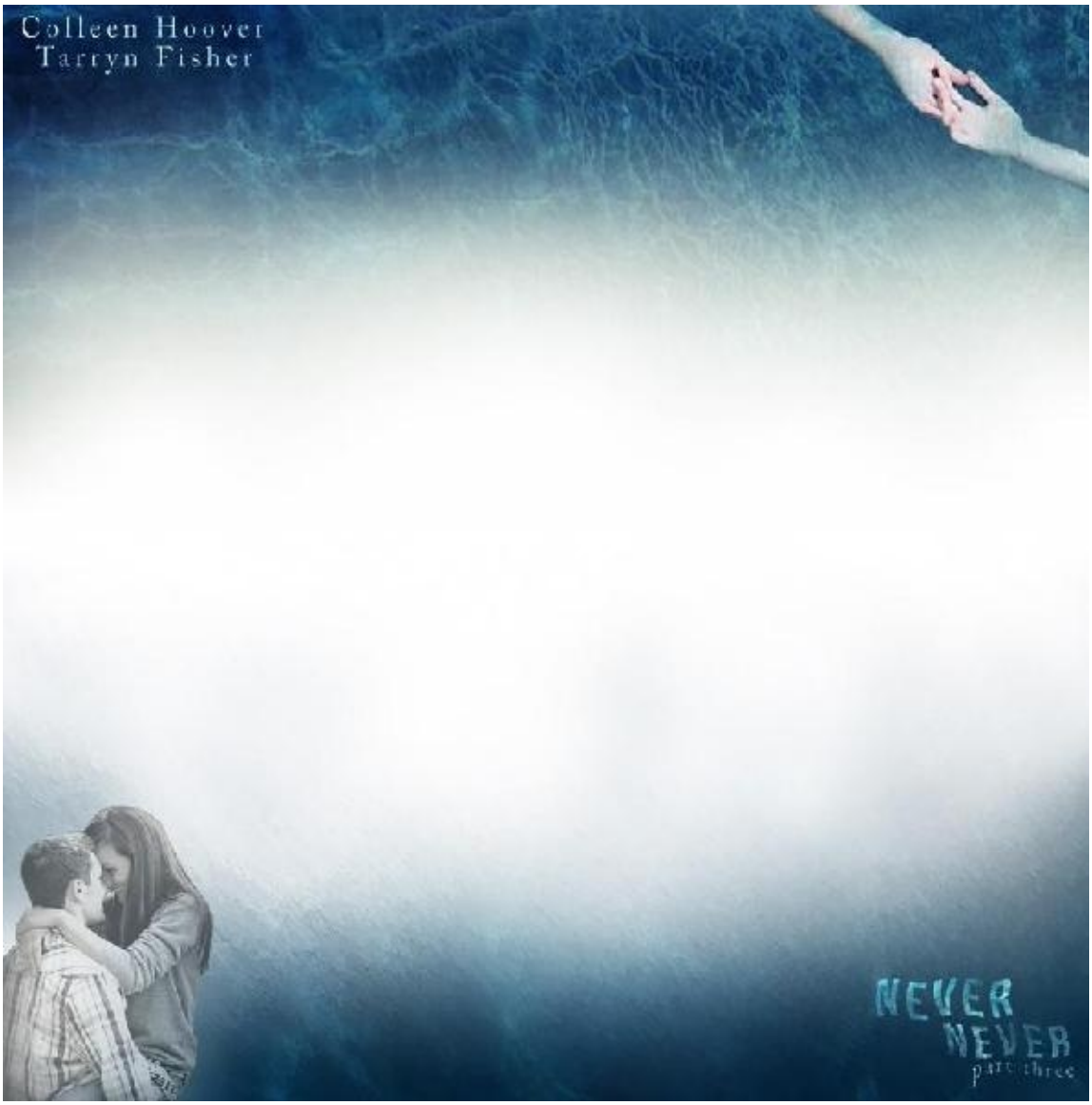
Jessa é igual a mim: teimosa, conversadeira e distante.

Chorona, mas ela mais do que qualquer pessoa me faz rir com suas piadas. Eu gosto de Harry; estiveram juntos desde o primeiro ano e planejam ir para a universidade quando se formarem no próximo ano.

Eles são o epítome do amor adolescente, com todo os olhares perdidos e suscetíveis como Silas e eu costumávamos ser. Ainda somos. Mas hoje, Jessa

está de um lado da porta, os braços cruzados sobre o peito.

Harry sai do carro e vai para o seu lado. *Devem estar brigando*, eu penso. Jessa, as vezes, gosta de flertar com o vizinho, e Harry fica irritado.



Silas entra um minuto depois. Me agarra pelo quadril, envolve os braços ao redor de mim e me beija no pescoço.

--- Hey, Charlie, baby. --- Diz, fungando em mim. Eu me inclino para ele.

--- O que está acontecendo com aqueles dois? --- Eu pergunto, sem deixar de olhar pela janela.

--- Não sei. Eles estavam muito estranho na viagem para casa.

Só falavam.

--- Uh, oh. --- Digo. --- Deve ser o vizinho quente de novo. --- Eu escuto a

porta da frente bater e a chamo para a cozinha. --- Jessa, venha aqui!

Ela entra, lentamente, sem Harry ao seu lado.

--- O que foi? --- Pergunto. --- Parece muito atordoada.

--- Sim? --- Ela pergunta.

Olho para Silas e ele encolhe os ombros.

--- Onde está o Harry?

Jessa aponta com o polegar por cima do ombro. --- Ele está ali.

--- Está bem, preparem-se para o jantar. Comeremos assim que a salada estiver pronta.

Acena e juro que está prestes a começar a chorar.

--- Hey, Jessa. --- Digo, enquanto se vira para sair.

--- Sim?

--- Eu estava pensando que poderíamos ir para Miami para o seu aniversário no próximo mês. Você gosta da ideia?

--- Sim. --- Ela diz. --- Ótimo.





Quando ela vai embora me viro para Silas, cujas sobrancelhas estão levantadas.

--- Eu não sabia que estávamos indo para Miami. --- Diz ele. --- Não posso conseguir folgas no trabalho tão rápido.

--- Silas, --- digo bruscamente --- seu aniversário é daqui a seis meses.

A linha entre os olhos relaxa e a boca se abre.

--- Ah, sim. --- Ele diz. E depois vem a compreensão. --- Oh.

Oh. --- Sua mão sobe à nuca. --- Merda, Charlie. Não de novo.





Agradecimentos
Um enorme obrigada aos nossos leitores. Vocês são o nosso mundo.
Tarryn e Colleen!